



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Ata da Quinta Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Águeda realizada em 19 de dezembro de 2025

-----Aos dezanove dias do mês de dezembro, do ano dois mil e vinte e cinco, pelas vinte horas, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, teve lugar a Quinta Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Águeda, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----**1. Análise e votação de atas:**-----

-----1.1. Ata da 4.ª Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Águeda | 12 de setembro de 2025;---

-----1.2. Ata da 3.ª Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Águeda | 27 de outubro de 2025.-

-----**2. Período de Antes da Ordem do Dia;**-----

-----**3. Período da Ordem do Dia:**-----

-----3.1. Apreciação e votação da proposta de Regimento da Assembleia Municipal, para o mandato de 2025-2029;-----

-----3.2. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Alteração da Estrutura e Organização dos Serviços do Município de Águeda;-----

-----3.3. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal da proposta de Alteração Modificativa n.º 1 ao Orçamento de 2025;-----

-----3.4. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Fiscalidade do Município de Águeda para o ano de 2026;-----

-----3.5. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal das Grandes Opções do Plano e Orçamento, e Mapa de Pessoal do Município de Águeda para o ano de 2026;-----

-----3.6. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de delegação de competência no Presidente da Câmara Municipal para autorizar a assunção de compromissos plurianuais;-----

-----3.7. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de reconhecimento do Interesse Público Municipal do Edifício-Sede do Grupo Folclórico Senhora da Saúde de Fermentelos (GFSSF);---

-----3.8. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Celebração de Adendas aos Acordos de Execução celebrados com as Juntas/Uniões de Freguesia para prorrogação do prazo de vigência;-----

-----3.9. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Celebração de Protocolo de Colaboração entre o Município de Águeda, a Freguesia de Fermentelos, a União de Freguesias de Recardães e Espinhel e a União de Freguesias de Travassô e Óis da Ribeira, para atribuição de Apoio Financeiro para a Limpeza de Jacintos-de-água na Pateira;-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----3.10. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de atribuição de um apoio à Junta de Freguesia de Castanheira do Vouga, no âmbito do Evento “Concerto de Natal de 2025”;

----3.11. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de atribuição de um apoio à União de Freguesias do Préstimo e Macieira de Alcôba, no âmbito do Evento “Convívio de Natal de 2025”;

----3.12. Tomada de conhecimento do Relatório dos Revisores Oficiais de Contas, referente ao 1.º Semestre de 2025;

----3.13. Apreciação da informação escrita do Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Águeda acerca da atividade municipal, bem como da situação financeira do Município, nos termos do disposto na alínea c), do n.º 2 do artigo 25.º, do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

----A sessão foi presidida pelo Senhor Presidente da Assembleia, José Filipe de Almeida Pereira, e secretariado pelas Senhoras Secretárias Cristina Paula Fernandes da Cruz e Maria Cláudia Simões da Fonseca Ribeiro.

----**Participaram nesta sessão os seguintes Membros da Assembleia Municipal:**

----José Filipe de Almeida Pereira – PPD/PSD.MPT;

----Humberto José Tavares Moreira – PPD/PSD.MPT;

----João Pedro Soeiro de Matos Fernandes – PS;

----Maria Cláudia Simões da Fonseca Ribeiro – PPD/PSD.MPT;

----Gabriel Alexandre Marques Abrantes de Almeida – PPD/PSD.MPT;

----Olivia de Sousa Passos Mira – CDS-PP;

----Gabriel Duarte Pires – PPD/PSD.MPT;

----Carla Eliana da Costa Tavares – PS;

----Cristina Paula Fernandes Cruz – PPD/PSD.MPT;

----Ana Catarina Duarte Nogueira – CH;

----Jacinto da Graça Abrantes – PPD/PSD.MPT;

----Maria dos Santos Galhano – PPD/PSD.MPT;

----Paulo Sérgio Gomes Tomaz – PS;

----Abílio Ferreira Gomes Silva – PPD/PSD.MPT;

----Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS-PP;

----Inês Nunes Figueiredo – PPD/PSD.MPT;

----José Carlos Raposo Marques Vidal – PS;

----Fábio José Duarte Reis – PPD/PSD.MPT;

----Pedro Joaquim Faria de Oliveira Marques – PPD/PSD.MPT;

----Vítor Manuel Caldeira Milheiro – CH;



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----Ana Paula Pereira Silva – PPD/PSD.MPT;-----

-----**Em representação das Juntas/Uniãos de Freguesias compareceram:**-----

-----Tiago Filipe Cardoso Duarte – PJ de Agadão;-----

-----Tiago José Gonçalves Pereira – PJ de Aguada de Baixo;-----

-----Irene Henriques – Tesoureira JF de Aguada de Cima;-----

-----Nuno Gustavo Pimenta Cardoso – PJ de Águeda;-----

-----Gabriela Maria Martins da Silva – Secretária JF de Barrô;-----

-----Carlos Pedro Antunes dos Santos – PJ de Belazaima do Chão;-----

-----Jorge da Silva Mendes – PJ de Borralha;-----

-----Victor Manuel Abrantes Silva – PJ de Castanheira do Vouga;-----

-----Carlos Miguel Nolasco de Lemos – PJ de Fermentelos;-----

-----Hugo Manuel Fonseca da Silva – PJ de Macinhata do Vouga;-----

-----Luís Filipe Tondela Falcão – PJ de Valongo do Vouga;-----

-----Nelson Oliveira Soares – PUF de Préstimo e Macieira de Alcôba;-----

-----Ricardo António Martins Ferreira – PUF de Recardães e Espinhel;-----

-----Sérgio Edgar da Costa Neves – PUF de Travassô e Óis da Ribeira;-----

-----Lino André Pessoa Santos – PUF de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga;-----

-----**Da Câmara Municipal de Águeda estiverem presentes os seguinte Membros:**-----

-----Jorge Henrique Fernandes Almeida – PPD/PSD.MPT – Presidente;-----

-----Edson Carlos Viegas dos Santos – PPD/PSD.MPT – Vice-Presidente;-----

-----Marlene Domingues Gaio – PPD/PSD.MPT – Vereadora;-----

-----Vasco Miguel Rodrigues Oliveira – PPD/PSD.MPT – Vereador;-----

-----Carlos Daniel da Silva Filipe – PPD/PSD.MPT – Vereador;-----

-----Daniela Alexandra Pereira Herculano – PS – Vereadora;-----

-----O Sr. **Presidente da Assembleia Municipal**, pelas vinte horas, declarou aberta a Quinta Sessão Ordinária da Assembleia Municipal e iniciou os trabalhos, saudando todos os presentes e dando nota do seguinte:-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito boa noite a todos. Vamos dar início à 5.ª Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Águeda, hoje dia 19 de dezembro de 2025. Permitam-me antes de mais cumprimentar os Srs. Secretários da Mesa, os Srs. Deputados Municipais, o Sr. Presidente da Câmara, o Sr. Vice-Presidente, demais Executivo, também aos Srs. Presidentes Junta e Uniãos de Freguesia aqui presente, público também aqui presente hoje, a todos aqueles que nos assistem pela ÁguedaTV,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

técnicas de linguagem gestual, também os meus cumprimentos, Srs. Funcionários da Autarquia e comunicação social.-----

----Como é habitual, começo por dar nota das comunicações e correspondência recebida pela Mesa da Assembleia até à data de hoje. Essencialmente a mesma é composta pelos pedidos de substituição de alguns dos elementos efetivos, a saber:-----

-----JUSTIFICAÇÕES DE FALTAS-----

----O Sr. Deputado Firmino Mário Abrantes de Vasconcelos e, em sua substituição, o Sr. Deputado Gabriel Duarte Pires, que está a chegar. Também o Sr. Deputado Luís Miguel Amador Tendeiro e, em sua substituição, o Sr. Deputado Fábio José Duarte Reis. A Sra. Deputada Joana Cristina Correia dos Santos e, em sua substituição, a Sra. Deputada Inês Nunes Figueiredo, também presente. Depois, Sr. Deputado Pedro António Machado Vidal e, em sua substituição, Sra. Deputada Olívia de Sousa Passos Mira. Depois o Presidente da Junta de Freguesia de Aguada de Cima, Carlos Manuel dos Santos Tavares e em sua substituição a Sra. Tesoureira Irene Henriques, e também o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Barrô, João Marques Pitau e em sua substituição a Sra. Secretária Gabriela Maria Martins da Silva, que também está presente. Portanto, estas são as respetivas ausências e as respetivas substituições.-----

----Srs. Deputados, toda a documentação preparatória a esta Assembleia foi remetida pela via habitual, julgo que todos receberam. Não sei se há alguma inconformidade? Portanto, tudo conforme? Avancemos. Portanto, a primeira parte desta Assembleia é para análise e votação de duas atas.-----

-----ANÁLISE E VOTAÇÃO DE ATAS-----

----**1.1. Ata da 4.ª Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Águeda de 12 de setembro de 2025;**

----**Presidente da Assembleia:** Eu pergunto se algum Deputado tem algum esclarecimento, alguma intervenção, alguma retificação a fazer à sua redação? Nada. Podemos passar então à votação.-----

----Não havendo intervenções neste ponto, foi o mesmo colocado à votação, tendo a ata da 4.ª Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Águeda de 12 de setembro de 2025, sido **aprovada por unanimidade**.-----

----**1.2. Ata da 3ª Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Águeda de 27 de outubro de 2025;**

----**Presidente da Assembleia:** De igual modo, alguma retificação, algum esclarecimento? Nada? Podemos então passar à votação.-----

----Não havendo intervenções neste ponto, foi o mesmo colocado à votação, tendo a ata da 3.ª Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Águeda de 27 de outubro de 2025, sido **aprovada por unanimidade**.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----De seguida, vamos passar ao momento da intervenção do público.-----

-----Público aqui presente, boa noite a todos. Nós temos este momento de intervenção do público. Tem um tempo máximo de duração de 20 minutos e com intervenção de 5 minutos para cada inscrição. E eu pergunto se alguém do público se pretende inscrever para intervir neste momento? Ninguém quer intervir, ninguém quer usar a palavra. Muito bem, muito obrigado.-----

-----Srs. Deputados, passamos então para o período de antes da ordem do dia. Carece aqui a Mesa de dar esta nota. Portanto, como estamos ao abrigo ainda do Regimento anterior, ou seja, não podemos dizer anterior porque é o que está em vigor e dado que temos mais uma força política representada nesta Assembleia Municipal e, como é óbvio, cabe-lhe por direito legal a intervenção neste período antes da ordem do dia, a Mesa entendeu que teria, obviamente, que acolher a intervenção deste grupo nos termos, obviamente, da Lei 75/2013, mais concretamente do seu artigo 52.º, dado que no nosso Regimento em vigor nós temos um período de 50 minutos para o período de antes da ordem do dia, quando em termos legais o mesmo é admissível até 60 minutos. o que quer dizer que, de facto, tem acolhimento e dá para acomodar a atribuição deste período então, decidiu-se a Mesa, obviamente, atribuir 4 minutos ao Grupo Municipal do CHEGA para intervir neste período antes da ordem do dia. Os demais, relembando aqueles que estão em vigor, dos restantes grupos municipais, Grupo Municipal Juntos PSD/MPT com 28 minutos, Grupo Municipal do PS com 14 minutos, Grupo Municipal do CDS com 8 minutos. Estes são os tempos para o período antes da ordem do dia. Alguma dúvida? Posso prosseguir? Muito obrigado. Antes mesmo de abrir as inscrições a MESA recebeu duas moções. Duas moções, eu digo recebeu porque, de facto, as moções foram recebidas... portanto, não foram rejeitadas, foram recebidas e sendo recebidas, vamos passar à discussão das mesmas e à sua posterior votação. A primeira moção, por ordem de entrada na Mesa desta Assembleia, foi uma moção apresentada pelo Grupo Municipal do CHEGA, que a designa como moção pelos 50 anos do 25 de Novembro de 1975. A moção em causa foi junta com a documentação preparatória desta Assembleia, os Srs. Deputados Municipais tiveram acesso à mesma e para que, de alguma forma, possa organizar o Grupo Municipal, perceberem que, em termos regimentais, têm um período de 5 minutos para apresentar a moção, aliás, que depois será obviamente discutida pelos grupos municipais, também nos termos regimentais que têm acolhimento. Pergunto-lhe se alguém do Grupo Municipal do CHEGA pretende vir apresentar a moção? Muito obrigado. Sr. Deputado Vítor Milheiro, faça a favor.-----

-----MOÇÃO-----

-----**Vítor Manuel Caldeira Milheiro – CH:**-----

-----"Ora então, boa noite a todos. Uma saudação especial ao excelentíssimo Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Sr. Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal, Srs. Vereadores do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Executivo e os demais, Srs. Deputados Municipais e a todos os demais ilustres e respeitáveis presentes e Presidentes de Junta.-----

----A moção sobre o 25 de Novembro, que apresentámos, pretende algo muito simples, mas profundamente importante, fazer justiça à história e à democracia portuguesa.-----

----O 25 de Novembro de 1975 foi o momento decisivo para Portugal. Foi o dia em que o país evitou cair numa deriva totalitária, foi o dia em que se garantiu o pluralismo político, a liberdade de expressão e a possibilidade de hoje estarmos aqui, em democracia, a discordar livremente uns dos outros.-----

----Durante décadas, esta foi silenciada, relativizada ou tratada como incómoda, porque não se encaixava numa narrativa ideológica dominante. Mas a história não pode ser seletiva nem escrita por conveniência política.-----

----O que propomos é que a Câmara Municipal de Águeda, à semelhança do que já aconteceu na Assembleia da República, integre oficialmente o 25 de Novembro no seu calendário institucional, promovendo momentos de reflexão, debate e memória.-----

----Não se trata de dividir nem de reabrir feridas. Trata-se de ensinar, de explicar e de homenagear quem teve a coragem de impedir que Portugal fosse empurrado para um regime de inspiração totalitária, marxista, onde não haveria eleições livres, nem Autarquias democráticas, nem esta Assembleia.-----

----Celebrar o 25 de Novembro é afirmar que a democracia portuguesa não nasceu por acaso, nem foi inevitável. Foi conquistada, defendida e protegida por homens e mulheres que colocaram o país acima de ideologias.-----

----Mais ainda, entendemos que o Presidente da Câmara Municipal, enquanto Presidente da CIRA, tem não só legitimidade, mas também responsabilidade institucional para estimular este reconhecimento noutras Autarquias, no Concelho, na região e no país.-----

----Esta moção não é contra ninguém, é a favor da democracia, da verdade histórica e da liberdade. Porque uma democracia segura de si não tem medo da sua própria história e porque só conhecendo o passado podemos defender o futuro.-----

----O 25 de Novembro não é um detalhe da história, é a linha que separou a liberdade do autoritarismo, a democracia do totalitarismo, o pluralismo do pensamento único. Ignorar esta data não é neutralidade histórica, é omissão política. É uma democracia que omite partes decisivas da sua história que fica mais frágil, não mais forte. Quem acredita verdadeiramente na democracia não teme recordar quem a salvou. Quem acredita na liberdade não relativiza os momentos em que ela esteve em risco e quem exerce funções públicas tem o dever de honrar a verdadeira história, mesmo quando ela é incómoda.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----Esta moção é um teste à maturidade democrática desta Assembleia. Não é um ajuste de contas com o passado, é um compromisso com o futuro. Porque sem o 25 de Novembro não haveria 25 de Abril, plenamente democrático. E porque a democracia não se protege com silêncios, protege-se com coragem e verdade. E é por isso que o CHEGA apresenta esta moção e é por isso que o CHEGA não abdica de dizer o que outros preferem calar.-----

-----Agradecido pela vossa nobre atenção, subscrevo com a mais elevada estima e consideração. Disse.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado Vítor Milheiro. Srs. Deputados, está colocada à discussão a moção. Alguma intervenção? Faça favor, Sr. Deputado Pedro Fernandes.-----

-----**João Pedro Soeiro de Matos Fernandes – PS:**-----

-----"Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente da Câmara, Srs. Vereadores, dizer que é com espanto que vemos o CHEGA, que defende a existência e a falta de três Salazares para salvar o país, preocupado com a democracia. Quem defende o totalitarismo e defende-o, de facto, é mesmo o partido CHEGA.-----

-----Se há partido político, que hoje existe e sempre existiu na democracia portuguesa, que tem uma relação óbvia com o 25 de Novembro, esse partido é o Partido Socialista. Aquando do 25 de Novembro, o líder do PSD estava em Londres, o líder do CDS estava em Berlim e preparava-se para lá ficar. A coragem física quem a teve no 25 de Novembro foi mesmo o Mário Soares. E quem fez o 25 de Novembro foram um conjunto de militares, militares esses que sim, contrariando aquilo que poderia ser uma deriva comunista, se afirmaram e afirmaram em prol da democracia.-----

-----Ao contrário do que aqui foi dito, não é sem 25 de Novembro não havia 25 de Abril. É mesmo sem 25 de Abril que não havia 25 de Novembro. Hão de reparar que o poder revolucionário de 25 de Novembro não fez sequer com que caísse um Governo. Sim, o 25 de Novembro faz parte da nossa história, o 25 de Novembro é, de facto, uma data importante para a democracia, o 25 de Novembro é um ato revolucionário no qual o Partido Socialista e o Grupo dos 9 tiveram um papel muito relevante, do qual eu pessoalmente e o nosso grupo muito se orgulha e vê, de facto, com maus olhos que o CHEGA dele se tenta apropriar. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado Pedro Fernandes. Sr. Deputado Miguel Oliveira, por favor.-----

-----**Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS-PP:**-----

-----"Muito obrigado, Sr. Presidente. Os meus cumprimentos a todos. Para ser breve vou-me dispensar de seguir o protocolo. Cumprimento a todos na pessoa do Sr. Presidente da Assembleia.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----Sr. Presidente, o CDS apresentou ao longo dos anos, quando isso estava em tempo, moções de congratulação pelo 25 de Novembro, que entendemos que é uma data que deve ser comemorada no sentido de ser lembrada e apreciada. Associamo-nos assim, completamente, à moção que o CHEGA aqui apresenta, embora nesta data pareça um pouco extemporânea, daí o facto de não a apresentarmos.-----

-----Em relação às reflexões que aqui foram feitas, vemos com grande agrado o regresso do Partido Socialista à órbita da esfera de defesa da linha democrática do regime português, consolidado, aquilo a que se chamou durante muito tempo o arco da governação democrática em Portugal, consolidada nos três forças principais desse arco, o PS, o PSD e o CDS.-----

-----O CHEGA é uma formação nova, está a fazer o seu percurso, têm as suas iniciativas, eu não posso de forma nenhuma discordar do conteúdo e da intenção que aqui é apresentada e que eu não entendo como uma apropriação, porque nós nunca renegámos o 25 de Novembro.-----

-----Como vimos aqui, por vezes, criticar a nossa iniciativa de lembrar esta data porque se entende que não se deve comemorar essa data - isto são palavras que foram proferidas nesta Assembleia, estão nas atas. E se nós comemoramos e fazemos questão de comemorar e de manter sempre na orgânica destas Assembleias, a comemoração do 25 de Abril formal em sessão solene, entendemos que o 25 de Novembro nunca pode ser esquecido. Quanto mais não seja porque devemos lembrar que, ao contrário daquilo que a maior parte das pessoas pensa, houve mortos, houve pessoas que morreram para defender a possibilidade de termos eleições livres e democráticas em 25 de Abril de 1976 e de defender o percurso que foi iniciado com o 25 de Abril e que poderia ser completamente subvertido pelo que ocorreu pelo golpe de tentado a 25 de Novembro.-----

-----Portanto, em suma, nós saudamos a iniciativa do CHEGA como saudamos todas as iniciativas que são positivas. Não entendemos que seja nenhuma apropriação porque ninguém retira o CDS da história. Também ninguém vai retirar o papel do Partido Socialista e de Mário Soares, especificamente e dos militares que se opuseram ao golpe, nomeadamente ao Grupo dos 9. Lembrando em particular duas figuras Ramalho Eanes e Jaime Neves, que foram absolutamente decisivos para o sucesso da tentativa de manutenção da ordem tal qual ela estava e, portanto, Sr. Presidente, nós iremos votar favoravelmente esta proposta. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado Miguel Oliveira. Sr. Deputado Humberto Moreira, por favor.-----

-----**Humberto José Tavares Moreira – PPD/PSD.MPT;**-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----"Exmo. Sr. Presidente da Assembleia, Sras. Secretárias, Sr. Presidente da Câmara, Srs. Vereadores, colegas membros desta Assembleia, público, comunicação social, quem assiste lá em casa através da Águeda TV, muito boa noite.-----

-----Eu vou começar esta intervenção não fazendo um enfoque na história, que essa já foi bastante dissecada acerca do 25 de Novembro, mas num detalhe importante da apresentação que aqui foi feita e a defesa desta mesma moção não reflete, exatamente, aquilo que está vertido no documento que nos foi enviado.-----

-----Eu tive o cuidado de o ler e que fique bem claro que o 25 de Novembro é uma data importantíssima, que deve ser lembrada, que deve ser dado o destaque que se calhar que ela merece, mas a forma de o fazer e a forma de o transmitirmos não corresponde minimamente em nosso ver, àquilo que está nesta moção. E eu falo em nome de um Grupo Municipal que, orgulhosamente, reúne diferentes sensibilidades. Partido Social Democrata e MPT, pessoas independentes... e é precisamente por termos um grupo abrangente que sabemos distinguir o que é a celebração de um marco histórico daquilo que é uma tentativa, em nosso ver, de apropriação política de uma data.-----

-----Para o nosso Grupo Municipal, o 25 de Novembro, tal como eu disse, é inquestionável. Foi o dia em que a democracia pluralista venceu o radicalismo. No entanto, analisámos a referida moção do Partido CHEGA e consideramos que a sua redação peca por uma parcialidade e uma individualização que não servem os interesses daquilo que deve ser a comemoração desta data. Precisamente o contrário. Há três pontos nesta moção que nos impedem de a subscrever tal como ela está. Primeiro, tem uma redação que é exclusivista. O texto diz literalmente que "os Eleitos do Partido CHEGA homenageiam" e uma moção, se chega a esta Assembleia Municipal, não deve ser redigida desta forma. Nós para subscrevermos, ela teria que falar por todos. Depois, ela utiliza algumas discussões ideológicas, como "o comunismo nunca mais!" Acho que a ser subscrito por todos, tudo o que seja radicalismo, para nós que estamos acostumados a um estilo de vida política, de respeito, não nos revemos e no nosso Grupo Municipal, obviamente, não temos quem se reveja também, obviamente, extremismos para nós não têm significado. Segundo, ou neste caso o último ponto, a agenda consideramos partidária e está oculta neste documento. Que introduzem-se no texto a defesa, por exemplo, contra iniciativas que pretendam ilegalizar forças políticas. Entendemos que este documento tem uma certa instrumentalização e a forma como ele está redigido não tem nada a ver com o 25 de Novembro. -----

-----Volto a repetir e é importante que fiquem com esta mensagem. Simplesmente não concordamos com a redação da mesma. Se ela viesse de outra forma, obviamente que noutras alturas votá-la íamos de outra maneira. Assim, não temos outra forma senão votar contra a respetiva moção porque ela não



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

representa aquilo que entendemos os pilares básicos para ela ser subscrita do nosso Grupo Municipal. Tenho dito, Sr. Presidente.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Obrigado, Sr. Deputado Humberto Moreira. Sr. Deputado José Vidal, por favor.-----

-----**José Carlos Raposo Marques Vidal – PS:**-----

-----"Sr. Presidente da Assembleia, Srs. Deputados Municipais, Sr. Presidente da Câmara. Em relação à proposta do CHEGA, era isso que eu viria cá a dizer, isto que o Deputado Humberto Moreira disse e bem: uma coisa é a moção que aparece, outra coisa foi o que foi defendido ou foi lido aqui. O que foi lido não foi a moção. O público que nos assiste, ainda bem que isto é transmitido, não fica com a noção que é uma moção vácuca. Aquilo que nós temos nos nossos documentos não tem nada a ver com isto que aqui foi lido. Portanto, não tem razoabilidade. No princípio, nas comemorações, o Matos Fernandes já aqui disse, o Partido Socialista sente-se bem com qualquer comemoração de 25 de Abril, a história não é aquela que se passa aí, ou que se tenta passar. Há aqui uma coisa fundamental, não houve queda de Governo nenhum, não houve revolução nenhuma, não houve nada no dia seguinte, o Governo continuou a governar, o mesmo Governo, com o Partido Comunista lá! Portanto não houve um golpe anticomunista, não houve um golpe pró comunistas contra os outros. É que não houve 25 de Novembro. Pessoa esquece o 18 de setembro, que foi um bocadinho antes. Pessoa esquece o 29 de julho, que foi um bocadinho antes. É que era todos os dias naquela altura. O 25 de Abril foi um epílogo porque houve uma revolução dos paraquedistas e a partir daí, o Comunista saiu, desapareceu daquela situação e depois foi uma situação militar reduzida que teve um efeito futuro, que se reconhece nas mudanças do regime, mas nem mudou o Governo. Portanto, é só dizer aqui ao CHEGA que, se retira a proposta ou não, porque a proposta que aqui foi lida não é a proposta que consta nos nossos documentos. Obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado José Vidal. Sr. Deputado Miguel Oliveira, por favor.-----

-----**Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS-PP:**-----

-----"Sr. Presidente, como é óbvio, o CDS votando a favor, vota a favor daquilo que foi aqui dito para a Assembleia e ficará em ata. Certo? Portanto, é obrigação de quem faz a apresentação da moção ler aquilo que pretende ver aprovado. E aquilo que aqui foi dito, nós concordamos e subscrevemos.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Mais alguma intervenção? Não. Sr. Deputado Miguel Oliveira, pois eu entendo, se a moção fosse apresentada agora, no início do período antes da ordem do dia, nos termos em que a foi pelo Sr. Deputado Vítor Milheiro pois, de facto, eu percebo a sua intenção. O problema é que ela foi apresentada antes à Mesa, foi junta com a documentação, portanto, eu só vejo uma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

solução. Ou o Grupo Municipal do CHEGA retira a proposta que apresentou e aquela que consta da documentação, junta com os trabalhos desta Assembleia e, de alguma forma, converte a mesma na proposta de moção que agora apresentou, se entenderem...e cada um vota, obviamente, em consciência. Nada a opor, mas a decisão tem que ser do Grupo Municipal. Sr. Deputado Vítor Milheiro, quer intervir? Quer vir dizer alguma coisa? Faça favor, venha ali ao púlpito. -----

-----**Vítor Manuel Caldeira Milheiro – CH:**-----

-----"Sr. Presidente, Assembleia Municipal e demais presentes, venho através desta missiva pedir a substituição da moção apresentada pela explanação que foi aqui feita neste plenário."-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito bem. Muito obrigado, Sr. Deputado. Muito obrigado. Srs. Deputados Municipais, portanto, todos percebemos... vamos então... Sr. Deputado Paulo Tomaz, por favor.-----

-----**Paulo Sérgio Gomes Tomaz – PS:**-----

-----"Sr. Presidente da Assembleia, caros membros da Assembleia, Sr. Presidente da Câmara e caros cidadãos que nos acompanham. A dada altura, não podia deixar de dizer alguma coisa sobre isto, porque o debate que estamos a ter aqui agora é, no fundo, a continuação de um debate que nos últimos dois, três anos, principalmente, tem sido muito suscitado a nível nacional e, portanto, isto são sequelas, são impactos a nível local. E, apesar de ter sido uma conversa curta até agora, há algumas imprecisões, penso, espero não estar errado, que eu acho que mudam muito a natureza das coisas. Nas coisas que foram ditas até agora, falou-se muito em revolução! Não há revolução quando militares fazem um golpe militar, é um golpe militar, não há uma revolução. A revolução é quando o povo faz uma determinada coisa. No 25 de Abril, tecnicamente foi, de facto, um golpe militar que se transformou em revolução pela adesão massiva do povo português. Ora, porque é que há uma grande diferença entre o 25 de Abril e o 25 de Novembro? É sairmos à rua, em qualquer um dos dois dias e percebemos a diferença. Porque o povo vive o 25 de Abril e o povo não vive o 25 de Novembro. E, portanto, os políticos não existem para obrigar a população a festejar aquilo que os políticos querem. Os políticos existem para manifestar os seus princípios, - e não digo que é isso que o CHEGA aqui veio fazer - devemos afirmar os nossos princípios, as nossas convicções, as datas que nos parecem mais relevantes, mas devemos também conformar-nos com a sociedade em que vivemos. E a nossa sociedade quer celebrar, efusivamente, o 25 de Abril. A nossa sociedade não quer celebrar, efusivamente, o 25 de Novembro. É um facto. A história não tem donos, mas a história tem protagonistas. E os protagonistas naquele dia, para o bem e para o mal, foram massivamente pessoas democratas do Partido Socialista à cabeça. Seja aos militares, seja na rua. E, portanto, a dada altura, o que se tem assistido muito ultimamente, ao contrário do que acontece no 25 de Abril, porque o 25 de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Novembro foi mais uma movimentação para conservar o 25 de Abril, foi mais uma curva do 25 de Abril... uma curva importante, tanto que a protagonizámos no Partido Socialista mas, quando quisermos e queremos, seja na ocasião lá na nossa associação, ou seja na nossa Freguesia, seja aqui neste distinto Município, seja a nível nacional, fazer alguma coisa sobre o 25 de Abril para abrangermos no chão comum da democracia, nós começamos por falar com todos. Ora, a forma como estas moções têm aparecido a nível local e na Assembleia da República, ao contrário das comemorações e da forma como se assinala o 25 de Abril, que é para unir pontos comuns entre democratas, que vão, aliás, da Companhia de Seguros - que votou contra a Constituição - aos outros que votaram a favor dela, não é assim que fazemos. A forma como esta data está a ser suscitada ao povo português não é para unir, é para dividir. E pasme-se: é para dividir como se os democratas que fizeram o 25 de Novembro agora estivessem contra o 25 de Novembro, quando tudo o que eles queriam era salvar o espírito do 25 de Abril. E hoje já não se fala na extrema-esquerda, que ia do MRPP para lá naquela altura, que foi brutalmente derrotada no 25 de Novembro e não se fala da extrema-direita reacionária, que foi derrotada no 25 de Novembro, porque tinha a expectativa de não vir a ser legalizada, tinha a expectativa da ilegalização do Partido Comunista Português e no dia a seguir a vida correu-lhes muito mal. Tanto que muitos desertaram aqui do território português e tudo mais. Portanto, o 25 de Novembro, naquele momento, protagonizado por quem foi à cabeça por Mário Soares, abriu sonhos a muita gente. E no dia a seguir esses sonhos desapareceram porque Portugal caminhou com o mesmo Governo, em paz, em direção à democracia. Portanto, tendo dito isto, a dada altura permitam-me... isto não é mesmo, também há alguma ironia na política, não é? Lembrem-se todos daquela anedota em que vai o elefante e vai a formiga e levantam poeira e a formiga olha para trás e diz: “estamos a levantar uma poeiraça ao elefante.” Aqui é igual! Houve mesmo protagonistas no 25 de Novembro e, portanto, não podemos de todo aderir a uma moção que, o que aqui foi lido não foi o que foi escrito, mas a forma parcial como apresenta as coisas... se agora todos desaparecêssemos e chegasse uma criança, alguém estrangeiro e lesse essa moção, chegava à conclusão que houve alguém de direita que no 25 de Novembro fez imensas coisas por causa do 25 de Abril, pelo qual também tinha feito imensas coisas e salvaguardou a democracia... e não há contra factos do 25 de Novembro que demonstrem isso verdadeiramente, nem a vontade de ilegalizar o PCP, que felizmente não ilegalizámos, idem-idem, aspas-aspas. Portanto, não podemos de facto aderir a esta moção nos termos em que é apresentada. Ela não é para juntar as pessoas, é para dividir. E o povo português e o povo aguedense fez no 25 de Novembro o que entendeu fazer. A maioria preferiu ficar em casa. Obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Obrigado, Sr. Deputado Paulo Tomaz. Mais alguma inscrição? Sr. Deputado Humberto Moreira, por favor. Sr. Deputado Vítor Milheiro, neste entremeio de tempo,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

substituída que está o texto da proposta, eu agradecia que o senhor entregasse na Mesa aquela que, na verdade, é a vossa verdadeira moção. Muito obrigado, Sr. Deputado Vítor Milheiro. Passará então a ser esta a moção proposta pelo Grupo Municipal, aquela que foi apresentada pelo mesmo na sua abertura Sr. Deputado Humberto Moreira, por favor.-----

-----**Humberto José Tavares Moreira – PPD/PSD.MPT:**-----

-----“É nosso entendimento que a forma como a moção chegou, conforme foi conduzida, desta forma consideramos que está ferida de morte para nós e manteremos o sentido de voto inicial porque entendemos que desta mesma forma também não respondo aquilo que é o mínimo para isso e deixo uma sugestão na próxima vez que se faça este diálogo antes da Assembleia dos Grupos Municipais para pelo menos podermos encontrar a meio caminho e não deixamos para aqui a discussão de assuntos que considero mais sensíveis, menos sensíveis, mas que precisam sempre de alguma discussão para acertar aquilo que são as diferenças que nos separam em relação a muitas matérias. Tenho dito, Sr. Presidente.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado Humberto Moreira. Sr. Deputado Miguel Oliveira e o último, por favor.-----

-----**Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS-PP:**-----

-----"Sr. Presidente, muito obrigado. Prometo que é a última vez que intervenho, a não ser que alguma intervenção me faça vir cá novamente. Nós vamos votar, naturalmente, favoravelmente ao texto que aqui ouvimos. E se tivéssemos algum reparo a fazer a esse texto, naturalmente, tomaríamos a iniciativa, que é um direito que nos cabe, de propor alterações a esse texto, de forma a que ele ficasse mais conforme com a nossa opinião. Ora, nós não temos essas alterações a fazer e, portanto, entendemos que será mais nocivo não apresentarmos a moção que aqui foi apresentada e que nos parece ser conforme aos nossos princípios, do que rejeitá-la. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Srs. Deputados, vamos então passar à votação da moção.-----

-----Procedendo-se à votação desta moção, foi a mesma **rejeitada por maioria**, com 27 votos contra (26 do Grupo Municipal Juntos PSD/MPT e 1 do Grupo Municipal do PS), 3 abstenções do Grupo Municipal do PS e 5 votos a favor (3 do Grupo Municipal do CDS e 2 do Grupo Municipal do CHEGA).-----

-----**Presidente da Assembleia:** Prosseguindo, temos uma outra moção, neste caso uma moção de pesar, que é apresentada por todos os grupos municipais e eu pergunto se alguém quer apresentar a moção e quem vem apresentar a moção. Moção de pesar. Sr. Deputado Humberto Moreira, por favor.-

-----**Humberto José Tavares Moreira – PPD/PSD.MPT:**-----

----- **VOTO DE PESAR** -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----«**Voto pesar pelo falecimento de Henrique Rodrigues de Almeida, Ivo Tomás Domingues, Eduardo Fernando Jesus Coelho e Virgílio Campos Cardoso.**-----

-----Considerando que a comunidade de Águeda sofreu, nos últimos meses, a perda de personalidades que, de diferentes formas, marcaram a vida social e política de nosso Concelho.-----

-----O falecimento de **Henrique Rodrigues de Almeida**, ocorrido a 2 de outubro, representa uma perda dolorosa para a sua família, em particular para o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Águeda, enfermeiro Jorge Almeida, a quem esta Assembleia endereça a sua solidariedade neste momento de luto pessoal.-----

-----O falecimento de **Ivo Tomás Domingues**, a 2 de outubro, **Eduardo Fernando Jesus Coelho**, a 20 de novembro e **Virgílio Campos Cardoso**, a 4 de dezembro, representa a partida de três cidadãos que dedicaram parte das suas vidas à causa pública e ao serviço das populações de Águeda enquanto autarcas.-----

-----É dever desta Assembleia Municipal reconhecer publicamente o empenho, a dedicação e o contributo de todos aqueles que trabalharam em prol do desenvolvimento e do bem-estar dos aguedenses.-----

-----A Assembleia Municipal de Águeda, reunida em Sessão Ordinária no dia de hoje, delibera expressar o seu mais profundo pesar pelo falecimento de Henrique Rodrigues de Almeida, Ivo Tomás Domingues, Eduardo Fernando Jesus Coelho e Virgílio Campos Cardoso. Endereçar às famílias enlutadas e, de forma particular, ao Sr. Presidente da Câmara Municipal as mais sentidas condolências em nome deste órgão deliberativo.-----

-----Guardar, em sua memória, um minuto de silêncio.»-----

-----Esta moção de pesar foi subscrita por todos os grupos municipais desta Assembleia.-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado. Sr. Deputado Humberto Moreira. Srs. Deputados, apresentada a moção, vamos colocar à discussão. Intervenções sobre a mesma? Não há intervenções, vamos passar à votação.-----

-----Submetido o voto de pesar a votação foi o mesmo **aprovado por unanimidade** e cumprido um minuto de silêncio em memória de todos estes cidadãos aguedenses.-----

-----[minuto de silêncio] -----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado a todos. Muito obrigado. Portanto, apresentadas, discutidas e votadas as moções apresentadas, passamos então ao restante período antes da ordem do dia. Srs. Deputados, estão abertas as inscrições, as intervenções. Sr. Deputado Miguel Oliveira, por favor.-----

-----**Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS-PP:**-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----“Muito obrigado, Sr. Presidente. Agora sim, cumprimentando a si e às Sras. Secretárias da Mesa, aos membros da Assembleia Municipal, excelentíssimo Sr. Presidente da Câmara, Sras. e Srs. Vereadores, excelentíssimo representante da comunicação social aqui presente, excelentíssimo público que nos assiste, aqui presencialmente e pela ÁguedaTV e um particular cumprimento aos funcionários que nos ajudam nestes trabalhos, hoje destacando em particular o serviço inestimável das Sras. tradutoras de linguagem gestual que ajudam a tornar as nossas sessões mais inclusivas e a facilitar o acesso a todos ao que se passa na Assembleia.-----

-----Eu vou usar a palavra apenas para dois temas completamente distintos.-----

-----O primeiro é o de congratular o Sr. Presidente da Câmara, congratulando também o Município por estar neste momento em representação no Concelho Geral da Associação Nacional de Municípios Portugueses. É uma distinção importante certamente para o próprio, mas é sobretudo uma distinção importante para o nosso Município. Para nós é prestigiante para o Concelho, é prestigiante para Águeda, é potencialmente positivo para todos nós que o Sr. Presidente da Câmara seja também Presidente da Comunidade Intermunicipal da região de Aveiro e que tenha também assento neste alto cargo que respeita a Associação Nacional de Municípios Portugueses. E vemos isto como uma vantagem de duas formas. Não só por aquilo que pode trazer, que traz logo à partida em termos de prestígio ao Concelho, mas também pode trazer de futuro em oportunidades para o Concelho, mas também pelo facto de isso permitir ao Sr. Presidente aceder a um conjunto de informações mais fiáveis e mais oportunas de que nós poderemos aqui dispor nos nossos trabalhos. Portanto, estas distinções e estes cargos adicionais, que estão atribuídos ao Sr. Presidente da Câmara de Águeda, são para ele também um acréscimo de responsabilidade, não perante apenas os seus cidadãos, como também desta Assembleia. E, portanto, também é uma oportunidade que temos aqui de obter esclarecimentos sobre matérias que sejam importantes para o Município e só me resta dizer parabéns, Sr. Presidente, o melhor para o desempenho de todos os cargos que ocupa e o nosso voto é de que muito mais aguedenses continuem a ascender a cargos de relevo e determinantes para o futuro coletivo do Concelho, da região e do país.-----

-----A segunda intervenção é um apelo. Um apelo que tem a ver com a época que vivemos e com o facto de que devemos ter particular atenção às regras de etiqueta respiratória e às doenças que se vão transmitindo nesta altura que deve ser de festa e de convívio e em segurança, para todos. Eu apelo assim a que nos lembremos daquilo que aprendemos durante a pandemia e que hajamos de forma a reduzir o risco para os outros, isto usando apenas aquilo que é simplesmente denominado como regras de etiqueta respiratória, ou seja, respeitar o espaço individual dos outros, ter o cuidado de, ao tossir ou espirrar, ou fazer para uma barreira física, que pode ser o cotovelo ou um lenço e, sobretudo, se se



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

sentirem doentes e tiverem tosse, colocarem máscara para impedir a contaminação das outras pessoas. É particularmente relevante no caso de terem de frequentar espaços públicos que estejam mal ventilados. E não se esqueçam que se necessitarem de recorrer aos serviços de atendimento de saúde, se sentirem doentes ou se estiverem com alguém que se sente doente e tem tosse avisem, por favor, a pessoa que vos vai receber dessa situação, que certamente serão tomadas as medidas necessárias. É um apelo singelo numa altura em que nós queremos todos viver em festa e só o reforço dizendo a quem está em grupos de risco e ainda não fez a vacinação da gripe que o faça, para seu bem e para bem dos que convosco estão. Muito obrigado, Sr. Presidente.”-----

----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado Miguel Oliveira, Sr. Presidente da União de Freguesias de Travassô e Óis da Ribeira, Sérgio Neves, por favor.-----

----**Presidente da União de Freguesias de Travassô e Óis da Ribeira, Sérgio Neves:**-----

----"Boa noite a todos. Cumprimento o Sr. Presidente da Assembleia, os Srs. Secretários, o Sr. Presidente da Câmara, os Srs. Vereadores, os meus colegas e o público. A comunicação social, os Srs. Funcionários.-----

----Eu venho aqui por dois motivos, passado esta fase das moções e destas coisas todas, que é aquilo que eu acho que é a nossa obrigação de estarmos aqui, que é a preocupação pelo nosso Concelho.----

----Eu começaria primeiro por uma questão que eu considero que os meus colegas... e não falarei por todos, naturalmente, mas sobretudo os que têm mais área florestal, é uma situação que eu sei que a Comissão de Proteção da Floresta já reuniu também sobre esse tema, mas considero que é importante que a nossa Assembleia de Câmara fala também sobre isto, assim como o nosso Executivo de Câmara tenha atenção a isto. Temos uma mancha florestal brutal, temos a maior área do Distrito Aveiro e, como tal, todas as nossas Freguesias, sem exceção, têm uma zona florestal. Aquilo que acontece, e atenção, eu tenho pessoas próximas, ligadas ao setor, portanto não tem rigorosamente nada contra o setor, antes pelo contrário, até porque é um ativo muito grande do ponto de vista económico do nosso Concelho, os produtores florestais, aqueles que são os proprietários, mas depois aqueles que são os prestadores de serviços nesta parte e eu considero que aquilo que tem vindo a acontecer, sei que outros colegas também têm este flagelo, é dramático e eu digo isto pela experiência no caso de Travassô e Óis da Ribeira, de se gastar muito dinheiro a fazer o arranjo dos caminhos florestais com os poucos recursos que temos, no meu caso, termos inclusive a máquina da Câmara cedida, que agradeço o Bulldozer, para fazer este trabalho e dias depois, caminhos que nós poderíamos ir até que os nossos carros, portanto, que já estariam preparados para a época de incêndios de verão, para que todos os proprietários pudessem passar livremente, dias depois estão completamente intransitáveis, sem que exista culpados, sem que exista ninguém que se responsabilize.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----Como tal, à semelhança de que nós devemos antes de falar, tentar procurar soluções, sabemos que outros Concelhos perto de nós já criaram uma regulamentação neste sentido e tem que haver aqui uma união de esforços para que isto aconteça e para que as pessoas que estragam sejam chamadas à responsabilidade e a pagar. Portanto, é inconcebível nós termos dias e dias, semanas de trabalho de milhares de euros gastos neste trabalho, dias depois termos milhares de euros para gastar nos mesmos sítios só porque alguém está a fazer o seu trabalho e bem, atenção, mas não é deixar ficar neste estado, neste ponto, as coisas desta maneira. Portanto, era importante que todos nós, independentemente da questão dos grupos políticos, etc., juntamente com a Comissão, que eu sei que já começou a fazer este trabalho, mas pedia aqui ao nosso Executivo que, de facto, se debruçasse sobre isto porque estamos a falar de milhares e milhares de euros todos os anos que gastamos e andamos nisto quando, na verdade, não faz muito sentido e considero que é da máxima importância, tendo em conta as características geográficas do nosso Concelho.-----

-----A segunda questão, e aquela que, efetivamente, mais me preocupa, tem a ver com isto. Nós, como sabeis, Travassô é a Freguesia que irá, de alguma forma, ter aqui um papel mais ligado à nova autoestrada Águeda/Aveiro, a nova via rápida, aliás e considero que também é importante e aqui no sítio certo, ao contrário de algumas pessoas que nas redes sociais e noutros caminhos, nas conversas de café, utilizam o facto de se falar da via rápida e que já não vai existir e que não existe financiamento e considero que é muito importante e pedia ao Sr. Presidente da Câmara, que nos pudesse esclarecer de duas ou três coisas sobre isto, nomeadamente, o que é que neste momento está a ser feito e aquilo que nós podemos contar nos próximos meses sobre isto.-----

-----Eu considero também importante, porque à medida que vamos vendo e eu tenho uma política que é não entrar naqueles debates das redes sociais, mas existem comentários que, por vezes, eu acho que é importante nós aqui, que estamos no sítio certo e que fomos eleitos há muito pouco tempo, que temos a obrigação de chamar a nós a responsabilidade também daquilo que dizemos e do que fazemos. Eu considero que sobre isto Águeda espera há várias gerações para esta via rápida. Travassô, como sabeis, é um dos sítios de maior passagem nesta ligação e, portanto, espera todos os dias que isto seja concretizado. E eu confio - e plenamente! - confio na parte da Câmara, na pessoa do Sr. Presidente sobre este processo, confio na ideia que foi tida com a Câmara de Aveiro para que este problema seja resolvido, confio na parte do Governo, que eu sei que está empenhado sobre esta questão e também algumas pessoas que dizem que tem a ver... que o Sr. Presidente da Câmara não terá a capacidade de negociar isto e porque agora o Governo vai... eu considero e chamo aqui a atenção que, no passado recente, coisas que nós negociámos na nossa Câmara, nomeadamente, estou-me a lembrar do processo de privatização da ADRA, por exemplo, e vocês vão fazer agora a reflexão: “Então, mas estará



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

a comparar o incomparável?” Não. O que eu estou a dizer é que nós partimos de boas negociações e trazemos as coisas para Águeda. Não precisamos ir com muitos consultores atrás, não precisamos fazer muitos estudos e por aí fora. Uma boa conversa e uma boa reunião no sítio certo, na hora certa, resolvem mais do que muitos estudos e do que muita coisa que, por vezes, custa milhares de euros e que não traz resultados. E, portanto, eu gostaria muito que o Sr. Presidente nos pudesse tranquilizar sobre isto. Sabemos que as pessoas estão a ser chamadas à Câmara para a compra dos terrenos e, neste contexto, acho que é importante tranquilizar as pessoas e explicarmos e considero que a Águeda precisa desta explicação e, portanto, pedi-lhe isto. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Presidente da União Freguesias Sérgio Neves. Mais algumas inscrições, Srs. Deputados? Sr. Deputado José Vidal, por favor?-----

-----**José Carlos Raposo Marques Vidal – PS:**-----

-----"Obrigado, Sr. Presidente da Assembleia. Sr. Presidente da Câmara, eu vinha cá falar de uma situação que já foi abordada várias vezes ao longo de anos e que também abordei numa das reuniões de Câmara que já houve neste mandato, mas como o PSD proibiu a transmissão das reuniões de Câmara e o Sr. Presidente também, estas pessoas estão aqui e não podem assistir. Nem elas, nem ninguém. É um dos problemas da democracia e que não se compreende o porque não. Portanto, aquilo que eu vou dizer é a minha palavra contra a sua, porque nada aconteceu. Eu fiz uma questão e a questão que eu ponho aqui é, como é que o Águeda Natal que nos custa mais 600.000 euros, não há uma verba 13.000 euros, 1.000 euros por cada Freguesia, por exemplo, para que haja um arco, uma iluminação em cada uma das nossas Freguesias e porque é que o Sr. Presidente da Câmara se recusa a isso, e o PSD se recusa a isso, e o seu Vice-Presidente se recusa a isso. Há anos para cá que fazemos a mesma proposta. Assim, cada Junta vai gastar as suas verbas de forma discricionária, uns mais, outros menos, a nossa proposta foi tão simples: dê 1.000 euros ou 2.000 euros a cada Freguesia, são 13.000 euros. Águeda já tem, Recardães já tem. Não sabemos porquê. Águeda sabemos, Recardães também já tem. Portanto, as outras sobram 13. Portanto, dá 1.000 euros a cada uma que, com as suas próprias verbas, que eu sei que eles gastam, uns gastam 2.000, outros gastam 3.000, há mais de um mês que poderíamos ter lá os arcos à entrada da Freguesia, ou à saída. Hoje já vi, por exemplo, na Freguesia onde eu moro, já vi lá um cone numa de rotundas, posto certamente pela Junta, com verbas próprias. Mas, Sr. Presidente da Câmara, em 650.000 euros do Águeda Natal não há 13.000 euros para as Freguesias? É a visão desta Câmara. Obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Obrigado Sr. Deputado José Vidal. Sr. Deputado Paulo Tomaz, por favor.-----

-----**Paulo Sérgio Gomes Tomaz – PS:**-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----"Sr. Presidente da Assembleia, Sr. Presidente da Câmara, hoje, muito provavelmente e felizmente, terminaremos a desejar bom Natal uns aos outros e a desejar um bom Ano Novo 2026. Nos últimos anos, mais desde que passámos a ter atual Ministra, têm havido problemas nas nossas urgências. Bem sei que não é algo da responsabilidade da Câmara Municipal, mas bem sei também o peso que uma Câmara Municipal pode ter. Então, no fundo, o apelo que nós deixamos é de que a Câmara Municipal possa, neste sentido, interagir com a Unidade Local de Saúde da Região de Aveiro e com o nosso hospital de maneira a fazer adequado acompanhamento e, digo, seremos francos, pressão política para tentar garantir-se que não vamos depois lamentar não termos as urgências abertas no Natal e na passagem de ano. Portanto, em vez de estarmos todos em janeiro a dizer que é inconcebível e temos de fazer alguma coisa, se o Sr. Presidente pudesse mover as suas influências e pedir uma reunião, eventualmente, e tentar garantir que isso acontece, sobre este tema também depois, quando falarmos das Grandes Opções do Plano, terei a ocasião de falar novamente. Obrigado."-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado Paulo Tomaz. Srs. Deputados, mais alguma intervenção? Não? Muito bem. Sr. Presidente da Câmara, tem a palavra, por favor.-----

-----**Presidente da Câmara Municipal – Jorge Almeida:**-----

-----"Sr. Presidente, muito obrigado. Cumprimento o Sr. Presidente da Mesa desta Assembleia Municipal, cumprimento os Srs. Vereadores, cumprimento os membros de todos desta Assembleia, cumprimento o público, cumprimento a comunicação social e, naturalmente, todos aqueles que nos seguem também pelo ÁguedaTV. O meu agradecimento muito grande e sentido pelo voto de pesar ao meu pai, a todos e a todas. Muito obrigado. E, então, queria-vos tentar responder a algumas das questões que aqui foram levantadas. Obrigado pelos desejos e sobretudo pela forma como expressou e, efetivamente, os cargos que também passo a representar por força, efetivamente, do facto de ser Presidente da Câmara e pelo facto de ser Presidente da CIRA. São uma série deles, uns por inerência e outros, sobretudo, por confiança dos meus pares e, naturalmente, que é uma grande responsabilidade, mas também concordo plenamente que é uma grande oportunidade para o nosso Município também, sem dúvidas nenhuma porque, efetivamente, acho que explanou muito bem a situação tal e qual como ela é. Do meu ponto de vista é, naturalmente com todo o sentido de responsabilidade, com maior empenho vou, naturalmente, tentar dar o melhor de mim, como acho que tenho vindo a fazer.-

-----Relativamente a essas questões da etiqueta respiratória estamos todos de acordo, é uma verdade de sempre, não tem nada a ver com o COVID nem nada que se pareça, ensinaram-me isso há muitos anos no curso e, aliás, queria aqui saudar-vos e dizer-vos que estamos aqui em termos de saúde muito bem representados, temos uma médica hoje, temos um farmacêutico, temos um enfermeiro,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

portanto, estejam à vontade, não espirrem muito, mas podemos continuar. E, entretanto, dizer exatamente isso.-----

-----Relativamente ao Sr. Presidente da Junta de Travassô e Óis da Ribeira e a questão do flagelo que temos, esta questão dos caminhos florestais, não afeta Águeda em particular, mas é um flagelo que nós temos porque, efetivamente, nós percebemos que os madeireiros, e é disso que estamos a falar, precisam de trabalhar e precisam de trabalhar com o tempo de chuva ou não mas, efetivamente, fazem-no com total desrespeito por aquilo que nós fazemos com tanto zelo. E depois sobra um papel, um bocadinho, diria, complicado, para uma entidade que não tem qualquer tipo de referência, não é minimamente referenciada na distribuição de verbas para a floresta. Tem um conjunto de obrigações. Nós, por exemplo, temos equipas de sapadores florestais que são compartilhadas pelo Governo, mas desde que prestem serviço público e prestam serviço público, às vezes, a fazerem determinadas coisas que já não fazem sentido mas, naturalmente, dava pano para mangas para nós falarmos aqui dessas questões. Mas, realmente, sobra para os Municípios a questão integralmente do plano de defesa da floresta contra incêndios e, curiosamente, se há algum tipo de lucro, indiscutivelmente, do trabalho na floresta e ele não verte rigorosamente, de maneira nenhuma, não há retribuição nenhuma para os Municípios. Portanto, os Municípios ficam, digamos, num tempo de Natal apenas e só com a fava, que é, nós fazemos e eles estragam... e nós fazemos e eles estragam. Estamos a trabalhar num regulamento, a exemplo do que já acontece com alguns Municípios, eu diria que esse regulamento, depois, do ponto de vista prático e daquilo que tenho vindo a falar, nomeadamente, com colegas meus que têm já esse regulamento instituído, depois é muito difícil operacionalizá-lo. Apanhamos um ou outro, mas é um ou outro. Estamos a falar de 70% do nosso território e, estamos a falar de 200 e tal quilómetros quadrados que, como vocês sabem, vai ser praticamente impossível percebermos quando é que alguém entra na floresta. Mas, vamos contar com a boa vontade de todos e sobretudo lançar e rastrear tudo o que precisamos. Nós naturalmente entendemos que estes profissionais da floresta precisam trabalhar, mas eu entendo que às vezes, quando está chuva intensa, aquelas máquinas enormes não podem entrar nos caminhos supercarregadas. Não podem! E se podem, no final do trabalho feito têm que ter o necessário cuidado de deixar como encontraram. Agora, realmente, é o que o Sr. Presidente da Junta disse, isto acontece-nos sistematicamente.-----

-----Depois, relativamente à questão do Águeda/Aveiro. Eu dizia nos últimos dias, foi na Assembleia Intermunicipal que tive tempo de explicar, na reunião de Câmara expliquei e aqui explico outra vez com muito gosto. Nós, no dia 23, vamos ter uma reunião de Câmara extraordinária. Vamos ter uma reunião de Câmara em Águeda, uma reunião de Câmara em Aveiro. Estamos finalmente prontos para aprovarmos, finalmente, o nosso projeto. Tenho que dizer-vos o seguinte: o projeto foi, efetivamente,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

consignado em setembro de 2022, quando teve o visto do Tribunal de Contas, e daí para cá posso-vos dizer que no dia 28 de março de 2024, o que quer dizer um ano e meio, entregámos na Agência Portuguesa do Ambiente para a necessária emissão da Declaração de Impacto Ambiental. O RECAPE chegou-nos no dia 30 de outubro deste ano. Como vocês sabem, numa altura em que estava um vazio, e, sobretudo, na Câmara de Aveiro, porque tem um novo Presidente de Câmara e um novo Executivo, naturalmente que no dia 30 de outubro o Presidente da Câmara cessante já não tinha qualquer tipo de poderes, ou eram extraordinariamente reduzidos e, que tínhamos uma Câmara nova a tomar posse. Tivemos há umas semanas, porque tivemos que esperar que tomassem posse e conhecimento dos dossiês, tivemos uma reunião conjunta com os Executivos, porque a parte técnica tem estado sistematicamente a trabalhar e, então, posso-vos dizer que está marcada, está agendada para as 3 e meia do dia 23 esta reunião e esta reunião é absolutamente essencial. Vamos aprovar formalmente o projeto de execução e vamos pedir para vir aqui imediatamente também a Declaração de Utilidade Pública das parcelas a expropriar. Apesar disso, nós temos um trabalho imenso feito na área do nosso Concelho – e aqui estamos a falar já do lado de Águeda em que temos a grande maioria das parcelas perfeitamente acordadas - a Declaração de Utilidade Pública é para algum eventual, digamos, teimoso, que vamos precisar disso e não tenho dúvidas nenhuma que passará aqui, depois, nesta Assembleia. De seguida, feita esta tramitação, estamos a contar logo nas primeiras semanas do ano lançarmos o concurso público internacional para a construção. Temos uma resolução do Conselho de Ministros que nos garante o financiamento, ou afirma o financiamento. O que vai sair agora e, de acordo com o nosso caderno de encargos que vai a concurso, é o faseamento durante os três anos. E, portanto, vai sair uma RCM exatamente com esse faseamento, porque nós não precisamos de cento e tal milhões para 2026. Nós vamos precisar de algumas dezenas de milhões de euros para 2026, para 27 e para 28. E, portanto, é exatamente isto. Da parte do Governo e, nomeadamente, do Primeiro-Ministro, quero aqui dizer palavras pessoais dele, nomeadamente para mim, que é também ele um compromisso pessoal que tem para esta estrada e para mais uma no nosso Distrito. Falou nestes termos e desta maneira. E, não vale a pena estarmos com grandes dúvidas nesta altura. Aquilo que eu posso dizer é que nós vamos andar para a frente. Uma nota que é o seguinte, não é o Jorge Almeida que anda a fazer a estrada, não é! A estrada é para os aguedenses, para os aveirenses, para todas as pessoas que, naturalmente, precisam dela e muito. Ela tem um enorme defeito, esta estrada. Tem décadas de atraso. Décadas de atraso. E nós precisamos todos dessa sintonia porque eu tenho a certeza que todos desejamos esta estrada. E, eu conto naturalmente com todos, porque só pode ser assim. Estamos a trabalhar todos a darmos o máximo. Aqui o meu lamento de que tenha demorado desde 28 de março de 2024 até 30 de outubro de 2025 a termos a Declaração de Impacto Ambiental. Fiquei também muito contente de ouvir



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

o Primeiro-Ministro há uns dias falar-nos nestes poderes intermédios do Governo, intermédios do poder, que efetivamente nos parecem pouco comprometidas com os desígnios nacionais, com o interesse das populações e que demoram este intenso tempo a emitirem pareceres que são absolutamente essenciais e obrigatórios. Portanto, finalmente temos tudo. E volto a dizer, o RECAPE chegou no dia 30 de Outubro. Fizemos tudo para termos, antes das eleições, de podermos ter dado este espaço, porque garantidamente nos adiantávamos aqui uns meses. Não foi possível e o único motivo foi esse. Já agora esta reunião de Câmara vai acontecer em simultâneo em Águeda e em Aveiro, porque tem que ser assim.-----

----Relativamente à questão das iluminações de Natal, efetivamente, já falou e nós, o que temos relativamente ao Natal, é de todos conhecido. Eu tenho que dizer o seguinte, eu já o disse também algumas vezes, quando uma Câmara Municipal se propõe a realizar eventos como o Águeda Natal ou como o AgitÁgueda, costumo dizer que não é o brilho ou a intensidade das luzes que mede o sucesso ou a falta de sucesso à localização, é exatamente a adesão das pessoas. E aquilo que nós temos vindo a constatar é que, efetivamente, são multidões que vêm para a Águeda e, o sucesso mede-se por aí e não há dúvidas nenhuma que as pessoas reconhecem o Águeda Natal como um grande sucesso. E um sucesso em Portugal e, naturalmente, no estrangeiro também, porque temos imensos estrangeiros a virem especificamente para verem esta maravilha que nós conseguimos instalar aqui na nossa terra. Vemos as pessoas felizes, com sorrisos felizes e temos apoio... e volto a dizer, a Câmara da Águeda é modelo no apoio que faz às suas Juntas de Freguesia. Se nós estivermos bem atentos, até nem precisamos de irmos para muito longe para percebermos que nós, efetivamente, temos um apoio muito significativo às nossas Juntas de Freguesia e somos modelo. Os Srs. Presidentes de Junta têm uma sintonia connosco, não por favor, mas porque sentem que têm condições para trabalhar. E, portanto, há aqui uma questão e uma orientação que cada um, naturalmente, gera a sua casa e faz o que entende. Eu, por exemplo, sei que hoje vem aqui um pedido até de algumas intervenções de festas de Natal em algumas Freguesias. Portanto, é claramente um tipo de opção porque, reparem numa coisa, nós temos todo o apoio e trabalhamos de mãos dadas, indiscutivelmente, com todas as Juntas de Freguesia, mas eu não tenho dúvidas nenhuma que a Junta de Freguesia é completamente autónoma e independente. E, portanto, eu não estou, longe de mim, a querer aqui estar a condicionar ou a dizer que “faça assim ou faça assado”. Eu acho que há condições para ir, naturalmente, e também estamos disponíveis e sensíveis, para quando efetivamente se justifica, conseguirmos ainda ir mais longe, porque temo-lo feito sempre e estamos, naturalmente, dispostos para fazer, a ir mais longe no apoio que damos às Juntas de Freguesia.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----Paulo Tomaz, quanto às urgências... eu só lhe queria dizer que já esta semana tive uma conversa com a Presidente do Concelho de Administração da Unidade Local de Saúde e, exatamente, o tema foi as urgências e a preocupação que temos relativamente a esta matéria. Tenho que anotar que os problemas que tivemos num passado, se recuarmos aqui 1, 2, 3 anos para trás, era bem mais crítico, bem mais crítico, porque as urgências de Águeda encerravam mais vezes, mas ainda aconteceu e já aconteceu neste tempo e isto é aquilo que eu considero absolutamente impossível de acontecer. Há coisas que nós todos temos que perceber e é importante que todos percebam. Quando se fecha as urgências de um hospital, eu acho que é o caos. É o fim de linha. E, portanto, não é uma questão que nós possamos estar agora aqui a dizer e a tirar desta maneira ou daquela, porque, por exemplo, noutros Governos aconteceu exatamente a mesma coisa. Eu acho, claramente, que esta questão da saúde tem que haver aqui, efetivamente, um pacto de todos os partidos para começarmos a fazer um caminho, mas que seja aquele caminho e que perdure no tempo. Porque é tal e qual como os fogos florestais. Não é possível, por decreto, resolvermos isto. Nós vamos ter mais fogos e mais incêndios. Assim como vamos continuar a ter problemas porque há assuntos que precisam de ser resolvidos. Precisamos, é de perceber, nós todos, quais são os caminhos que temos que percorrer para isso e começá-los a fazer. Eu, por exemplo, tenho uma opinião. Eu não acredito que seja um despacho ministerial que vá resolver estas questões, mas são administrações competentes e, sobretudo, com capacidade e com confiança política para poderem agir, que encontram soluções em cada uma destas unidades locais de saúde que temos pelo país. Porque os problemas existem, não vale a pena estarmos a escamoteá-los, eles existem e precisam de ser resolvidos. Não é falta de médicos, eles existem, nós temos que os trazer para esta causa. Como? Só com dinheiro? Também não acredito que seja só essa a questão. Se calhar há aqui toda uma série de componentes e todas as formas de fazer e, nomeadamente, rentabilizar os serviços de saúde, que precisamos exatamente disso. Administrações competentes, com missão e que tenham, efetivamente, por trás, eu diria que, assim, num vernáculo, peço que me perdoem, mas com as costas perfeitamente protegidas para poderem, efetivamente, agir. E isto faz-se, sabem como? Não é quando corre mal sairmos todos a dizer tal, tal, tal, tal porque, efetivamente, vai continuar a correr um conjunto de coisas mal. Não sei também se é qualquer Ministro demitido que vai resolver a questão, porque quando vier outro os problemas são os mesmos. Terreno. E, eu, claramente aqui, de uma forma muito transcendente, acho que é uma daquelas questões, porque o Serviço Nacional de Saúde anda já há algum tempo muito perto do fundo. Mas muito perto do fundo. E eu lamento, porque cada vez que vou ao hospital e, como vocês sabem, trabalhei toda a minha vida em hospitais, custa ver. Custa ver. Custa mesmo ver. Muito obrigado, Sr. Presidente.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Presidente. Sra. Deputada, Maria Galhano, faça favor.-----

-----**Maria dos Santos Galhano – PPD/PSD.MPT:**-----

-----"Obrigada, Sr. Presidente e prometo não usar muito do nosso tempo. Sr. Presidente da Assembleia, Sras. Secretárias, Sr. Presidente da Câmara Municipal, Sras. Vereadores, Sras. e Srs. Deputados Municipais, caríssimo público, comunicação aqui presente. Sendo provavelmente a pessoa mais nova aqui na sala e estando ainda no início das minhas funções neste órgão, eu não escondo que chegar aqui tem algumas vantagens, o nervosismo que é visível e peço desde já desculpa, as perguntas que serão certamente e sempre mais do que as respostas que tenho e depois o peso institucional que também sinto de falar aqui pela primeira vez. Mas esta sensação com certeza que vai passando, a idade também, que é um problema que passa com o tempo e à medida que passa também consigo identificar a vantagem. E há momentos em que ser-se nova num contexto diferente pode ser, efetivamente, uma vantagem, não porque se saiba mais de qualquer forma, antes pelo contrário, mas porque ainda se consegue trazer lentes de outros fóruns, conseguem-se distinguir e consegue-se distinguir bem o essencial daquilo que é mais acessório e acho que hoje aqui nesta Assembleia também podemos fazer esse exercício. E é um bocadinho com este olhar que tento direcionar a minha primeira intervenção e não venho sozinha, porque como saberão eu chego apoiada de uma estrutura que representa há vários anos no nosso Concelho e, nomeadamente, nos últimos anos a voz organizada dos jovens aguedenses e falo-vos obviamente da juventude social democrata, uma estrutura que conhece o território e que tem uma implantação local por todo o nosso território, que chega a diferentes sensibilidades, a cada vez mais diferentes sensibilidades e que tem sabido transformar inquietações em propostas concretas que são já do conhecimento do nosso Executivo. Para mim a JSD é de facto uma escola de participação construtiva que não é sempre aquilo que vejo neste fórum em que estamos. Faço a minha primeira intervenção partindo precisamente deste lugar e sendo que provavelmente também é uma última intervenção numa Sessão Ordinária antes do final do ano, eu acho que me parece oportuno fazermos aqui um balanço, um breve balanço do momento que Águeda está a viver. E este balanço eu queria que começasse com um dado muito objetivo. 57,29%! E 57,29% é a percentagem de votantes. Portanto, em 2025 nós conseguimos, efetivamente, mobilizar mais pessoas às urnas. Mais cidadãos participaram nas eleições face a 2021. Isto é um indicativo de que a democracia local continua a mobilizar as pessoas. Parece-me um indicativo muito importante. E os aguedenses reforçaram, como é sabido, a confiança no projeto liderado pelo PSD, quer para a Câmara Municipal, quer nesta Assembleia Municipal, e estes resultados são uma responsabilidade acrescida, mas não surgem isoladamente, como bem sabemos, inserem-se no momento político mais alargado, que também a nível nacional os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

portugueses deram confiança e a responsabilidade a um Governo do PSD para devolver este sentido futuro à governação, que diz tanto à minha geração, e em Águeda esta ligação é visível. E à luz deste contexto que eu acho que importa olhar para o ano que agora termina, um ano em que o Concelho e permitam-me que diga, avançou, e bem, mas avançou sobretudo apesar do ruído. Partilho convosco a minha opinião, houve muita crítica, muitas das vezes consertada, como é evidente nesta Assembleia e por vezes sem lógica aparente por trás e, da minha curta experiência, eu penso que os aguedenses têm algo muito claro para eles mesmos, conseguem perceber que aquilo que parece unir-me tudo o que não seja o atual projeto na nossa Câmara Municipal e também do lado do PSD na Assembleia Municipal, não parece ser um projeto comum para Águeda, parece ser meramente uma oposição a um projeto já existente e que merece a confiança de uma maioria alargada de aguedenses. E, eu acho que este Executivo tem sido organizado, sobretudo, em torno do trabalho e em torno dos resultados. Esses resultados estão refletidos no crescimento do turismo, estão refletidos no reconhecimento internacional, que é tão pertinente para o nosso Concelho, numa política fiscal, que vamos falar mais daqui a pouco, amiga dos munícipes, no reforço de infraestruturas fundamentais, numa aposta clara numa área que me é muito cara, que é a sustentabilidade como um desenvolvimento, como um ativo fundamental para o desenvolvimento económico e é também por isso que a confiança democrática dos aguedenses é evidente, foi renovada e está reforçada. Os aguedenses distinguiram e continuam a saber fazê-lo, a distinguir quem governa, quem executa, de quem apenas comenta. Mas este balanço não fica pelo passado e olhando concretamente para a minha geração, eu queria apontar sobretudo um desafio que eu acho central, já tive a oportunidade de partilhar, que acho que é mesmo o que deve ser uma das linhas orientadoras da política de juventude para os próximos tempos. A fixação dos jovens aquando da sua entrada no mercado de trabalho. Fixar os jovens em Águeda e isto não pode ser apenas uma ambição política, tem que ser uma prioridade transversal e estrutural. Exige que consigamos criar condições, sobretudo para que os jovens possam ficar, possam concretizar o seu projeto de vida, e permitam-me que deixe também esta que é uma proposta já trabalhada pela JST, exige alinhar as necessidades do tecido empresarial local, dos investimentos que conseguimos atrair para o nosso território com os perfis, as qualificações e as ambições dos nossos jovens. E isto claramente exige planeamento, diagnóstico e coordenação, algo que é muito caro ao nosso Executivo Municipal. O Executivo Municipal tem vindo a apostar precisamente numa política de juventude assente no diagnóstico e no planeamento, duas componentes fundamentais da política pública municipal, e nomeadamente através do desenvolvimento do Plano Municipal de Juventude que todos conhecemos, que é um instrumento que permite ouvir os jovens, permite reunir participações e mapear as necessidades. E esta lógica é absolutamente fundamental. Talvez por isso eu aqui



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

represente um bocadinho uma geração que é constantemente insatisfeita, que talvez seja demasiado exigente para aquilo que já tem, como alguns podem pensar, mas eu queria só deixar esta mensagem clara. Eu acho que aquilo que não nos impressiona no ruído, apesar do ruído ser entretenimento e conseguirmos encontrar alguma piada nesse mesmo ruído, eu acho que o que nos impressiona muito mais é a capacidade que este Executivo tem demonstrado de aliar coerência entre o discurso e a ação. Portanto, eu acho que o ano termina e há um projeto claro, há uma maioria reforçada, há resultados e os aguedenses sabem perfeitamente disso. Retomo este ponto que acho fundamental para a política da juventude, a fixação após a formação e, portanto, aquando da entrada no mercado de trabalho e termino dizendo que eu acho que quem chega à chegada de um novo sítio não é necessariamente para amplificar o barulho, pode ser para continuar a construir aquilo que está bem feito. Obrigada.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigada Sra. Deputada Maria Galhano. Sr. Deputado João Pedro Matos Fernandes, por favor.-----

-----**João Pedro Soeiro de Matos Fernandes – PS:**-----

-----"Muito obrigado, Sr. Presidente, já cumprimentei todos, cumprimento-o também de outra forma. Fazia duas sugestões, uma muito breve, em jeito de conselho e outra menos breve. A muito breve, dirigida de forma direta ao Sr. Presidente da Câmara, virá uma resolução do Conselho de Ministros para garantir a plurianualidade do financiamento da estrada, que é tão importante para todos. Se lha derem a conhecer antes, garanta que lá está escrito que as verbas que não se gastam no ano passam para o outro, porque senão depois duas gastam e vai ficar aflito. Nunca confie nas Finanças porque elas nunca vão confiar em si. Não é por ser o senhor, é que não confiam em ninguém e, portanto, não confiam em nenhum de nós. A sugestão mais comprida que eu queria fazer era esta e começava por citar o Tolstói, que tem uma frase que eu acho muito curiosa e muito rica e que dizia assim: “Há pessoas que andam nos bosques e só veem lenha para a fogueira.” O que é que isto quer dizer? Um proprietário de uma floresta só ganha dinheiro com ela quando corta as árvores. É um facto. As florestas são essenciais, são a base da nossa biodiversidade. O ar puro que respiramos, a água boa que bebemos, vem toda da existência das florestas. Adoramos as florestas. O que é que vale uma floresta enquanto está de pé? Zero. Nada. Só vale quando se cortam as árvores. Aliás, vamos reparar que a copa, onde se dá a fotossíntese, que é a primeira palavra que todos aprendemos quando aprendemos a falar de coisas ambientais, pela negativa poluição, pela positiva a fotossíntese dá-se na copa. Como é que um madeireiro chama a copa? Ramagens. É uma chatice. O sonho do madeireiro é que as árvores sejam todas como o embondeiro que só tem uma folha, não é? Porque aquilo é uma chatice, é uma perda de dinheiro. Mas há forma de dar valor à copa. E a forma de dar valor à copa... reconhecendo uma coisa que é factual, é que foi aprovado há muito pouco tempo e, portanto, por este Governo, aquilo que são



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

os mecanismos e as formas de poder aprovar e concretizar o mercado voluntário de carbono. Ter... ser Águeda, como ouvi aqui hoje mesmo pela boca do Sr. Presidente, ter a maior área florestal do Distrito, isto, desculpem-me, não pode ser dito com preocupação. Isto tem de poder ser dito com satisfação. Eu percebo que se diga com preocupação, mas isto tem de poder ser dito com satisfação. Temos é de saber transformar esta paisagem. Não vou dizer que é fácil. Transformar esta paisagem significa ter outras árvores e querer que elas estejam de pé. Fazer com que elas valham dinheiro enquanto ninguém as corta. E isso pode acontecer através do mercado voluntário de carbono. A estrutura fundiária em Águeda, que é igual à dos outros Concelhos do país, não permite que os proprietários avancem sozinhos. Fazer os estudos para certificar o valor do carbono que é fixado, custa dinheiro e, portanto, a minha sugestão, se quiserem, exortação, é que a Câmara Municipal lidere este processo. Lidere este processo diretamente, lidere este processo através das associações de produtores que existem, porque acho que é fundamental mudar a paisagem. Se nós não mudarmos a paisagem, vai ser sempre, por muito que gostemos dela, vai ser sempre uma preocupação e acho que isso é fundamental fazer-se e só a Câmara Municipal, assim acredito, estará em condições de poder juntar os proprietários para que aconteça essa transformação da paisagem, fazendo com que se ganhe dinheiro por não cortar árvores, isto é, por elas fixarem carbono através dos mecanismos que este Governo confirmou, já vinha de trás, do mercado voluntário de carbono. Eram estas duas questões e muito obrigado a todos.” -----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado João Pedro Matos Fernandes. Sr. Presidente, sente necessidade de intervir?-----

-----**Presidente da Câmara Municipal – Jorge Almeida:**-----

-----Maria Galhano, muito obrigado, naturalmente, pela intervenção que saúdo. E reafirmo uma questão absolutamente essencial, os jovens para nós são o futuro, como não podia deixar de ser e, naturalmente, que muitas das políticas que nós fazemos são especificamente focadas para os jovens. Uma nota porque eu não tive presente, mas estiveram aqui pessoas do nosso Executivo e, naturalmente, trouxeram-me... não é boa nova porque não é isso, mas deu para percebermos o nível de satisfação que os jovens têm no nosso Concelho e no trabalho que se tem vindo a desenvolver no nosso Concelho. Porque a atratividade do Concelho também é um fator absolutamente importante para a fixação dos nossos jovens. Naturalmente que essa questão da adaptação desde o ensino superior e da formação profissional às necessidades e aos anseios dos nossos jovens e cruzá-las também com o tecido empresarial que temos, é um trabalho que temos vindo a fazer e que estamos permanentemente a desenvolver. Curioso, a Universidade de Aveiro, com os recentes projetos que tem vindo a estabelecer, nomeadamente agora com a Fundação Almeida Roque, parece que não, mas aquele edifício enorme que está ali, que vai ser ampliado e amplia a capacidade... já agora anúncio



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

aqui, porque esta semana também estive reunido com o Sr. Reitor e com o Pró-Reitor e, nomeadamente, com os serviços sociais da Universidade, no sentido de avançarmos com a construção de mais residências universitárias na nossa cidade. A Câmara disponibiliza o terreno, já deu essa indicação, naturalmente que depois viramos aqui para formalizar tudo isso, mas vamos avançar dessa maneira. Mas depois é a atratividade do Concelho que tem a ver, desde logo, com o nosso nível de infraestruturas e é exatamente quando nós trabalhamos nas acessibilidades, que são absolutamente essenciais, não para levar os jovens, mas para os trazer, porque acreditem numa coisa, quando estamos a falar do eixo rodoviário Águeda/Aveiro, eu estou absolutamente convencido que vamos fixar mais pessoas. Ao contrário do que muitos dizem que é o êxodo, mas reparem numa coisa, o êxodo daqueles que às vezes, naturalmente, querem sair da nossa terra, esses já iam de qualquer maneira, não há problema nenhum. Eu não tenho dúvidas nenhuma que nós vamos conseguir isso e, esta aposta na juventude é absolutamente clara e inequívoca da nossa parte e, vamos fazer tudo, tudo, tudo, tudo para continuarmos a ter este sentimento. Já agora uma nota, porque também é importante, nestas conversas que tenho com a Universidade, há números fantásticos e muito interessantes. Grande maioria dos nossos alunos, daqueles que vêm para a Águeda estudar, ficam por esta região. E quando dizemos por esta região, muitos deles ficam mesmo em Águeda. E, portanto, quando temos uma escola superior que tem esta capacidade de fixar e depois, tudo aquilo que envolve a escola tem esta capacidade de fixar as pessoas, acho que é este o caminho, mas é este o caminho não para descansar, mas para continuarmos.-----

-----Relativamente à intervenção do Dr. Matos Fernandes, dizer-lhe que eu tomei a devida nota da recomendação que me deu relativamente à RCM mas, atenção, estou bem ciente disso, naturalmente que sim, porque efetivamente é mesmo assim. Relativamente à floresta, nós não vemos a floresta como um problema, bem pelo contrário. Ainda hoje, perante o Secretário de Estado do Ambiente que esteve aqui a assinar mais um protocolo connosco, afirmei essa grandeza, essa dimensão do nosso Concelho, a riqueza que isso é e, naturalmente, que o afirmo com muito orgulho. Um dos atributos que nós temos, às vezes também é pelo tamanho. Somos mesmo os maiores. Eu costumo dizer que por vezes, só podemos, quando temos um atributo desta dimensão, mas não é problema. Agora, indiscutivelmente que esta questão dos caminhos florestais preocupe-nos e temos que tentar conter de alguma maneira, e foi só a esse nível, porque de resto é um desafio enorme. E já agora queria lhe dizer o seguinte, com esta minha presidência da CIRA, uma das questões que levámos para um dos eixos prioritários da intervenção da CIRA foi, curiosamente, esta questão da floresta. A CIRA é a Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro. Todos nós percebemos que a Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro e durante muito tempo, e porque há aqui um espaço central que é



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

quase identitário desta região, que é a rio, o mar, estas questões todas e, gradualmente, preocupam-me com mais ênfase aqueles Municípios mais do litoral. Mas, efetivamente, nós temos aqui uma faixa, sobretudo constituída por quatro Municípios, que é Águeda, Anadia, Albergaria-a-Velha e Sever do Vouga, que temos uma mancha florestal enorme e é absolutamente essencial que estas medidas todas, esta gestão ordenada da floresta que é preciso fazermos, todos esses passos que precisamos de dar sejam uma coisa coordenada. Trabalharmos todos em sintonia e, se possível, levarmos isto também para a área de Dão/Lafões. Até porque no flagelo dos incêndios temos um histórico que, efetivamente, não engana. Os grandes incêndios, quando entraram em Águeda, já eram difíceis e não foi possível dominá-los, porque eles já vinham completamente loucos. E vinham sempre de Municípios vizinhos. A história diz-nos exatamente isto, à exceção do incêndio de 1986 que, tanto quanto me parece, surgiu mesmo em Maceira da Alcoba, mas mesmo no limite do Concelho. De resto, todos os outros grandes incêndios têm este histórico. Portanto, nós precisamos deste trabalho em sintonia e regional, para fazermos um trabalho que se veja, porque lá está, há este princípio que eu tento levar para todo lado, não é quando muda a placa do Concelho que a coisa muda e, nós não podemos uns andarem a fazer por uma maneira e os outros por outra. Eu diria que este papel que a comunidade intermunicipal está a assumir de ordenamento, de gestão da floresta, é muito importante e eu acho que é um caminho ótimo para nós começarmos a avançar com boas práticas. Aquilo que eu disse há um bocadinho foi que, naturalmente que estas boas práticas e a transformação que precisamos na floresta, vai demorar algum tempo, porque a realidade que temos é o que é. Nós temos aqui uma floresta, eu diria, de monocultura, uma mancha enorme e contínua de eucalipto e precisamos de sensibilizar, de ordenar, de fazer para depois podermos ter essas manchas que contrabalancem aqui os vários interesses que estão, nomeadamente os interesses dos produtores florestais. Muito obrigado, Sr. Presidente.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Presidente. Encerramos aqui o período antes da ordem do dia. Vamos passar para o período da ordem do dia e nós temos vários pontos, como sabem, vamos tentar produzir o máximo de trabalho possível.-----

-----PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

-----**3.1. Apreciação e votação da proposta de Regimento da Assembleia Municipal, para o mandato de 2025-2029**-----

-----**Presidente da Assembleia:** Alguma intervenção? Sr. Deputado Humberto Moreira, por favor.-----

-----**Humberto José Tavares Moreira – PPD/PSD.MPT:**-----

-----"Este ponto foi onde terminou precisamente a última Assembleia e foi alvo de discussão em sede de grupo de trabalho com os diversos grupos municipais e a proposta que vem aqui hoje tem vertidas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

algumas das pretensões, digamos, que foi possível chegar a algum consenso, tem outras que não foi possível esse consenso tão alargado mas, no geral, acho que é um documento que reflete alguns entendimentos e haverá outras matérias certamente mais difíceis de aproximação e que o documento poderá não ser tão consensual. Daí ter sido enviado novamente e proposto pelo nosso Grupo Municipal sob a proposta de Regimento. Entretanto, deixa à discussão dos diversos grupos municipais exatamente por isso.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado Humberto Moreira. Sr. Deputado Miguel Oliveira, por favor.-----

-----**Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS-PP:**-----

-----"Muito obrigado, Sr. Presidente. Efetivamente, houve um processo de diálogo que envolveu a Comissão Permanente da Assembleia Municipal e onde foram discutidas diversas propostas e visões e, em grande medida, houve consenso sobre uma série de assuntos e houve divergência sobre outros.-----

-----Eu quero deixar claro que a nossa intenção no CDS é aprovar esta proposta de Regimento da Assembleia Municipal, não apenas porque desta vez houve discussão e participámos nela e houve acolhimento de parte das nossas propostas, mas também porque aquilo que fica por acordar não é suficiente, ao contrário do que acontecia antes, para nos levar a recusar este documento.-----

-----Queria apenas, e para que constasse, deixar em ata as posições do CDS relativamente a alguns pontos onde não houve concordância.-----

-----Em primeiro lugar, nós entendemos que quando o legislador define que no período antes da ordem de dia devem ser tratados assuntos de interesse geral autárquico e não fecha mais o assunto, não compete à Assembleia fazê-lo. O novo texto diz que as pessoas no período antes da ordem do dia que podem intervir não se devem referir aos assuntos da ordem do dia. Isto não faz qualquer sentido, é uma restrição da liberdade que não consta da lei e não constando da lei não nos pode ser imposta. Aliás, um Grupo Municipal que dispõe apenas de 6, 7, 8 minutos para desenvolver assuntos no período antes da ordem do dia, não tem qualquer interesse em abordar assuntos que estejam na ordem do dia, como é óbvio. E a prova disso é que habitualmente não acontece. Acontece uma vez ou outra o Sr. Presidente da Câmara, ou como se viu há pouco, algum membro da maioria a referir a alguma coisa que se vai discutir na ordem do dia, para quem está na oposição, sinceramente, é mesmo a questão de princípio de não se permitir, aquilo que a lei não proíbe.-----

-----Adicionalmente, o Partido Socialista entendia que, como acontecia antes, nas sessões ordinárias devia-se existir um período para intervenção do público após a Assembleia. E nós concordamos com essa visão, que também não venceu, não é-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----E depois, finalmente, o mais importante. Para nós, um período de discussão de assuntos, na ordem do dia, de apenas 10 minutos por cada membro da Assembleia pode ser manifestamente insuficiente em assuntos de elevada complexidade. E nós temos a experiência de sermos confrontados por vezes com assuntos que exigem amadurecimento e exigem mesmo que sejamos capazes de nos ouvir uns aos outros e estejamos de espírito aberto, para compreender que da discussão, é que deve nascer o esclarecimento que depois nos leva à deliberação. 10 minutos de tempo total parece-nos manifestamente insuficiente e, portanto, nós pretendíamos o regresso aos 20 minutos que, habitualmente, não são utilizados por ninguém, mas que, nos assuntos mais complexos, podem ser necessários.-----

-----Dito isto, apenas para que constem estas divergências essenciais, nós estamos prontos a votar favoravelmente o texto que chegou à Assembleia Municipal. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado Miguel Oliveira. Sr. Deputado Paulo Tomaz, por favor.-----

-----**Paulo Sérgio Gomes Tomaz – PS:**-----

-----"Sr. Presidente, o nosso colega o Deputado Miguel Oliveira acabou por facilitar também a minha intervenção porque expôs, e muito bem, parte do que aconteceu. Acho que em primeiro lugar devemos, ainda não tendo terminado, naturalmente, não chegámos à votação, mas acho que fica à evidência que há quatro anos, quando pedíamos que houvesse uma reunião e uma comissão, ela podia ter acontecido. A verdade é que a conversa foi interessante, foi uma conversa que ninguém esteve pressionado com o tempo. Aliás, o Sr. Presidente estava até pressionado com o tempo e o seu compromisso ficou para trás. E, portanto, foi uma conversa democrática interessante em que discordámos, concordámos e chegámos a uma aproximação. Estas não são as propostas que nós faríamos se estivéssemos em exclusividade, não é o caso. Revelam algumas aproximações. As propostas que fizemos eram essencialmente no sentido de haver mais tempo, designadamente, para não ficarmos limitados aos tais 10 minutos e que houvesse menos espartilho ao nível do número de intervenções e também que não se perdesse o tempo da pessoa se, por exemplo, na primeira intervenção tivesse usado dois minutos, não perder os três seguintes na intervenção seguinte.-----

-----Ora, não houve uma evolução ao nível do tempo, mas houve uma evolução ao nível desse espartilho. Há também uma norma a que chegámos e que é interessante, ao nível do debate das moções, que isto torna mais rápidas e penso que estão com as ferramentas que precisam. Houve depois também da parte do PSD, no fundo aqui, uma nuance, uma alteração ao nível dos tempos do período antes de ordem do dia, o que é interessante. Em todo o caso, como foi referido anteriormente, havia uma proposta que para nós é muito relevante, que tem a ver com o acesso não só à informação,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

mas com a participação. E a verdade é que como, quando tivemos este debate há quatro anos atrás e podemos tê-lo agora novamente, mas numa versão mais restrita, no fundo, entre as lideranças dos grupos municipais, continuamos a não encontrar qualquer embaraço que se coloque, continuamos a não encontrar exemplos que tenham sido prejudiciais, continuamos a não encontrar motivo palpável para que nestas reuniões, havendo período para o público intervir antes da ordem do dia, não possa existir como existia um período depois da nossa reunião terminar para as pessoas até poderem dizer algo sobre esses temas ou se ficaram pouco esclarecidas. Bom, como acontecia antigamente. Acabava por ser raro, acabava por ser positivo. Em tempos em que as pessoas se afastam tanto da participação, a verdade é que não vemos motivo para que esta norma não regresse.-----

-----Nessa medida, nós não vamos rejeitar, naturalmente, o que agora é proposto pelo Partido Social Democrata, gostaríamos, todavia, de colocar aqui à votação a hipótese de haver uma alteração ao número 3 do artigo 28.º, exatamente, estava a falar de cor, mas ainda tinha de memória, em que ficaria com uma redação em que só se altera a versão, a parte finalíssima, que corresponde exatamente ao que eu tinha enviado antes da nossa reunião e passaria a ler. Portanto, o que vou ler inicialmente é o que já está. “Nas sessões ordinárias e extraordinárias existirá um período de intervenção do público antes da ordem do dia...” Isto é o que está: “... e outro após a ordem do dia, cada um com a duração máxima de 20 minutos.” Portanto gostaríamos, não rejeitando naturalmente o que foi proposto até agora, que saudamos e saudamos este processo, gostaríamos todavia que a Assembleia se pronunciasse diretamente sobre esta nossa proposta. Obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado Paulo Tomaz. Portanto, se bem entendo, o Grupo Municipal de PS apresenta a proposta de alteração à redação do artigo 28.º, mais concretamente do seu número 3, acrescentando que também haveria um outro momento para intervenção do público no final da ordem de trabalho. Portanto, é uma proposta. Srs. Deputados, a proposta está aberta à discussão. Alguém quer intervir? Sr. Deputado Humberto Moreira, por favor.--

-----**Humberto José Tavares Moreira – PPD/PSD.MPT:**-----

-----"Colega Deputado Paulo Tomaz, obviamente que nós tivemos a discussão sobre este tema, não chegámos aqui a um acordo sobre ela e por uma questão até de coerência da nossa parte, os motivos foram explanados, pelo qual não vemos necessidade de o público intervir no fim. Até por uma questão funcional da Assembleia, são os mesmos, foram explanados, eram os mesmos que eram há quatro anos atrás e é meramente por isso. Entendemos que o período antes-ordem do dia é bastante mais profícuo e que não há aqui nenhuma, digamos, castração daquilo que são os direitos e o poder de intervenção do público.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----Por isso, obviamente, mantemos a nossa posição nesse sentido, até por uma questão de coerência e porque nada mudou no sentido daquilo que são os nossos propósitos para ter retirado o mesmo há quatro anos. Tenho dito, Sr. Presidente.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado Humberto Moreira. Sr. Deputado José Vidal, por favor.-----

-----**José Carlos Raposo Marques Vidal – PS:**-----

-----"Sr. Presidente da Assembleia, nós estamos aqui, nesta Assembleia, porque existe o povo, existe a democracia. Se estivéssemos aqui só por nós, discutíamos, falávamos, dizíamos, mas nós só estamos aqui porque tudo o que emana do povo nós devemos ter em atenção. Eles devem ter atenção e ter acesso a tudo aquilo que aqui é dito, porque só assim é que nós podemos ser responsabilizados por aquilo que dizemos. Não sei porque é que se há de limitar a intervenção das pessoas. Não sei porquê. É que o PSD continua a insistir que as pessoas não tenham conhecimento do que é que se passa nas reuniões de Câmara. A coisa mais importante de todas do Executivo, que reúne 15 e 15 dias com os assuntos mais importantes. Que as pessoas que estão a trabalhar não possam chegar à noite, ou nós os Deputados Municipais, nem sequer possamos ter conhecimento do que é que se lá passa.-----

-----**Presidente da Assembleia:** Sr. Deputado, está-se a afastar do ponto.-----

-----**Deputado José Vidal:** As propostas que hoje vamos aqui discutir...-----

-----**Presidente da Assembleia:** Está-se a afastar do ponto. O ponto é da alteração ao Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----**Deputado José Vidal:** Da alteração, ora aí está, é o fundamento...-----

-----**Presidente da Assembleia:** Não tem a ver com o Executivo, não tem a ver com a transmissão das sessões do Executivo.-----

-----**Deputado José Vidal:** Sr. Presidente, posso? É o fundamento da participação, é o mesmo. Portanto, quando eu falo, o que é que se passa aqui com este PSD que retira um ponto de intervenção do público? Se não houver nenhuma pessoa, não fala, se houver uma pessoa, muito obrigado a essa pessoa cá ter deslocado, porque as questões não são postas a nós, são postas ao Sr. Presidente da Câmara, que terá certamente todo o prazer em esclarecer o munícipe que cá se deslocara. Não é aquele que está aqui nos primeiros 45 minutos e que se pode ter atrasado, ou não é aquele que está em casa e está a assistir, ainda bem porque são transmitidas estas e não as outras, e nós vamos ver que no plano e orçamento seguinte vem lá o elogio à transmissão das reuniões. Proibiram foi as da Câmara. O Partido Socialista, sempre que houver aqui uma possibilidade de permitir às pessoas intervir nesta Assembleia, de serem esclarecidas pelo Sr. Presidente da Câmara dos mais diversos fatores, nós somos sempre a favor. Não há problema nenhum para esta Assembleia ter um ponto no final da Ordem de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Trabalhos. Se estiver cá alguém para intervir, fará as perguntas e o Sr. Presidente da Câmara, certamente, terá todo o interesse em responder. Se não estiver nenhum, será encerrado a sessão. É incompreensível tirar-se possibilidades de participação às pessoas. É incompreensível que esta Assembleia decida que elas não queiram cá vir. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado José Vidal. Sr. Deputado Vítor Milheiro, por favor.-----

-----**Vítor Manuel Caldeira Milheiro – CH:**-----

-----"Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal. O partido que represento, um partido de direita nacional, democrático e institucional que respeita as regras mas que não aceita que o Regimento desta Assembleia seja usado para limitar o debate político, condicionar a fiscalização ou reduzir o pluralismo democrático, a revisão do Regimento deve servir para reforçar a transparência, a eficácia e a dignidade dos trabalhos e não para criar mecanismos que comprimam a intervenção dos Eleitos ou afasta esta Assembleia das preocupações reais dos munícipes.-----

-----No que respeita ao artigo 15.º, registamos o consenso alcançado, sublinhando que o compromisso relativo ao processamento célere dos pagamentos não é uma concessão política, mas sim uma obrigação legal e institucional que deve ser cumprida de forma automática e sem ambiguidades.-----

-----Relativamente ao artigo 24.º, o CHEGA acompanhou a proposta de repartição dos tempos que reuniu o acordo alargado, por entendermos que promove maior equidade entre as forças políticas. Contudo, discordamos frontalmente da manutenção da norma que impede a abordagem no período diante da ordem do dia, de assuntos que possam caber na ordem do dia. Essa limitação empobrece o debate, fragiliza a função fiscalizadora da Assembleia e retira aos Deputados Municipais a capacidade de levantar temas urgentes e politicamente relevantes. Uma Assembleia Municipal não pode funcionar sob uma lógica de controlo excessivo da palavra.-----

-----Quanto ao artigo 25.º, só damos o consenso quanto à clarificação dos prazos em dias úteis. Porém, a falta de acordo relativamente ao tempo máximo e número de intervenções por Deputado é motivo de preocupação. O CHEGA não aceitará um Regimento que se transforme num instrumento de silenciamento político, sobretudo das forças fora da maioria.-----

-----No artigo 28.º, relativo à intervenção do público, lamentamos que não tenha sido possível reforçar a participação dos munícipes. Uma Assembleia Democrática não afasta os cidadãos, nem limita a sua voz por conveniência organizativa. Registarmos positivamente o consenso alcançado nos artigos 33.º e 34.º, garantidos 5 minutos de intervenção por Grupo Municipal, solução equilibrada e respeitadora da proporcionalidade democrática.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----Em conclusão, o CHEGA continuará a cumprir a sua função que é fiscalizar, questionar e exigir. Não aceitamos um Regimento que reduza o debate ou normalize o silêncio. A democracia não se regula para calar, regula-se para garantir que todas as vozes façam ouvir e o CHEGA não se cala. Muito obrigado. Disse.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado Vítor Milheiro. Srs. Deputados, mais alguma intervenção quanto à proposta de alteração do artigo do número 3 do 28.º? Não. Muito bem. Vamos então colocar à votação. Srs. Deputados, portanto, o que vai à votação é a proposta do Grupo Municipal do PS no sentido de alteração da redação do número 3 do artigo 28.º do Regimento, neste caso acrescentando mais um período de intervenção do público no final dos trabalhos desta Assembleia. E eu pergunto, Srs. Deputados, quem vota contra? Quem se abstém? Quem vota a favor? A proposta não foi aprovada com 27 votos contra do Grupo Municipal Juntos PSD/MPT e 8 votos a favor 3 do Grupo Municipal do CDS, 2 do Grupo Municipal do CHEGA e 3 do Grupo Municipal do PS.---

-----Portanto, não tendo tido acolhimento a proposta de alteração em concreto do artigo 28.º número 3, pergunto se estamos em condições de passar à votação do Regimento tal qual foi apresentado na sua redação pelo Grupo Municipal do Juntos PSD/MPT.-----

-----Não havendo mais inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, aprovou por maioria, com três abstenções do Grupo Municipal do PS, a proposta de Regimento da Assembleia Municipal, para o mandato de 2025-2029.-----

-----**3.2. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de alteração da estrutura e organização dos serviços do Município de Águeda;**-----

-----**Presidente da Assembleia:** A proposta da Câmara Municipal era clara, mas ainda assim, Sr. Presidente, quer dizer alguma coisa neste ponto?-----

-----**Presidente da Câmara Municipal – Jorge Almeida:**-----

-----"Sr. Presidente, são alguns ajustes que entendemos e que, de acordo com o funcionamento dos nossos serviços, apenas e só. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Presidente. Srs. Deputados, alguma intervenção? Nenhuma intervenção. Portanto, vamos avançar para a votação.-----

-----Não havendo inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, aprovou por maioria com oito abstenções, 3 do Grupo Municipal do PS, 2 do Grupo Municipal do CHEGA e 3 do Grupo Municipal do CDS, a proposta da Câmara Municipal de alteração da estrutura e organização dos serviços do Município de Águeda.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----3.3. **Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal da proposta de alteração modificativa número 1 ao orçamento de 2025;**-----

-----**Presidente da Assembleia:** Sr. Presidente, algum esclarecimento ou avançamos para a discussão do ponto?-----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Avançamos.-----

-----**Presidente da Assembleia:** Srs. Deputados, avançamos então para a discussão do ponto. Alguma intervenção? Sr. Deputado José Vidal, por favor.-----

-----**José Carlos Raposo Marques Vidal – PS:**-----

-----"Sr. Presidente da Assembleia, o que nós estamos aqui a aprovar neste ponto a demonstração daquilo que se vai passar depois na restante reunião, quando chegarmos ao plano e ao orçamento. Já agora... um reparo ao Sr. Presidente da Assembleia, mas deve ter passado, que foi que hoje o ponto 1 era o plano de orçamento. Segundo o Regimento, diz que o ponto 1 era o plano de orçamento e nós vamos discuti-lo só no ponto 5. Um reparo de que houve aqui uma alteração e um esquecimento. Mas em relação a esta situação, estamos a discutir o maior orçamento de todos. Aqui foi elogiado no último ano, há um ano, 113 milhões de euros. E com obras e mais obras, e obras, e mais obras e que, portanto, seria o maior orçamento que lançaria Águeda no futuro. E Águeda é o maior de todas, talvez mesmo na estratosfera quando, afinal, era um orçamento que não se referia a nada. Quando de um orçamento de 113 milhões de euros se retiram 46 milhões de euros qualquer pessoa na sua vida pessoal, ou na sua vida empresarial, ou noutra situação corporativa ou de uma instituição que fosse fazer e gerir a sua casa com orçamentos destes dava em falência rapidamente. Compreendo que não seja possível planificar, planejar muito bem o que é que se vai passar durante um ano, mas um planeamento que erra em 40%, já falámos aqui, todos os anos dizemos a mesma coisa, todos os anos o Sr. Vice-Presidente disse que sempre foi assim, que é a pior palavra que existe... é o sempre. O sempre é uma coisa que para as pessoas, para o futuro, para a inovação e, portanto, se Águeda é inovadora - e é! - e se Águeda está à frente, como vamos ver muito à frente, em várias áreas do desenvolvimento - que está! - nesta aqui estamos muito atrasados, não percebo mesmo nada disto, o Sr. Presidente e o Sr. Vice-Presidente sabem muito mais e são mais especialistas nessas áreas, mas deveríamos pensar seriamente em que se haverá ou não outras formas, talvez com inteligência artificial se encontrem outras formas de apresentar planos e orçamentos que se aproximem mais da realidade. Estamos a discutir uma diferença de 46 milhões, mas é importante nos pormenores. Vejamos. Estive ali há bocado a ver um relatório, onde está publicado na página da Câmara o grau de execução das suas propostas 2021 / 25. Tem lá vários graus de execução, 100%. Excelente. Na habitação, 100%. Deve ter estado. Na regeneração urbana das Freguesias, 100%. Deve lá estar isso. No ensino e na educação, 100% ou 70%



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

ou 80%. Deve estar lá isso. Vejamos onde é que eles retiraram o dinheiro. Escola da Aguada de Baixo tem cerca de 80 alunos. Se multiplicarmos, que eles vão lá todos os dias, serão 400 por semana. 400 por semana, 4 semanas, é só fazer as contas. E chegamos a uns milhares de crianças que se defrontam com uma escola que tem infiltrações por tudo que é sítio. Esteve, inclusive, parada umas manhãs porque caía água nas caixas elétricas. E que é do conhecimento da Câmara há vários anos estas situações. E tinha lá 200.000 euros para arranjar a escola de Aguada de Baixo. Retiraram. Mas sabiam que a escola estava assim. Eu estou a ler os dados de 2023, também já estava assim. Em 24 continuou. Em 25 também. Houve verão até que se podiam ter feito obras... mas não interessa. 200.000 euros. Travassô. Também se fizeram lá muitas obras. Ah! Não se fizeram nada porque retiraram aqui os 227.000 euros. Portanto... dessas obras, era para as crianças, em Travassô, não interessa. Mas interessa uma coisa, não há um atraso único em dias, no Rally Travocar ou no Motocross ou em qualquer outro evento, não há atrasos! É feito no momento, feito com êxito, feito com iniciativa, feito sem atrasos, feito com dinheiro. A escola Travassô, também não interessa. Em Assequins... uma vergonha. -----

-----**Presidente da Assembleia:** Sr. Deputado, sem cortar o seu raciocínio, está a entrar no segundo tempo ...-----

-----**Deputado José Vidal:** No primeiro. Certo, eu compreendo. Assequins, neste momento, também são um problema que é investimento zero. Também nisso. E paro já nesta primeira intervenção, Sr. Presidente, muito obrigado."-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado José Vidal. Srs. Deputados, mais alguma intervenção? Não. Muito bem. Faça favor. Eu só lhe estava mesmo a dar nota, só para controlar o seu tempo.-----

-----**José Carlos Raposo Marques Vidal – PS:**-----

-----"Obrigado, Sr. Presidente Bem então, vou usar, já que mais ninguém quer entrar nesta situação, habitação a custos controlados. Estávamos a falar no cumprimento da habitação. Habitação a custos controlados. Estavam lá 600.000 euros. Por acaso aqui até executaram uma verba mais ou menos parecida, zero. Durante um ano, zero investimento em habitação a custos controlados. Regeneração nas Freguesias têm na sua página cumprimento de 100%. Essa aí lembro-me, está lá escrito na página que cumpriram 100%. Mas afinal não cumpriram. Porque tinham lá 330.000, executaram 40.000, portanto executaram 12%. Mas têm 100% na página que executaram. Já deve estar tudo feito. Em Fermentelos deve estar tudo feito já. E nas outras? Mas também continuam. Nas estradas, mesmo que nós fizemos muito e o Sr. Presidente fez muita estrada, toda a gente viu, mesmo assim houve 25% que não foi feito. 25%, 800.000 euros que não foram aplicados e que estavam previstos. Numa coisa sem importância, a segurança rodoviária. Nós somos, atenção, os primeiros do país na utilização do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

automóvel, o que é uma vergonha para a mobilidade, para o ambiente, para tudo, mas na segurança rodoviária, aqui, houve um investimento forte. Afinal, não houve. Eram 122.000 euros, mas aplicaramos só 20.000. Os outros 100.000 não interessavam. Portanto, somos o maior Concelho Distrito de Aveiro e temos com 20.000, segurança rodoviária. Retiraram também, e aí corretíssimo, portanto, as candidaturas, porque essa é a que eu acho que deve haver uma possibilidade de fazermos o que é que é o real e depois o que são candidaturas e que aí a Câmara não pode controlar. Às vezes executa, outras vezes não executa. Aí retiraram do eixo rodoviário Águeda/Aveiro os 20 milhões, o que se compreende porque houve atrasos. Mas nas escolas já não se compreende. Nas pontes e arruamentos... não sei se caiu aí uma ponta, Sr. Presidente, não me lembro, porque às vezes leio só nos jornais, uma pontezita aí que caiu, qualquer. Mas também não há problema porque havia para a recuperação das pontes e aquedutos e intervenções 200.000 euros e investiram 15.000. Mas a ponte caiu, não sei se caiu... para o Norte, acho que caiu qualquer coisa. Nas barreiras arquitetónicas, portanto, que e bem esta Câmara é uma dos líderes, investiram na barreiras arquitetónicas adaptabilidade 0%. Retiraram a verba toda. Portanto, 0%. Nas obras nas Freguesias, que houve muita obra, faz muita obra, tiraram 800.000 euros... estamos a falar de 24% a menos de obras do que estava previsto. No desporto, recreio e lazer, executaram 50%. Na cultura e recreio, executaram 60%. Na aquisição de terrenos, retiraram 500.000, portanto executaram zero. Compraram outro de 450.000 e estes 500.000 foram para fora, portanto, a execução foi zero. É isto o chamado... o Águeda primeiro, o Águeda do futuro, o Águeda Natal mais alto, o Águeda das festas mais caras do país. Em termos, atenção, estou a falar das mais caras, à frente de Águeda, não há ninguém. Atrás está Porto, Lisboa e os outros, per-capita. No entanto, não estou contra isso ou não. É só questão de opções ou de equilíbrios. Por trás destas luzes todas está... só para dar um ligeiro exemplo, já para não irmos para a habitação, estão as escolas escurecidas de humidade do nosso Concelho. Esta aqui é uma boa frase populista para acabar. Obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado José Vidal. Sr. Deputado Humberto Moreira, por favor.-----

-----**Humberto José Tavares Moreira – PPD/PSD.MPT:**-----

-----"Sr. Deputado José Vidal o motivo, e olhando para este orçamento, para a revisão em baixa que acontece aqui, o senhor tem mais anos disto que eu e eu até aceitava o desconhecimento ali à Maria, que tem pouco tempo, mas assim o senhor sabe perfeitamente por que razão é que isto acontece. E, talvez não tivéssemos necessidade de rever um orçamento tão em baixa, se lá mais atrás, numa famosa moção ao Governo do PSD, as coisas tivessem sido de outra maneira. E, se calhar, outras coisas também não teriam acontecido. E o país não teria parado durante uns largos meses com uma série de projetos que têm ficado parados também aí. Portanto, o seu Partido Socialista tem uma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

responsabilidade muito grande nesta revisão em baixa, que poderia ser mais pequena, poderia ter um impacto menor, mas, é fácil apontar culpados, encontrar desculpas, mas aí confesso, o Partido Socialista tem um peso e teve uma responsabilidade, conjuntamente com outros partidos de oposição, porque foi criada uma crise política que, de alguma forma, parou o país durante alguns meses e obviamente que isso causou alguns constrangimentos e alguns projetos estruturantes e que estavam aqui careciam de um apoio bastante mais sustentado do Governo. No entanto, e mais uma vez, lá, tal como cá, a continuidade foi escolhida e não só escolhida, foi reforçada. E isso é que às vezes é mais difícil de engolir e de viver com isso, mas para já é o cenário que temos e vamos ter que viver com ele. Tenho dito, Sr. Presidente.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado Humberto Moreira. Sr. Deputado Paulo Tomaz.-----

-----**Paulo Sérgio Gomes Tomaz – PS:**-----

-----"Sr. Presidente, eu suponho que o PSD está a justificar os seus inconstitucionalidades com o facto de o PSD ter colocado uma moção de confiança a um parlamento que sabia que ia chumbar uma moção de confiança e, portanto, preferiu ir para eleições numa altura em que claramente tinha a golpada política, não é? Tinha a proeminência pela vitimização por esse facto, por uma moção de censura que quis que, naturalmente, levasse à queda do seu Governo e, portanto, escolheu o melhor partido eleitoral para melhorar a sua votação. Por consequência, também, aquilo que muitos consideram extrema direita subiu também. Belo serviço. Portanto, os pais de Assequins ou de Aguada devem culpar o Partido Socialista porque na Assembleia da República não se pôs ao lado do PSD numa moção de confiança ao Governo do PSD que ninguém obrigou o PSD a apresentar. Foi isso que provocou as inundações nas escolas. E a Câmara não teve a capacidade de intervir, apesar de, como foi dito, por exemplo, em Aguada, já consta e é de conhecimento, desde há mais tempos atrás, porque houve eleições legislativas no início deste ano. É este o facto. É isso. Portanto, os problemas de Águeda e o nosso não investimento em habitação... porque andamos todos, o povo realmente a dada altura zanga-se um pouco com os políticos, porque há muita gente do nosso Município que vai falando comigo e diz: “Eu ouço-vos a falar há anos sobre habitação, quantas casas foram construídas até hoje? Quantas? Quantas? A não ser a reabilitação de habitação social já existente?” Das coisas que o meu camarada, o nosso colega José Marques Vidal aqui disse, o que é que efetivamente tem que ver com eleições legislativas? E durante o Governo do Partido Socialista também não houve eleições legislativas? Então já sabemos que se voltarmos a ter eleições legislativas, Águeda para e milhões de euros não são executados. É isto que estamos a dizer. O país para e milhões de euros não são executados e, portanto, os senhores justificam toda esta não execução com o facto de ter havido eleições legislativas.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Acreditamos nisto. É pena não haver um polígrafo, de facto, em Águeda. E aproveito para dizer uma ou duas coisas, mas com toda a franqueza mesmo. Porque para a pessoa que ouça a primeira vez, parece que há uma intenção de vir a ser feito e que há um projeto. E há sempre um discurso interessante sobre uma quantidade de aspetos que se tocam e no fim de tudo fará um sentido. Floresta. Quantas vezes eu já estive aqui a dizer que é preciso inserir outro tipo de manchas florestais. Quantas vezes já estive aqui a dizer que é preciso outra escala? Que vai arder da mesma maneira? Que não é a diabolização nenhuma do eucalipto, que é possível pôr as pessoas a ganhar muito mais dinheiro que a Câmara tem de ter o papel? A resposta é sempre a mesma: “Temos de pensar nisso, estamos a fazer, estamos a dialogar, mas isto é difícil de organizar, o cadastro e vamos organizar mais...” Eu tenho a certeza que o PSD sairá da Câmara e bola. Foi bola! Não foram plantadas árvores autóctones, não foi feito nada no sentido de mudar o estilo da nossa floresta. Pelo contrário, é sempre usado o populismo de dizer que nós diabolizamos o eucalipto, quando nós sabemos daqui a 6, 7 anos vai arder outra vez. E, portanto, caros amigos do Partido Social Democrata, não tínhamos a soberba porque as eleições nos foram favoráveis e bastante favoráveis em Águeda ou no país. Antes dos Juntos terem ganho, o meu partido, o Partido Socialista, tinha ganho aqui em Águeda com 5 Vereadores e tinha ganho com mais percentagem do que os senhores tiveram agora. E à conta da palavra ou da falta dela de algumas pessoas, nós perdemos a Câmara depois. Portanto, cuidem da democracia e do vosso partido.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado Paulo Tomaz. Mais alguma intervenção? Sr. Deputado Miguel Oliveira, por favor.-----

-----**Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS-PP:**-----

-----"Muito obrigado, Sr. Presidente. Estamos aqui todos a atuar como se houvesse alguma surpresa neste inconseguimento, como se ele fosse único. Infelizmente não é e nós temos até a tradição de vir aqui, sistematicamente, a rever o orçamento para valores que vão para 50 e pouco, 60%, com sorte quase 70% do que inicialmente tinha sido estipulado. A minha preocupação, tendo em conta a altura em que foi aprovada esta alteração orçamental, é que corramos o risco de, no fim, o encontro da receita prevista com a receita efetivamente realizada no ano, ter uma derrapagem superior a 15% em relação àquilo que aqui vai ser aprovado hoje. De resto, não há surpresa nenhuma. O nível de execução do orçamento é o maior de sempre, em termos absolutos. Os 67 milhões de euros que foram executados, são a maior execução de sempre. O problema é que a expectativa foi colocada muito alta. E, portanto, quando houve o debate do orçamento do ano anterior, deste orçamento, aliás, que foi em dezembro do ano passado, nós desejámos todo o sucesso e que fosse completamente cumprido o orçamento. Sendo certo que não acreditávamos. Agora, eu já estou a começar a discussão do ponto seguinte. E acho, sinceramente, que por aqui vamos ficar. Isto não é nada novo. Tem sido sistemático



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

desde que a equipa do Dr. Gil Nadais chegou à Câmara Municipal de Águeda... era dessa equipa que estavam a falar ainda agora, correto? Desde a equipa que o Dr. Gil Nadais chegou à Câmara Municipal de Águeda, todos os anos acontece isto. Aliás, o PSD passou aqui mais de 4 anos, mais do que um mandato, a insistir que, feitos assim, os orçamentos são meras *wishful thinking*, são projeções de desejos, são coisas muito lindas, muito boas. Eu até acho que devíamos ser ainda mais ambiciosos. Por exemplo, devíamos introduzir aqui um campo no orçamento para a produção de formas alternativas para produzir energia, fusão nuclear a frio em Águeda, com um orçamento de 100.000 milhões colocado no orçamento e vinha aqui e era uma coisa linda e toda a gente aprovava, como é óbvio. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado Miguel Oliveira. Mais nenhuma intervenção? Muito bem. Sr. Presidente, por favor.-----

-----**Presidente da Câmara Municipal – Jorge Almeida:**-----

-----"Sr. Presidente, muito obrigado. E só dizer que vou fazer um comentário muito breve a estas questões todas por uma razão muito simples, esta é a conversa de sempre e, pelos vistos, para sempre. Por uma razão muito simples. Eu tenho memória e, o Partido Socialista em vez de estar aqui a atirar pedras porque, efetivamente, nesse tempo do PS, na equipa de que eu fazia parte, efetivamente era sempre assim, não havia dúvidas nenhuma. Mas não era sempre assim. Porque nós não conseguíamos ter, efetivamente, outras questões e as realidades são as que nós encontramos. Olhe, o coordenador nacional do PRR mandou-me agora este mapa. Está aqui. Sabe o que é que isto diz? Em termos do Distrito de Aveiro, o Município de Águeda é o terceiro. Isto mostra desempenho, mostra projetos, mostra capacidade de fazer. E já agora, em termos de Municípios, somos o segundo da região centro, só Coimbra é que está à nossa frente. No PRR! E é bastante importante porque repare uma coisa, o PRR aloca-nos muitos recursos. Mas muitos recursos e muita capacidade de fazer e nós estamos apostados, naturalmente, em ter o melhor desempenho possível. E é uma oportunidade que nós não podemos escamotear. Agora, reparam numa coisa, eu podia-lhes explicar rapidamente duas ou três situações. Por exemplo, escola secundária Adolfo Portela. Lá atrás, a Associação Nacional de Municípios fez um acordo com o Governo, que se mantém em vigor, mas lá atrás, dois Governos para trás. Fez um acordo que é o seguinte: as obras das escolas que seriam do Parque Escolar não vinham para as ITI dos Municípios. Ou seja, será o Governo arranjar financiamento para elas. Pois muito bem, lança concursos de cerca de 100 milhões de vez em quando, raramente, e nós precisamos de mais de 15 milhões para a nossa escola Adolfo Portela. Ainda não chegou a nossa vez. Porque toda a gente percebe que estão a acudir a pequenas escolas para contentarem muita gente. Há de chegar a nossa vez porque nós temos o projeto feito. Mas essa verba está aqui porque nós estamos prontos. Quando há concurso, nós



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

concorremos. Com a expectativa de fazer. E não tenha dúvidas nenhuma que quando isso acontecer, nós vamos fazer. Mas peço desculpa, eu não me alongo mais, porque podia dar aqui *N* exemplos, por uma razão muito simples, é incongruente o vosso discurso. Vocês na campanha eleitoral andaram a dizer que nós que fazíamos obras a mais. E agora dizes que não fazemos nada. Mas sabem uma coisa, estejam tranquilos porque eu também estou. Há uma coisa que eu lhe vou dizer com total transparência e tranquilidade. As contas do Município estão bem, as contas que nós vamos apresentar, estamos no fim do ano, já não derrapam e vamos ter, como é habitual, ótimas contas e vamos ter contas que serão, uma vez mais, recorde absoluto, em termos absolutos, daquilo que algum dia foi feito no nosso Concelho. E posso-lhe dizer, este orçamento que vamos aprovar a seguir, perspectiva, e eu tenho uma forte convicção, de que vamos voltar a bater recordes. E as pessoas aí fora, - ao contrário do que o senhor diz - por todo o Concelho vão perceber que nós fazemos muitas obras, por uma razão muito simples. Desafio a encontrar e até juntar vários Municípios para ter tantas obras como as que ocorrem em Águeda. Mas, já agora, vou-lhe dizer outras coisas. Só mais uma. As 3 escolas que referiu, na carta educativa que vinha do nosso tempo, eram as três para encerrar. Nós estamos a preparar e a ultimar os projetos, para quê? Porque foi nossa decisão que não encerram. Não encerram. E sabe uma coisa? A decisão, por exemplo, de não encerrar Travassô – e está aqui o Sr. Presidente da Junta - não foi tomada hoje. Já lá atrás dissemos: “Não, não há condições para encerrar.” Olhe, estamos efetivamente a trabalhar, o projeto de Aguada de Baixo está praticamente concluído. Aquilo, o episódio que fala foi que no momento da tempestade Cláudia, que tivemos quantidade de chuva absolutamente descomunal e que uma caleira virou para dentro. Foi isto que aconteceu. E nós não podemos dramatizar! A história da escola de Assequins. Ao contrário do que dizem, a escola não está num estado caótico. Acontece um episódio que até a mim me custa aceitar, mas aconteceu, por erro técnico, por erro de má execução de uma coisa. Peço desculpa, eu não andei lá efetivamente a fazer a obra, mas depois encontrei a solução. E neste momento posso-lhe garantir que o assunto está resolvido.... olhe que nos demos ao trabalho de pôr lá os bombeiros a fazer chover em cima da escola. Sabia disso? Para quê? Para nos certificarmos de que o assunto tinha sido resolvido. Sabe porquê? É difícil de aceitar que uma escola à qual foi retirado um telhado de amianto e que foi colocado um telhado novo, lhe acontecesse meter água daquela maneira. O que aconteceu era muito pouco óbvio, mas eram os tubos de queda, veja bem, que estavam completamente todos tapados em baixo. Nem lhe sei explicar como é que isto pode ter acontecido, mas aconteceu. E está resolvido. Naturalmente que a escola de Assequins é para ampliar. Estamos a tratar do projeto porque vamos ampliar. Aquele corpo das salas de aula é para elevar um exatamente simétrico do outro lado e, portanto, estava-lhe eu a dizer que é assim. Volto a dizer, vamos ter contas certas, vamos ter recorde absoluto de desempenho em termos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

daquilo que temos vindo a fazer neste ano de 2025, relativamente é sempre na Câmara e 26 será melhor, com toda a certeza porque, graças a Deus e ao nosso trabalho, naturalmente, todos, todos, todos os anos melhoramos. Todos! E isso é muito bom. Vamos continuar a fazer todos para que assim seja. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Presidente. Srs. Deputados, podemos passar à votação do ponto?-----

-----Não havendo mais inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, aprovou por maioria, com 4 votos contra do Grupo Municipal do PS e 4 abstenções, 2 do Grupo Municipal de CDS e 2 do Grupo Municipal de CHEGA, a proposta de Alteração Modificativa n.º 1 ao Orçamento de 2025.-----

-----**3.4. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Fiscalidade do Município de Águeda para o ano de 2026.**-----

-----**Presidente da Assembleia:** O Sr. Presidente tem alguma coisa a apresentar ou avançamos para a discussão? Avançamos, Sr. Presidente? Muito bem, Srs. Deputados, intervenções? Sr. Deputado Paulo Tomaz, por favor.-----

-----**Paulo Sérgio Gomes Tomaz – PS:**-----

-----"Sr. Presidente, esta fiscalidade, estas propostas que temos, que são boas, vêm em linha do que vinha de trás e bem, o que está bem deve ser mantido. Parece-nos bem que esteja no mínimo quanto aos rendimentos das pessoas, dizendo assim. Agora, eu queria recuperar algo que foi dito aqui por mim, se bem me recordo, há um ano atrás. Tem a ver com a derrama, com o limite de isenção da derrama. Eu penso que ele não foi alterado do ano passado para este ano e eu admito que nós pudéssemos, porque os tempos estão a evoluir, a inflação e, portanto, nós estamos com, se não me falha a memória, estou mesmo a falar de cor, não tenho aqui esta nota, mas com 150.000 euros de volume de negócios a partir do qual é tributável, só passando os 150.000 euros. A verdade é que 150.000 euros há algum tempo atrás representavam valor que agora não representa. Portanto, há um ano nós lançámos no fundo o repto para que se avaliasse a possibilidade desse limite subir para se adequar um bocadinho mais aos tempos de hoje, sem nenhum tipo de prisão ideológica. Portanto, eu não sei, Sr. Presidente se, entretanto, o Município teve ocasião de analisar essa possibilidade, por exemplo, se aumentassem 50.000 euros, quanta receita seria perdida e quantas mais empresas poderiam ser abrangidas. Portanto, é um repto que deixamos e se, por acaso, teve ocasião de pensar nisso e considerá-lo para agora, a que conclusão é que chegou. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado Paulo Tomaz. Sr. Deputado Humberto Moreira, por favor.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**Humberto José Tavares Moreira – PPD/PSD.MPT:**-----

-----"Sr. Presidente, se bem que me recordo, estamos a falar de uma alteração significativa que foi feita em 2017, na entrada do seu primeiro mandato e que, de alguma forma, desde aí, nunca mais foi, digamos, mexido na sua essência. E estamos a falar que temos apenas 43 Municípios, nomeadamente em matéria de IRS, que nos acompanham... e aqui à beira, não sei nos últimos, a fiscalidade para o ano que vem, mas aqui à beira, se não me escapa a memória neste momento, acho que até apenas Oliveira do Bairro é que nos acompanhou. E isto reflete-se de duas formas. Estamos a falar de dinheiro, se lhe posso chamar assim, que fica diretamente no nosso Município, nos bolsos dos nossos munícipes, dos nossos contribuintes e que poderia estar, obviamente, estamos a falar de cerca de 6 milhões de euros, que poderia estar naquele orçamento que há pouco revimos em baixa, portanto, a execução, porque estamos a falar de capital que deixa de entrar no nosso Município, obviamente. E esta é uma decisão que muitas vezes se torna... é uma decisão política, mas que vai muito mais além disso porque... obviamente que o nosso Município deixa de fazer coisas, deixa de fazer algumas obras, provavelmente e tem que abdicar de algumas coisas que poderia fazer para, obviamente, não cobrar estes valores. Fazer isso tudo, manter contas certas e ainda continuar a manter o nosso Concelho com a dinâmica empresarial, com a dinâmica que nós lhe reconhecemos, é algo que obviamente é extremamente meritório. E, claramente, os próximos anos serão anos de forte investimento. A nossa Câmara precisará de ter fundo de maneio, de ter liquidez, porque estamos a falar de muitos projetos que irão ocorrer ao mesmo tempo e o nosso Estado Central, às vezes, para pagar atrasa-se um bocadinho, ao contrário do Ministério das Finanças que quando é para cobrar é mais rápido e isso, obviamente, que orgulha-nos e estamos perfeitamente cientes do esforço que isso implica. E claro que às vezes é tentador mexer nos impostos porque uma pequena variação são mais uns milhões que entram nos bolsos do Município que serão utilizados novamente em prol do mesmo Município e no primeiro ano de mandato honrarmos um compromisso que lá atrás, com esta equipa ou com a maior parte dela... ou uma grande parte dela que já não estão cá todos, mas para mim tem um significado muito importante. Tem porque representa aquilo que é uma linha condutora de muitos anos de trabalho e de um compromisso assumido que é duradouro. Os impostos é sempre uma tentação muito grande. Aí nós vemos os sucessivos Governos... é nos combustíveis, é o IVA, é uma série de coisas e num país como o nosso não há muitos locais onde ir buscar receita. Não há! Nós não temos... somos dependentes energeticamente, estamos muito dependentes de uma série de fatores externos e os impostos é uma tentação fácil de receita. E não ceder a isso numa altura em que, provavelmente, até seria vantajoso porque temos uma série de projetos que nos fazem falta, obviamente que me orgulha e, Sr. Presidente, obviamente que votaremos favoravelmente à mesma, mas nem tanto o sentido de voto, mas sim o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

compromisso que está aqui, que foi assumido e que se mantém vigente para este novo mandato. E é esse orgulho que gostava de lhe expressar. Tenho dito.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado Humberto Moreira. Srs. Deputados, mais alguma intervenção? Sr. Presidente?-----

-----**Presidente da Câmara Municipal – Jorge Almeida:**-----

-----"Sr. Presidente, eu gostava de, efetivamente, lembrar o que foi dito há alguns anos atrás. Foi exatamente no ano de 2018 que foi o primeiro ano que a Câmara viveu sem estas verbas. Foi exatamente em 2018, porque eu vou recordar aqui. Esta fiscalidade foi votada pela primeira vez em 2016 e teve efeitos em 2018, portanto, naquilo que a Câmara tinha a receber. Lembro-me perfeitamente em 2017, quando tomei posse, que disse: “Ok, nós fizemo-lo...” e usei esta expressão: “... fazer um foguete, mandá-lo ao ar e ele vir cá parar abaixo é fácil, mantê-lo lá em cima é que é difícil.” E nós, desde essa altura, que o mantivemos lá em cima. E vamos continuar como bem veem. Atenção que estamos a falar dos proveitos que a Câmara Municipal vai receber em 2027, porque são os impostos aplicáveis a 2026, que é o próximo ano, esta fiscalidade. Portanto, será aquilo que as pessoas vão pagar ou receber em 2027 e que a Câmara não recebe. E quero dizer que durante muito tempo, em toda esta orla, digamos, que de meio da faixa de Portugal para o litoral, fomos o único Município que tinha este tipo de fiscalidade. Tínhamos alguns pequenos Municípios do interior e tínhamos, lá a norte, mais ou menos numa situação equitativa em termos geográficos, Ponte de Lima, que também nos acompanhou sempre. E, portanto, queria-vos dizer que, efetivamente, há este esforço. E, curiosamente, fomos sempre dos maiores Municípios que têm e que abdicam de maior receita. Paulatinamente, alguns Municípios do país foram tirando uns de vez em quando 0,025 e alguns ainda continuam neste exercício, mas o que é certo é que Águeda, de um momento só, decidiu retirar os 5% da componente variável do IRS e, portanto, abdicamos na totalidade e este dinheiro fica exatamente onde? No bolso dos contribuintes. O IMI desde essa altura, que temos na taxa mínima 0.3, o IMI urbano. Às vezes é preciso nós falarmos aqui uma coisa, porque algumas pessoas dizem: “Mas eu paguei mais IMI que o ano passado.” as Finanças fazem a reavaliação dos imóveis e, portanto, aí isso é uma situação à qual a Câmara é completamente estranha. Há uma coisa é que a reavaliação é feita em todo território e há Municípios e alguns deles aqui bem nossos vizinhos, que aplicam a taxa máxima que é 0.45. Se nós temos 0,30 e a taxa máxima é 0,45, quer isto dizer que nós estamos a abdicar de um valor de 50% que, efetivamente, fica onde? Na mão dos proprietários desses imóveis do nosso Concelho. E este é um esforço significativo que também faz parte dessa atratividade. Muitas vezes há medidas que nós fazemos que podem também recorrer para aqui, porque poderíamos, com este dinheiro, fazer outras coisas, naturalmente. Mas, volto a dizer, foi um desígnio que assumimos naquela



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

altura, essa ideia de que o tal foguete tinha que ficar lá em cima e permanecer lá em cima e ele continua lá. Desta vez, estimamos que o valor ultrapasse os 6 milhões de euros, que fica diretamente na mão dos contribuintes com residência fiscal em Águeda, ou proprietários de imóveis em Águeda. E, portanto, eu acho que é isto que nós temos. Já agora uma nota porque é preciso dizer às taxas de direitos de passagem. Queria-vos dizer que está tudo relativamente regulamentado, relativamente a essa matéria, mas há uma coisa que os Municípios queixam e vão continuar a queixar sempre. As empresas, nomeadamente de gás, de telecomunicações, de energia, de outras coisas do género, nos Municípios onde aplicam taxas de direito de passagem, nomeadamente no subsolo, os Municípios não têm acesso às contas destas empresas, o que quer dizer que lhes estamos a abrir uma possibilidade de cobrarem, em nome do Município, qualquer coisa que nós não conseguimos controlar. E foi exatamente por causa desta clareza que dissemos: “Em Águeda ninguém cobra nada a ninguém.” Atenção que isto também, e vem aqui exatamente por causa da questão do IRC. Porque isto tem um peso bastante significativo em algumas das nossas empresas, e estou a falar, por exemplo, das empresas consumidoras de gás, tem um peso significativo, porque é nessas empresas, curiosamente, onde estas taxas de direito de passagem se sentem mais, por causa do volume em si. Mas todos os nossos concidadãos têm esta, digamos que esta certeza de que não, no nosso território, do nosso Concelho, ninguém aplica taxas de direito de passagem. E, portanto, mantemos esta filosofia. Uma palavra relativamente à questão do IRC e daquela isenção até aos 150.000 euros. Confesso que pensei em acompanhar e subir qualquer coisa. Nós não fizemos e não tivemos tempo no pós-eleitoral porque foi tudo muito em cima. O meu compromisso é que vamos estudar essa hipótese de podermos vir a abrir esse compasso um pouco mais no próximo ano acompanhando, claramente, uma coisa que é normal, que é o aumento das coisas e, naturalmente, o volume da faturação que depois terá o mesmo tipo de repercussão e, eu diria que nesta proporcionalidade é capaz de fazer sentido, mas nós precisamos de ter algum tipo de contas por uma razão muito simples, naturalmente que nós não podemos dar tudo a toda a gente e temos que ter critério. E volto aqui a dizer, o IRC que, naturalmente, nós aplicamos, queria que as pessoas percebessem todas, que se aplica ao lucro, porque as empresas que não têm lucro não pagam. E, portanto, quando há lucro, vamos participar todos. Aliás, o Município continua este esforço bastante significativo de dotar as nossas zonas industriais das melhores condições possíveis. Estamos a trabalhar fortemente para que isso aconteça e estamos a fazer acontecer. E, eu diria que é justo. Eu não tenho memória de nenhum empresário que se tenha ido queixar porque, efetivamente, ele incide sobre o lucro ... eu diria que todos desejavam era pagar muito, porque era um bom sinal e eu acho que, felizmente, tem acontecido. Muito obrigado, Sr. Presidente.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Presidente. Podemos passar à votação.-----

-----Não havendo mais inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por unanimidade**, a proposta de Fiscalidade do Município de Águeda para o ano 2026.-----

-----**3.5. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal das Grandes Opções do Plano, e Orçamento e mapa pessoal do Município de Águeda para o ano de 2026.**-----

-----**Presidente da Assembleia:** O Sr. Presidente faz questão de introduzir o ponto ou passamos à discussão? O Sr. Vice-Presidente?-----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** O Sr. Vice-Presidente vai aqui explicar algumas coisas.-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito bem. Sr. Vice-Presidente, faz favor.-----

-----**Vice-Presidente da Câmara Municipal – Edson Santos:**-----

-----"Boa noite a todos. Também não me vou adiantar muito em cumprimentos. Estão todos cumprimentados na pessoa do Sr. Presidente. Eu só queria voltar ao ponto atrás. Parece que aqui, às vezes, quando se está a fazer esta alteração orçamental, vocês acreditem que eu...-----

-----**Deputado Miguel Oliveira:** Estamos a discutir o orçamento...-----

-----**Vice-Presidente da Câmara Municipal – Edson Santos:** Eu já vou lá chegar. Eu não estou a discutir nada. Estou a dizer em termos de elaboração dos equipamentos e, neste caso, dos planos. Posso terminar? Na elaboração destes planos, volto a dizer, há um trabalho de uma equipa de serviço que eu tenho aqui, de alguma forma, também que defender. Porque, quando estes documentos aparecem aqui, parece de uma forma leviana, que é tudo uma forma de brincadeira, e não é bem assim. E aquilo que eu tenho de dizer, em relação ao ponto anterior é que, de facto, quando estamos a fazer esta alteração modificativa, que estamos sempre a pensar como dar a prenda de Natal ao PS e, neste caso, ao Sr. Deputado José Vidal. Isto para dizer que já era assim há muito tempo, que nós fazemos um orçamento e plano baseado em várias rúbricas e que nós estamos aqui em vários tipos de serviços e quando nos reunimos algumas das rúbricas têm que evidenciar, como o deputado José Vidal falou e bem, nalgumas rúbricas têm pouca execução e agora vou enumerar algumas que têm muita execução. Orçamento 2026... estou a realçar algumas das rúbricas que estão neste plano e orçamento. Custos com o pessoal, 12 milhões, funções gerais Freguesias, 2 milhões, limpezas com edifícios, quase na ordem de 612.000 euros. Loja do Cidadão, são algumas das obras que vamos fazer, requalificação da Loja do Cidadão, 500.000 euros. Colocação da videovigilância, é um projeto que já demos início há um ano, vamos tentar concretizá-lo, avançar o máximo possível - videovigilância na cidade de Águeda. Fundo de Emergência Municipal... isto são algumas das rúbricas que eu gostava de realçar nas funções gerais. Educação. Refeições escolares, mais de 1 milhão e 400.000 euros. Escola Adolfo Portela, 1



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

milhão e 500.000 euros. Projetos das escolas de Assequins, Travassô e Aguada de Baixo, transportes escolares de mais de 400.000 euros, férias em movimento 46.000 euros, contratação pessoal auxiliares de educação na ordem de 695.000 euros e AECS na ordem de 373.000 euros. Saúde - delegação de competências, foi uma das rúbricas que nós recebemos no ano passado e que este ano está previsto no plano, obras no Centro de Saúde de Barrô, já na ordem de 967.000 euros, é uma das rúbricas que está lá, penso que o projeto e a obra já está adjudicada. Limpeza do Centro de Saúde foram mais de 376.000 euros. Ação social,... isto é para percebermos a elaboração de um plano destes. Quando eu coloco aqui 1 milhão e 500.000 euros de habitação a custos controlados, eu tenho que os colocar aqui porque tenho um compromisso, uma estratégia de habitação que está aprovada. Portanto, não vale a pena estar a assumir com algumas entidades um compromisso e depois olhar para o plano e não está aqui nada. Vai-se executar? Gostaríamos que sim, pode não se executar. Mas vamos tudo fazer para que isso se concretize. Transferências para as IPSS no âmbito da descentralização são mais de 526.000 euros. Apoio às medidas A e B, apoio aos programas de apoio às IPSS e às associações de cariz social, mais de 450.000 euros. Apoio às Rendas é o programa que a Câmara tem de apoio às famílias e que ronda, neste caso, mais de 120.000 euros. Habitação e Serviços, temos a Regeneração Urbana, com centros de Fermentelos e Arrancada que estão já adjudicados, que vão avançar e esses sim vão avançar e penso que terão uma execução muito forte já no próximo ano. Ampliação do Parque Empresarial, mais de um milhão de euros. Estratégia Local de Habitação, 7 milhões de euros. Neste que estamos a falar de Vale Domingos ... a obra vai terminar e terá que ser cumprida até finais de junho/julho do próximo ano. Logicamente, vamos tentar cumprir esse plano de PRR, tudo depende agora deste caso do empreiteiro que lá está, mas está previsto gastarmos 1 milhão e 761.000 euros, na fase final da obra. Aquisição de terrenos, temos obras na ordem de mais de 3 milhões de euros. Parque Ambiental da cidade, 1 milhão de euros. Parque Ambiental da cidade do outro lado do rio, também uma obra apresentada já pelo Sr. Presidente já há algum tempo. Obras de requalificação da rua. Estamos aqui a falar a obra de requalificação da rua que vai desde o McDonald's até a GNR e que está previsto já começar no próximo ano com algum investimento, na ordem dos 500.000 euros para 2026 e mais 3 milhões e 600.000 para 2027. Requalificação dos espaços públicos, mais de 800.000 euros. Resíduos... aqui gostava de realçar, porque é uma das rúbricas que tem subido exponencialmente e temos que alguma coisa fazer em relação a isto, mas em relação ao tratamento de resíduos estamos a falar de mais de 1 milhão e 950.000 euros e da recolha mais de 950.000 euros. Requalificação do Centro Interpretativo do Rio. O Centro Interpretativo do Rio, como sabem, foi um edifício que estava abandonado. Requalificámos. Está lá uma boa obra, que agora está ao dispor das nossas crianças, das nossas escolas. É um centro interpretativo, mas que agora requer a tal requalificação à volta e,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

portanto, está previsto também o investimento de 200.000 euros. Hoje, o Sr. Presidente e o Sr. Secretário de Estado, assinou mais um plano de intervenções nos nossos rios e está previsto já a intervenção no Rio Cértima, no rio Alfusqueiro, nestes dois projetos, mais de 600.000 euros. Cultura e desporto. Obra no Centro de Artes. O Centro de Artes continua a ter aqui uma programação na ordem dos 460.000 euros, sendo que mais de 150.000 euros são apoiados pela Direção-Geral das Artes, numa parceria que temos já há dois anos. Museu Ferroviário Macinhata, é para avançar. 1 milhão e 200.000 euros. Apoios culturais, nós damos mais de 560.000 euros às associações culturais do nosso Concelho. Apoios desportivos, mais de 640.000 euros. Provas desportivas que a Câmara assume diretamente a sua execução. Provas desportivas, estamos a falar, o Rally de Portugal, Volta a Portugal, motocross, Abimota, Anicolor, todas essas provas estão na ordem já de 575.000 euros. Apoio às Juntas de Freguesia para eventos culturais, neste caso estamos aqui já a prever apoio às Juntas de Freguesias para eventos culturais na ordem dos 54.000 euros. Indústria e Energia. Aqui é uma rubrica que baixou, porque já pagámos à E-Redes mais de 3 milhões e 500.000 euros. Também aqui baixou porque estava previsto no orçamento de 2025, neste orçamento, estava previsto 670.000 euros. A Câmara lançou um concurso e adjudicou por 320. Daí a execução também ter baixado. Painéis solares, estamos a falar nas Ilhas. Tínhamos aqui no orçamento 2025, este orçamento que estávamos aqui há um bocado a falar das alterações e porque é que fazemos alterações, tínhamos lá previsto 12 milhões. Era isso que tínhamos o compromisso com o PRR. Lançámos o concurso, está fechado por 7 milhões. Ou seja, os orçamentos também servem para isto, são ferramentas de trabalho e de execução. Transportes e Comunicações, também baixou. O Eixo Águeda / Aveiro, mais de 14 milhões. E não foi feito e o Sr. Presidente acabou por explicar agora. Esteve não sei quantos meses à espera que entidades externas que não tinham nada a ver com a Câmara de Águeda lhes dessem um parecer e, portanto, eu aposto que destes 14 milhões que tínhamos previstos, tínhamos executado alguma coisa se a obra já pudesse estar no terreno... mas temos previsto para o próximo orçamento, 14 milhões. Aquisição de viaturas, mais de 400.000 euros. Expropriações, mais de 1 milhão de euros. Pavimentações... mais de 2 milhões e 500.000 euros, a rondar os 3 milhões de euros, pavimentações que temos vindo a fazer todos os anos. Comércio e Turismo. Manter o mercado, ou seja, está previsto terminar desta vez com o mercado, mas mesmo assim ainda estão previstos na ordem dos quase 2 milhões e tal de obra, portanto, é para finalizar a obra para o próximo ano. Manter o AgitÁgueda, na ordem de 1 milhão e 100.000. Turismo. O Águeda Natal é para manter. O projeto de apoio ao comércio tradicional no Compre em Águeda custa 35.000 euros. E tudo isto com os impostos mais baratos do país, com a receita que rondará... 58 milhões de impostos diretos, estamos a falar do IMI, 5 milhões/6 milhões, o IMT quase 2 milhões e 800.000, o IUC 1 milhão e 600.000. Temos também receitas e outros como a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

renda da EDP e outros na ordem dos 4 milhões e com estas receitas e com esta previsão vamos continuar a ter as contas equilibradas. Penso que neste próximo ano de 2026, vamos ter empréstimos bancários zero! Empréstimos bancários zero! E, portanto, vamos conseguir manter estas contas equilibradas e fazer aquilo que os aguedenses esperam que seja feito. E eu posso continuar a dizer para o ano que cá estaremos novamente para oferecer mais uma prenda de Natal ao PS de forma a poderem brilhar durante este período de dezembro e possam dizer mais uma vez que não cumprimos os orçamentos, que andámos a brincar com isto, mas uma coisa é certa, estes documentos não são brincadeiras, são documentos de trabalho! E, portanto, vamos continuar a trabalhar como sempre fizemos. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Vice-Presidente. Sr. Deputado Miguel Oliveira, por favor.-----

-----**Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS-PP:**-----

-----"Muito obrigado, Sr. Presidente. Muito obrigado, Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal por se ter reconduzido ao assunto que estávamos a tratar e que é o Orçamento e as Grandes Opções do Plano para o ano 2026 e também o mapa de pessoal.-----

-----No âmbito do cumprimento do estatuto da oposição, o CDS teve um encontro com a Câmara Municipal onde lhe foram dadas a conhecer algumas das prioridades e onde também foram indicadas algumas propostas e é com satisfação que vemos que há coincidência e que algumas das coisas que são das nossas preocupações estão contempladas neste orçamento. Podia particularizar muitas mais, mas talvez elas digam mais às pessoas. Falo do Posto Médico e do Centro Urbano da Mourisca, do Parque Ambiental da Águeda, da requalificação das escolas, da habitação e da reabilitação e tratamento das margens dos rios e dos rios. da videovigilância, que é uma proposta muito antiga do CDS feita a esta Assembleia e, como sempre, do apoio às rendas e poderia continuar. Há muitas coisas positivas que vêm de trás. Há algumas inovações que, sinceramente, esperamos que funcionem e funcionem bem. E aquilo que nos cumpre a dizer é o seguinte: este orçamento é o orçamento de uma Câmara que tem uma maioria absoluta de 5 elementos em 7, não é certamente o nosso orçamento. Nós, olhando para este orçamento, não encontramos nenhum motivo de rejeição, nomeadamente qualquer infração à lei ou qualquer irregularidade. Achamos que é um orçamento otimista nas previsões, mas isso não é mal nenhum. E, no fundo, aquilo que nós realmente desejamos é que ele seja executado. Para ele ser executado, naturalmente, terá de haver receita que possa ser alocada. E, portanto, aquilo que nós desejamos em primeiro lugar é que V. Excelências consigam reunir os 108 milhões de euros de receitas que pretendem arrecadar para então poderem depois alocar e executar em despesa os 108 milhões de euros que pretendem gastar. Sendo que o CDS, como sempre, estará disponível para ajudar no que for



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

preciso, em primeiro lugar, ao cumprimento da legalidade e, em segundo lugar, ao cumprimento das aspirações de termos sempre o melhor para a população da Águeda. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado Miguel Oliveira. Sra. Deputada Carla Tavares, por favor.-----

-----**Carla Eliana da Costa Tavares – PS:**-----

-----”Muito obrigada, Sr. Presidente, a quem cumprimento bem como as Sras. Secretárias, o Sr. Presidente da Câmara e as Sras. e os Srs. Vereadores, os restantes membros desta Assembleia Municipal, os Srs. Presidentes de Junta, todas as pessoas que assistem aqui e que, eventualmente, possam estar a assistir através da ÁguedaTV e já agora cumprimento também o nosso amigo Semedo que está aqui em representação do Jornal Soberania do Povo a acompanhar também esta sessão.-----

-----Eu ouvi com muita atenção a explicação que foi dada pelo Sr. Vice-Presidente da Câmara acerca do orçamento para 2026 precisamente porque estava a aguardar ouvir alguma resposta ou, pelo menos, tentar perceber se havia aqui alguma indicação sobre alguns pontos sobre os quais eu gostaria de ter algumas indicações quanto àquilo que deve ser o futuro de Águeda ou, pelo menos, no nosso entendimento deve ser o futuro do nosso Concelho.-----

-----Eu vou-me focar essencialmente no ponto 7 das Grandes Opções do Plano e Orçamento, qualidade de vida e apoio social e vou-me focar neste ponto porquê? Porque como já aqui foi referido e fazendo fé, e nós estamos todos muito concentrados que é isso que vai acontecer, que finalmente nós vamos ter a ligação Águeda/Aveiro, como eu costumo chamar, embora muita gente chame ligação Aveiro-Águeda, mas para mim será sempre ligação Águeda/Aveiro. Havemos de ter esta ligação em breve concluída e, efetivamente, quando isso acontecer, o nosso Concelho vai sofrer certamente algumas alterações e vai ter que se preparar para isso. Mas, independentemente disso e com ou sem ligação à Águeda/Aveiro, também tem que se preparar para as pessoas que já cá vivem. E por isso, e olhando para a documentação que acompanha o orçamento, aquela extensa descrição dos projetos que a Câmara Municipal se propõe a apresentar, no que se refere à qualidade de vida e apoio social, é referido e bem que as pessoas estarão no centro da ação política, que será reforçado o trabalho em rede, intervenção social, enfim, serão feitas um conjunto de iniciativas, mas na verdade não foi encontrada uma única iniciativa concreta que se traduzisse numa intervenção com vista à melhoria da qualidade de vida das pessoas. É referido o diagnóstico social e também novas ferramentas de gestão, nomeadamente ao nível da georreferenciação e a criação de uma equipa da rede social. Eu gostaria de saber também em que é que isto consiste. Gostaria de saber no que se refere a toda a equipa da Câmara Municipal no âmbito da divisão da ação social e que está afeta a este ponto específico qual é o número de recursos humanos que está afeto a esta área. Gostava também de saber e isto fazendo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

referência ao ponto referente à habitação, igualdade e inclusão social, faz referência ao plano de acessibilidades que está feito, mas eu gostava de saber se foi feito algum levantamento prévio no Concelho sobre as necessidades que há para adequar os equipamentos, as vias, de acordo com aquilo que seria adequado para cumprir as regras de acessibilidades, nomeadamente para as pessoas com deficiência. Depois gostaria também de saber qual é o ponto de situação do Plano Municipal para a Igualdade, quais são as ações concretas em que se tem traduzido este Plano Municipal para a Igualdade e depois gostaria de saber que medidas é que a Câmara Municipal tem pensado, o que é que se tem feito, sobretudo se nós considerarmos que a Águeda é um dos Concelhos do país com a maior cobertura de rede de equipamentos sociais, o que é que a Câmara Municipal em conjunto com as nossas IPSS e que tem feito um trabalho de articulação de excelência - aliás já aqui foi referido - o que é que tem sido pensado para fazer em termos de melhoria daquilo que é a conciliação entre a vida profissional e familiar das pessoas trabalhadoras? E isto porquê? Porque nós sabemos que um dos maiores problemas das pessoas hoje em dia e das pessoas que trabalham é precisamente a conciliação entre os horários de trabalho, os horários de funcionamento das escolas e a articulação depois também com os tempos de deslocação entre a escola entre o trabalho, entre chegar a casa e por isso nós vemos tantas vezes a Águeda ser mencionada como um exemplo de boas práticas, de tanta coisa, vemos tantas vezes, e bem, o Sr. Presidente da Câmara, o Sr. Vice-Presidente e o restante Executivo estar na televisão, aquando do AgitÁgueda, aquando do Águeda Natal, aquando das outras provas desportivas, mas o que é certo é que ano após ano nós continuamos sem ver que Águeda seja uma referência para um qualquer projeto que se traduza na melhoria do bem-estar da vida das pessoas. Nós tivemos aqui há uns anos um exemplo que foi notícia e que depois mais tarde até foi replicado. Foi aquelas residências independentes, nos Pioneiros, na Mourisca e que foi um bom exemplo que se deu seguimento e que hoje é uma boa prática. Mas, efetivamente, fora isso, no que se refere à melhoria da qualidade de vida das famílias e no orçamento... e já agora aproveito também para perguntar, estão aqui previstos 515.000 euros de verba, refere apenas famílias, gostava só de perceber a que é que se refere, em concreto. Assim como também gostava de perceber, já agora, até porque estamos a falar de valores avultados, a que é que se referem os quase 3 milhões, que na realidade são 2 milhões e 889.000 de outros trabalhos especializados, os quase 5 milhões referentes a outros serviços e os quase 3 milhões e meio referentes a outros. Ou seja, nós temos aqui um conjunto de 8... 11 milhões e meio milhões de euros de outros. Outros trabalhos especializados, outros serviços, outros. E é muito dinheiro e que, se calhar, era importante perceber para onde é que este dinheiro... e eu presumo que o Sr. Presidente e o Sr. Vice-Presidente saibam para onde é que este dinheiro irá ser afetado.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----Por fim, pergunto também, porque estava a pensar que o Sr. Vice-Presidente iria falar mas, certamente... pode-me ter escapado, eu procurei no orçamento, não encontrei, mas as letras são pequeninas e eu já não vejo muito bem, se calhar não vi, se está prevista ou não as obras das piscinas municipais. O que é que se passa com as nossas piscinas municipais? Que se continuamos a ter motivos de orgulho para a nossa cidade, para o nosso Concelho, as piscinas municipais continuam a ser um motivo de vergonha. E já agora e uma vez que o Sr. Presidente falou também da questão do PRR, e já que tem contacto próximo com o Dr. Pedro Dominginhos e já que Águeda é o 3.º Concelho com maior execução, se calhar é interessante promovermos aqui uma sessão, oportunamente, na Assembleia Municipal para percebermos quais são os grandes projetos em que está a haver investimento em Águeda, no âmbito do PRR e em que medida é que esses investimentos também vão impactar, de forma positiva, no nosso Concelho. Muito obrigada.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigada Sra. Deputada Carla Tavares. Mais alguma intervenção? Sr. Deputado Gabriel Alexandre.-----

-----**Gabriel Alexandre Marques Abrantes de Almeida – PPD/PSD.MPT:**-----

-----"Cumprimento o Presidente da Assembleia, Dr. Filipe Almeida, os Secretários da Mesa, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, o Exmo. Sr. Presidente da Câmara Jorge Almeida e o público aqui presente, caros colegas, companheiros e a nossa imprensa representada aqui pelo Sr. Semedo. De facto, a nossa bancada enaltece a continuidade, porque eu não vou repetir aqui, tinha feito aqui alguma análise relativamente a todo este Grande Plano de Orçamento, para o qual havia aqui vários pontos que eu ia definir, mas o Vice-Presidente já os mencionou e não vou repetir de forma alguma.--
-----A nossa bancada só tem que enaltecer, de facto, a continuidade da gestão de contas sólidas e de boas contas, porque aquilo que nós reparamos, independentemente de nós sabermos perfeitamente que são planos de orçamento, onde têm rúbricas e que são planos e com algum objetivo, nós também detetamos que há aqui um reforço de verbas, quer nas infraestruturas, quer na habitação, quer na educação, quer na saúde, ambiente e sustentabilidade. Isto é importantíssimo. E não descurando, de forma alguma, perante o relatório que eu aqui tenho, a questão da dívida, que acaba por ser uma dívida sem expressão, que está aqui mencionada de um valor de 20.000 euros e com um superavit provisional. Portanto, isto só tem que, de facto, reforçar aquilo que nós temos vindo aqui a mencionar, ano após ano. E só dizendo que isto, de facto, é a atitude responsável do Executivo, a quem lhe foi atribuído o poder de o exercer através dos eleitores. Só tenho a referir esta situação. Não vou estar aqui a repetir mais valores e a dizer o mesmo. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado Gabriel Alexandre. Sr. Deputado José Vidal. Se quiser intervir. Sr. Presidente, faça favor.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Eu vou frustrar um bocadinho alguma eventual expectativa que tenham de que eu venha agora aqui, de uma forma minuciosa, a estar a explicar tudo, porque eu não consigo. Há uma coisa que eu posso dizer outra vez, porque é a pergunta sacramental de sempre, que é aquela questão dos outros. Aparecem nas contas e aparecem aqui. Pois os outros não é nada de indefinido, mas são uma série de componentes que não se enquadram noutros grupos e que depois é a própria estrutura que as junta e que faz exatamente isso. Agora, não é nada indefinido e muito menos nenhum saco azul! Não é! Tranquilamente. Posso-lhe mandar depois mas, naturalmente, que vão ter que ser os serviços a mandar-lhe, que foram eles que fizeram o agrupamento. Mas tens aqui alguns.--

-----Em edifícios, temos a reabilitação de frações habitacionais municipais, estratégia local de reabilitação de água, erradicação de núcleos precários, Biblioteca Municipal Manuel Alegre, edifício da Proteção Civil Gipsy GPAC e Heliporto Casarão, que está em construção e que não aparecia aqui em lado nenhum, mas que são mais de 2 milhões e tal de obra que está a decorrer, um edifício lindíssimo e que, realmente, podemos lá ir ver. Instalação da Unidade de Saúde de Mourisca do Vouga no antigo edifício do Jardim da Infância. E a construção da Unidade de Saúde de Barrô... aqui de certeza não. Aquisição de postos de carregamento de veículos elétricos no outro componente de outros. Aquisição de imóveis urbanos de interesse para Autarquia, áreas de acolhimento empresarial nova geração a cobertura com soluções de comunicação de 5G, parece que não, mas são logo 320.000 euros... são exemplos e muitos exemplos que nós temos aí, que são agrupados em outro para não estarmos aqui perante um documento que seria largo. Mas eu, eu preferia tentar responder-lhe a uma coisa muito simples que é o seguinte: nós estamos todos bem cientes de que Águeda, no próximo ano de 2026, vai ser uma cidade verde europeia, Greenleaf. É uma honra tremenda e eu agora queria-lhe explicar o que é que era isto do Greenleaf porque, às vezes, parece que vê qualquer coisa verde e ficamos por aí. Não. A estrutura de atribuição do Greenleaf está elencada nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis. É curioso. E é exatamente quando estamos a falar de Greenleaf, de verdura, de sustentabilidade, dessas questões todas é exatamente disto que estamos a falar. E isto, no fundo, é qualidade de vida 17. Quer que lhes diga todas. Até falamos de erradicar a pobreza e tudo mais. E, portanto, aquilo que eu lhe queria dizer é que em Valência e muito antes de Valência, quando efetivamente apresentámos a nossa candidatura e fomos com *N* cidades de Portugal, quando a Comissão Europeia nos escolheu para finalistas e finalmente nos escolheu como Greenleaf da Europa para 2026, é uma honra enorme, e um reconhecimento tremendo. E eu queria-lhe dizer sinceramente que há aqui um conjunto de perguntas que faz que eu... desculpe, mas tenho que lhe dizer. Tem andado ausente de Águeda. Tem passado por cá pouco tempo. Muito pouco tempo porque denotam, indiscutivelmente, uma desatenção muito grande. Nós não percebemos o que é que está a acontecer.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

E tenho dificuldade, realmente, de lhe estar a explicar com mais pormenor. Mas, quando estamos a falar exatamente destas questões todas, das acessibilidades, de tudo isto, está tudo vertido e nós temos, efetivamente, um plano de acessibilidades completamente visto e aprovado. E para se fazer um plano temos que fazer o levantamento das necessidades. Eu agora não vou aqui discutir se o plano cobre exaustivamente a 100% tudo, pretende-se que cubra. Mas é um plano que temos e que estamos a seguir em todas as obras que fazemos. Agora há uma coisa que é o seguinte, se nós percorrermos a cidade, nas obras novas que vão acontecendo, nós percebemos que cumprimos todos esses requisitos, por exemplo, da acessibilidade. Cumprimos, completamente. Já agora no apoio social e, sobretudo, no apoio às IPSS. Nós somos referência. Há um bocadinho falou nos Pioneiros. Os Pioneiros tiveram um apoio muito significativo nas obras que têm a decorrer e que são do PARES. Mas o Município esteve ali e esteve ali fortemente. É que às vezes até parece que nós gastamos depois todas estas questões todas e que nos esquecemos destes pormenores e do apoio às nossas instituições. É que estamos lá. Porque reconhecemos integralmente esse valor. Por isso eu estava-lhe a dizer, se tiver dúvida relativamente ao que quiserem termos de pormenores, estamos disponíveis para, com os serviços mandar, porque hoje, muito sinceramente, não me venham pedir aqui pequenos pormenores, de vírgulas, de um orçamento.-----

-----Relativamente às piscinas municipais temos o projeto, e já agora digo-lhe uma coisa, estamos a caminhar passos largos, finalmente, para a concretização daquilo que tem sido o nosso plano, de encontrarmos um sítio digno, adequado e eu diria que faça crescer a cidade para fazermos as novas piscinas, porque as novas piscinas, efetivamente, há muito tempo que nós assumimos claramente que não ia repetir o erro lá tomado atrás de recuperarmos estas existentes e de fazermos outra reabilitação numa estrutura que é muito antiga e que, naturalmente, já não cumpre e nunca cumpriria, nomeadamente em custos de funcionamento que seriam muito pesados. Portanto, nós vamos mesmo ter um complexo de piscinas acompanhado de outras coisas, naturalmente, porque nos tempos que correm já ninguém olha para umas piscinas isoladamente. Portanto, eu acho que é preciso muito mais, num sítio muito central da cidade e em breve vamos ter muito boas notícias relativamente a essa matéria. A seguir, vamos avançar para o projeto. Neste orçamento já está aqui uma verba para o projeto das piscinas, porque há um compromisso e nós nunca fugimos a compromissos. Nós vamos avançar com as piscinas, não há dúvidas nenhuma. E vamos fazer umas piscinas novas. Já agora! As nossas piscinas, naturalmente, que são velhinhas, têm níveis de utilização absolutamente extraordinários, muito maiores do que aquelas que apontam como fantásticas, porque temos, efetivamente, muitos utilizadores e elas vão cumprindo o seu desígnio, mas, naturalmente, começamos nós próprios por dizer que ainda precisamos... que Águeda precisa de umas piscinas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

modernas, melhores, mas atenção, as nossas não são indignas. Não vale a pena. Às vezes não vamos embarcar aqui em questões desse género a pensar que há aqui qualquer coisa, porque não. Temos todo o cuidado em que as pessoas tenham um mínimo de qualidade e elas ainda vão garantindo isso. Já agora, a solução que nós encontrarmos, naturalmente, vai-nos permitir que estas piscinas durem até à abertura das novas. E, portanto, não vai haver aqui um hiato, conforme aconteceu em alguns sítios, um hiato em que interrompemos completamente a utilização e volto a dizer, são muitos, muitos, muitos, muitos utilizadores e utilizadoras das nossas piscinas. E isto é uma realidade. Este orçamento...queria-vos dizer que indiscutivelmente é ambicioso, pelo caminho, com certeza e, apesar de tentarmos ser cuidadosos no sentido de termos um instrumento... e é isso que isto é sobretudo, é um instrumento absolutamente essencial para nós trabalharmos e trabalharmos sem hesitações. O objetivo é, efetivamente, todos os anos fazer mais e mais e eu estou absolutamente convencido que com este orçamento nós vamos conseguir daqui a um ano, mostrarmos aqui um desempenho superior ainda ao deste ano. E, portanto, estou relativamente tranquilo a estas questões. A outra questão fundamental que eu tenho dito todos os anos e tenho dado essa garantia é que este orçamento, estes planos vão ser geridos de forma atenta, com acompanhamento muito rigoroso da nossa parte, porque as contas da Câmara, continuo a dizer, é uma condição prioritária para nós ter boas contas, pagarmos a tempo e a Câmara, naturalmente, satisfazer atempadamente os seus compromissos. E isso tem vindo a acontecer de forma sistemática e sem exceções. E, isso acho que é reconfortante e é bom. Portanto, é um orçamento ambicioso que nos vai continuar a guiar nesta senda de progresso, um progresso que, voltando à questão do PRR, não sei como é que não vê as grandes obras que estão em curso do PRR, em Águeda, grandes obras, grandes investimentos, estamos em tantas áreas com o PRR, apresentámos projetos e eles estão aí, estão todos hoje na rua, todos, todos, todos. Mas todos, por isso é que eu estava a dizer, que, efetivamente, não tem andado por cá, porque senão até tinham os constrangimentos que as pessoas têm que sofrer por causa das obras que não são tão rápidas. As obras físicas no terreno, invariavelmente, demoram tempo. E causam perturbação. E, portanto, prometo mais perturbação porque, efetivamente, vamos continuar a fazer muitas obras. Relativamente a uma questão que levantou aí muito bem e queria-lhe dar essa resposta, mas sobretudo tranquilizá-la. Efetivamente, o Águeda/Aveiro, eu não me importo de ver isso como o Aveiro/Águeda, porque aponta o destino. Aponta o nosso destino e o nosso destino, efetivamente, é Águeda e uma Águeda cada vez maior. E queria-lhe dizer que nós estamos, literalmente, a prepararmos Águeda e, porque uma das questões absolutamente essenciais é depois, não sei se estamos todos a perceber que há um conjunto de tráfego que anda dividido em várias estradas para chegarem a Águeda, todas elas pesadas e complicadas e que depois, indiscutivelmente, se vai centralizar mais em determinados pontos,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

nomeadamente ali naquela zona da rotunda do Millennium e nesta entrada a Norte de Águeda. E vamos já rapidamente lançar aí obras, para que quando chegar cá a autoestrada a gente esteja já com condições para não criarmos aqui um funil e isso vai já acontecer, rapidamente. Aliás, o projeto vai rapidamente à Câmara para lançarmos a empreitada. E é mais uma grande e boa obra. Muito obrigado, Sr. Presidente.”-----

----**Presidente da Assembleia:** Muito bem, Sr. Presidente. Srs. Deputados? Sra. Deputada Carla Tavares, por favor.-----

----**Carla Eliana da Costa Tavares – PS:**-----

----"Sr. Presidente, eu quando lhe faço uma questão não é para o maçar, é porque quero ser esclarecida e enquanto eleita desta Assembleia Municipal também tenho esse direito. Mas o Sr. Presidente e já não é de agora, já há 4 anos e há 8, dizia isso muitas vezes, que eu não venho cá muitas vezes, como sabemos eu estou residindo em Aveiro já há bastante tempo, mas também o facto de vir poucas vezes a Águeda é até um benefício, porque a maior parte dos investimentos que ultimamente são feitos em Águeda, até são a pensar só nas pessoas que só cá vêm ou no AgitÁgueda ou então ver o Pai Natal. Por isso também não é assim tão mau, uma vez que as pessoas cá vêm só duas vezes por ano, também são bem tratadas. Por isso não é assim tão grave. Mas não, Sr. Presidente, eu venho a Águeda algumas vezes, tenho cá a minha família. Posso não estar cá todos os dias como o Sr. Presidente, mas também não tenho que o estar. Mas também tenho o direito de saber porque esta é a minha terra e será sempre a minha terra e farei sempre questão que o seja. Mas quanto à questão que eu fiz dos outros trabalhos especializados, dos outros serviços e dos outros, eu percebo que seja muito extensivo estar aqui a especificar todas as verbas. Mas para que se tenha noção, porque é que esta questão foi colocada, nós estamos a falar de um orçamento na ordem dos 108 milhões de euros e estes valores de outros que não estão especificados são 10% deste orçamento. É muito dinheiro. É muito dinheiro. E acho que isto devia ser mais bem esclarecido. E quanto à questão do PRR, não é uma crítica, Sr. Presidente. Eu quando digo gostava de saber as obras, acho que é importante para todos os munícipes saberem, até do ponto de vista pedagógico, saberem em que dinheiro está a ser gasto. Porque se calhar passam e até veem as obras, mas não sabem que aquela obra que está a ser feita, por exemplo, ali na Nacional 1 que está a ser financiada pelo PRR, ou que outra obra qualquer está a ser financiada pelo PRR. Eu acho que era importante promover-se uma sessão para que se perceba qual é o impacto que o PRR teve no Concelho de Águeda. Não vejo qual é o problema disso. Acho que até pedagógico, acho que toda a gente saía a ganhar com isso. E para isto, termino só dizendo, Sr. Presidente, quando eu faço estas questões, não é para o chatear, para o aborrecer é apenas para perguntar, para ficar esclarecida, porque na realidade este é um direito que eu tenho enquanto eleita. Muito obrigada.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sra. Deputada. Sr. Deputado José Vidal.-----

-----**José Carlos Raposo Marques Vidal – PS:**-----

-----"Sr. Presidente da Assembleia, um ponto prévio, que é o seguinte Sr. Presidente da Câmara, para que fique já gravado logo de início. Eu acho que os senhores fazem um bom trabalho. Já disse várias vezes, 80% concordo, é a minha opinião. 10% a 15%, temos opiniões diferentes e aí é discutível. Há aqueles 2, 3% de ilegalidades e irregularidades que eu não gosto. Já o disse muitas vezes, portanto, não venha dizer que eu é que o critico, eu é que o faço. Quando venho aqui e analisar, não vou estar a analisar e dizer tudo o que houve de bom. Tudo o que houve de bom, já disse ali a Deputada Maria Galhano, tudo o que houve de bom, diz o Gabriel, o Humberto e dizemos nós. Eu já digo que 80% são bons, e que mais que os Autarcas que nós temos são bons. Pronto, dito este ponto prévio, vamos ao chamado Plano e Orçamento. Há bocado... por causa disso é que eu não percebo, mas, o senhor certamente saberá e a Deputada Carla falou em 11 milhões/12 milhões, não são! Não 19 milhões de outros. É um bocadinho mais. Mas a questão não se põe nisso. A questão é que o Sr. Presidente pode ter razão. O Sr. Presidente pode ter razão, são as partes financeiras que juntam, que colocam numa determinada coisa uma certa forma de apresentação. O que eu deixava aqui é a sugestão e já o disse na intervenção de há bocado e no ano passado - e no ano passado! - é que, por exemplo, quando nos apresentassem aqui o Plano e Orçamento apresentam: "Vamos fazer isto, isto e isto!" E depois, capítulo tal: "Vamos fazer financiadas ou candidatadas a financiamento estas, estas, estas e estas!" E nós já pomos esses 20 milhões ou 30 milhões, que dependem, logicamente, de quando é que chega o financiamento ou quando a obra se faz. Há bocado os senhores retiraram 20 milhões do Águeda/Aveiro, não avançou, retiraram-nos. A Deputada Carla Tavares tem razão. Nós não sabemos nem ninguém sabe... os senhores sabem o que é candidatado ou não, nós não sabemos. Ela tem razão noutra coisa, Sr. Presidente. O que é que isto contribui para a nossa felicidade? O senhor fala tanto em felicidade, amor e não sei o quê, o que é que isto contribui para a nossa felicidade? A construção lá do parque empresarial, de uma transformação elétrica, etc., etc. Para a nossa felicidade, ... onde é que isto se reflete? Isto se reflete em termos económicos, em termos de evoluções, em termos de empregos, isto se reflete nisso. Mas onde é que isto se reflete quando, por exemplo, chegamos ali abaixo e o senhor tem um edifício a cair... eu, por acaso, tirei aquela foto no outro dia, a cair na parte de trás de tudo, que não está limpo sequer, aquilo com silvados e tudo que nem sequer está limpo, a cair na parte de trás da rua mais bonita e mais iluminada da Águeda. À frente iluminada, atrás, aquela desgraça. É isto que fazem as sociedades pobres. Mostramos o que temos de melhor, nem querem mostrar tudo a pedir e um roto atrás. Mas pomo-nos todos lindos e gastamos dinheiro na frente e roto atrás. Não é o caso que eu estou a dizer. Não é o caso. Portanto, é só para saber que isso acontece, tal como no país.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Fomos os melhores agora em 2025, dos países que crescemos mais em 2025, onde é que isso se reflete em nós? Reflete-se, sim senhor, é numa coisa que o senhor fala, nas chamadas ODS,... Objetivo de Desenvolvimento Sustentável, reflete-se aí. Então vamos a elas. Águeda está classificada nos 17 ODS à frente da maior parte dos Municípios, dos Municípios da média, está acima da média do país, à frente. Portanto, Águeda está bem na resposta àqueles indicadores. Queiram eles dizer alguma coisa, ou não? Não, eles dizem muito. São caminhos que têm vindo a percorrer e ainda bem que Águeda está normalmente à frente. Temos um problema grave, Sr. Presidente, que mostra o que é que é o Águeda. O Águeda dos prémios que são sempre bons. E esse que o senhor acabou de anunciar, não direi que é bom, é dos melhores, mesmo! Pois é, temos é uma floresta de eucalipto e tudo o que vai por aí acima e o senhor até se recusou, nos terrenos camarários, de retirar os eucaliptos e pôr árvores autóctones. O senhor até se recusou isso e não liga a nada disso. Mas estamos na sustentabilidade e no green, não sei o quê... em qualquer desses. Mas temos aqui uma coisa importante, Sr. Presidente. Estamos abaixo? Não, estamos muito abaixo da média nacional. Não é abaixo, nem no Alentejo isto acontece. Nós é que estamos muito abaixo da média nacional no trabalho digno e desenvolvimento. Não estamos abaixo 2, 3 pontos como estamos acima dos outros. Estamos 20 pontos abaixo, Sr. Presidente. No trabalho digno estamos 20 pontos abaixo. Estamos muito abaixo, Sr. Presidente, em 15 a 20 pontos na indústria de inovação e infraestruturas, Sr. Presidente. É isso que dá o emprego às pessoas, é esse trabalho digno. Estamos muito abaixo, é os ordenados que são pagos. O Sr. não tem culpa, lógico, que o senhor faz o melhor. E eu também acho que sim, que o senhor faz o melhor possível e que cria oportunidades. Só que parece que isso não tem impacto no ordenado das pessoas. Os nossos funcionários, os nossos trabalhadores ganham mal. As nossas empresas são fracas. mas dizem: “Então, nós somos um grande polo industrial.” Não, meus senhores, porque no desenvolvimento industrial também estamos abaixo. O desenvolvimento industrial, não, isto é os ODS, está lá no plano, no orçamento.-----
-----Está no plano feito pelo Sr. Presidente e bem, são dados oficiais. No trabalho e desenvolvimento sustentável estamos 20 pontos abaixo. Na indústria de inovação e infraestrutura estamos 16... 14 pontos abaixo. Quando nas outras estamos em cima, nós em 17 indicadores, estamos em cima da média em 13 ou em 12. Portanto, estamos bem nestes indicadores. Agora, não me diga que isto não é verdade. Quer uma mais importante que a Deputada Carla Tavares falou. Quer ver uma mais importante? Estamos abaixo da média... e não é 2/3 pontos. São 9... já foi 10, são 9 - na erradicação da fome. Estamos a falar de Águeda. “Não, isso deve ser lá fora.” Estamos abaixo da média nacional. A Águeda dos Prémios está abaixo da média nacional de 9 pontos na erradicação da fome. A Águeda dos Prémios Verdes está 20 pontos abaixo... mais até, passa 22 pontos abaixo da média nacional na proteção da vida terrestre. Estamos acima dos outros 4/5 pontos. Nesta proteção da vida terrestre...



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

também tem a ver, Sr. Presidente, depois com a floresta. Vem lá a floresta na proteção da vida terrestre... vá lá ver os indicadores. Estamos 22 pontos abaixo. É que isto reflete-se nas vidas das pessoas. Não fui eu que escrevi, foi o senhor é que pôs. Por acaso, até estamos abaixo na saúde. Também acho que tem a ver connosco, a saúde. Não estamos muito abaixo, estamos ligeiramente abaixo, mas estamos abaixo. O vosso trabalho não é mau. As opções, quanto a mim e no Partido Socialista, seriam outras. Nós na campanha dissemo-las. Não é admissível que, 180 milhões depois, vocês tenham construído... construído não, recuperado nove casas. Em 4 anos, 9 casas recuperadas em Vale Domingos, Sr. Dr., sendo o grande projeto deste Plano e Orçamento da Habitação. Mas vamos então só, para acabar esta parte, planeamento. Dizem aqui que vão fazer a Carta Municipal da Habitação, porque é obrigatório, por causa do planeamento da estratégica local para depois ser possível executar com forma planificada. Pois é, Sr. Presidente, há 4 anos estamos à espera do diagnóstico social. Zero. Como é que é possível? Um diagnóstico social, porque assim é que depois temos o problema da fome. Depois é que temos o problema dos apoios sociais que foram reduzidos. Há 4 anos que estamos a zero no Plano de Desenvolvimento Social. Esta Assembleia ainda não recebeu, em 4 anos, isso. Mais impressionante, esta Assembleia não recebeu em 4 anos a carta educativa. Estamos a construir escolas, a aumentar salas e tudo por desejo do Sr. Presidente, ou porque lhe apeteceu, ou porque acha que é assim e depois a de Assequins não foi arranjada. Nem a de Aguada de Baixo foi arranjada. Porquê? Porque não há uma carta educativa que o diga, que seja o caminho, que diga como é que vão ser feitos os desenvolvimentos. Em 4 anos não aparece a Carta Educativa? Ainda bem que agora vão ter 5 Vereadores. Com esse apoio de mais um Vereador pode ser que alguma coisa destas apareça. E tenho dito, porque já acabei os dez minutos, já passei.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado. Mais alguma intervenção? Sr. Deputado Paulo Tomaz.-----

-----**Paulo Sérgio Gomes Tomaz – PS:**-----

-----"Sr. Presidente, eu neste âmbito, quando falamos em opções, projetos, perspetivas, terei aqui a falar um bocadinho mais sobre duas coisas que me preocupam em termos de futuro e em que penso que podemos encontrar pontos enquanto aguedenses. A primeira coisa, que não vem aqui referida, mas que espero que em breve venha e acho que mais do que nós muitas vezes sabermos aqui que em breve vamos ficar a conhecer o local do terreno de um negócio que está quase fechado e será maravilhosamente apresentado à população, acho que a população e as principais entidades desta nossa terra também pode ter um contributo. E eu acho que, não sempre, naturalmente, mas acho que certos projetos maiores devem merecer que nós saibamos quais são essas hipóteses. Que as pessoas, designadamente as pessoas do PSD que estão à minha frente, e as pessoas do CHEGA, as pessoas do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

CDS e do PSD e as pessoas em casa possam saber qual é a hipótese desse lugar da piscina. Porquê é que eu, político aguedense e cidadão aguedense, vou ficar a saber ao mesmo tempo de qualquer anónimo de Borba? Ou de Faro? Eu não sou uma criança, não quero que me façam surpresas de Natal. Portanto, acho que este princípio de nós debatermos entre nós infraestruturas maiores e certas opções maiores é francamente relevante. Não estou a querer dizer com isto que há nada a querer ser escondido. Todos nós queremos mais autonomia mas acho que será relevante e vai perceber porque é que lhe digo isto das piscinas a seguir. Nós, Partido Socialista, no nosso programa eleitoral colocámos um projeto que fiquei muito agradado de vê-lo referido também, e ainda bem, na intervenção do Sr. Presidente da Câmara aquando da sua tomada de posse. Tem que ver com o projeto de virmos a ter um parque empresarial na zona norte do nosso Município. Eu bem sei que muito antes sequer de eu participar na política, ainda devia ser pouco mais que uma criança, já se falava muito disso. Houve outras opções, o nosso Parque Empresarial do Casarão, e bem, fez-se a aposta nele, passou os seus percalços por causa da crise financeira que veio, recordo-me bem da Juventude Social Democrata na altura lá ter inaugurado um caixote de papel para gozar na altura com o Presidente de Câmara, escrever fábrica, ia dizer que não havia fábrica, que ele não funcionaria, mas bem e ainda bem, preparou-se a saída da crise durante a crise e tem sido um sucesso, embora eu confesse que gostaria de ver lá mais fábricas construídas. Mas eu compreendo que as coisas têm o seu processo. Agora, quando falamos de um parque empresarial da Zona Norte do nosso Município, acho que teria toda a valência. Quer dizer, foram perdidos, eu posso dizer mesmo assim, dentro da minha Freguesia, que sou de Valongo de Vouga, foram perdidos milhares de postos de trabalho. É que são mesmo milhares. Entre a minha infância e ... quando cheguei à idade adulta... Macinhata, Préstimo, Valongo do Vouga, não só, todo o norte da Freguesia de Águeda, Trofa, Segadães e Lamas e o resto do Município e também gente dos outros Municípios, terá muito a ganhar com isso. Eu sei que em Águeda houve sempre algum receio que se colocássemos um parque empresarial de uma zona mais a norte, que isso contribuísse menos para o desenvolvimento do nosso Município do que para o desenvolvimento de outros. Mas, bom, estamos num Município em que, felizmente, estamos, tal como é o país, com bons indícios de emprego, queríamos todos ter melhores indícios ao nível de médias salariais. E eu acredito que este Parque Empresarial pode servir para isso, não só para dar uma outra energia e uma outra coesão, mas uma outra energia à zona norte do nosso Município, que a muitos níveis, por vários fatores, tem ficado para trás em termos de desenvolvimento. E, por outro lado, poderíamos optar para conseguir favorecer a instalação de indústrias, de projetos de investigação que tragam valor acrescentado maior e que permitam pagar melhores salários. Nós já nos posicionamos nesse sentido designadamente em relação aos benefícios que damos a quem vai instalar-se no Parque Empresarial do Casarão. Quero eu



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

com isto dizer o quê? Se me disserem uma empresa que vai amanhã instalar-se em Águeda e vai criar 500 postos de trabalho de ordenado mínimo ou pouco mais, eu diria isso não interessa a Águeda neste momento. Nós não temos falta dessa tipologia de empregos. Se nós criarmos uma fábrica com 500 novos postos de trabalho de ordenado mínimo, significa muito provavelmente que quase todas as pessoas terão de vir de fora de Águeda para receber mal para a habitação que não existe. Portanto, nós queremos mais emprego, mas queremos, sobretudo, mais emprego melhor pago. Isso não depende, naturalmente, apenas da vontade da Câmara Municipal, mas podemos criar com os devidos incentivos e colocando-nos também um bocadinho a jeito da sorte, que foi um bocadinho o que o Parque Empresarial do Casarão representa, termos colocado, darmos uma oportunidade à sorte e aos bons tempos que depois também vieram de progresso e de crescimento. E, portanto, Sr. Presidente, não sei o que é que já foi feito ou o que é que projeta fazer, entretanto, porque de facto não precisamos e iríamos de andar anos a debater este assunto, mas já é um assunto que também não se decide em poucos meses. Eventualmente, seria necessário convidarmos outras pessoas que tenham uma outra visão, que possam fazer um estudo de viabilidade de vários locais, ou de dois ou três locais, o Sr. Presidente eventualmente já tem algumas ideias na sua cabeça, mas elas não precisam de ficar apenas na sua cabeça durante todo o tempo. Podemos debater, discordar, concordar, se calhar até vamos concordar mais do que discordar. E eu acredito que um parque empresarial com boas práticas ao nível do que é, permitam-me dizer assim, sustentabilidade verde, que nós favoreçamos a entrada de empresas que paguem melhor, designadamente para quadros mais qualificados, porque nós temos muita dificuldade em cá sedimentar as pessoas que mandamos para fora formar-se e também, Sr. Presidente, apesar de muitos ficarem, muitos dos que nos procuram para estudar, não têm de ficar todos, mas se calhar outros ficariam com outro tipo de emprego. E, por outro lado, que seja um parque empresarial que possa pensar, desde logo, em outras infraestruturas. Temos toda esta problemática da habitação. Eventualmente tem de haver alguma correspondência em termos de infraestruturas de habitação que ali sejam providenciadas. E, portanto, este pensamento conjunto de dar uma outra coesão ao Município, de favorecer um pouco algum investimento na parte norte do Município que tem também muita população e não ter receio de, eventualmente, até ajudar o desenvolvimento um bocadinho dos Municípios de Sever do Vouga, Albergaria Velha, ou o que mais seja, não há problema nenhum. Nós temos emprego neste momento e se criarmos um parque empresarial que tenha também uma determinada tipologia mais elevada de ordenados, será boa a atração até que possa fazer e depois depende, quer dizer, eu também não defendo que seja colocado no extremo do Município, quer dizer, há locais que ainda ficam, que podem ser ligados designadamente à A25 e, portanto, olhe, ainda bem que no meu caso, no caso do Partido Socialista, o professor Francisco



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Vitorino abraçou essa proposta, ainda bem que o Sr. Presidente Jorge Almeida também a abraçou, há esta coincidência. Vamos estudar e vamos fazer para ver se dentro de pouco tempo conseguimos avançar, porque como eu costumo dizer, quem para não fica no mesmo sítio e hoje em dia recua. Por outro lado, quero falar sobre um outro tema sobre o qual tive a ocasião de referir falar consigo, Sr. Presidente e os restantes Srs. Vereadores, aquando da nossa reunião sobre o direito de oposição e que, felizmente, foi abordado, assim, vão perceber o que eu quero dizer, mas houve aqui alguma nuance há pouco, falou sobre a Escola Superior de Tecnologia e Gestão. Eu vou reproduzir aqui porque eu acho que, de alguma forma, o Partido Socialista quer lançar um debate e achamos que o debate deve ser lançado de coisas grandes, desta mesma forma, perante a própria comunicação social, os aguedenses e as outras estruturas políticas que possam debater e dar a sua opinião. A Escola Superior de Tecnologia e Gestão cumpre um papel muito importante na nossa cidade. É colocada num sítio central da cidade, veio reavivar o que tinha sido no passado a Escola Central de Sargentos, que quando cheguei à minha juventude já não existia e, portanto, tem cumprido um papel muito importante. Todos concordamos que não há residências suficientes. As que existem, poucas, já tiveram naturalmente o investimento e a intervenção da Câmara Municipal. Eu que já visitei e já andei no mundo universitário também, como a generalidade, consigo ver que, havendo condições, há condições em certos domínios boas, em certos domínios muito acanhadas. Portanto, eu acho que todos temos a ganhar com ter melhor capacidade de dar boa qualidade de vida a estas pessoas que se juntam a nós para estudar no ensino superior e tentar fixá-las cá. Digo isto tudo porquê? Eu já pensava nisto há algum tempo, mas quando eu vi no jornal aquela notícia sobre o protocolo feito com a Fundação Almeida Roque, que sim senhor, tem boas infraestruturas, quer dizer, não foram infraestruturas feitas para um ensino universitário, parece-me revelar que aquilo está no limite. Parece-me que Águeda, se precisar de receber outro tipo de oferta formativa, outros cursos, alargar cursos, não consegue já. Quer dizer, já ultrapassou o limite de crescimento. Nós temos então de pensar, de dialogar com a Universidade de Aveiro, de consultar também as forças vivas de nossa sociedade, debater e quando falamos em novas centralidades e novos equipamentos, eu sou-vos muito franco, eu imagino uma cidade, um Município com o arrojo que nós temos e quase 50.000 habitantes, ainda mais quando teremos uma ligação Aveiro/Águeda e temos uma linha ferroviária, que aliás queremos outro tipo de apeadeiros na zona que nos dirige à Lagoa, ou quando eu olho para o nosso Estádio Universitário e o espaço que existe vago mesmo em frente à cidade, na Borralha, eu penso mesmo em novas centralidades. E isto está ao lado do PS ter defendido, designadamente na última campanha eleitoral, números concretos e vou falar também sobre habitação. Portanto, eu acho que Águeda tem de ter o arrojo, como tem o arrojo de ter o maior pai natal do mundo, ou como tem o arrojo de fazer a ligação Aveiro/Águeda... não estou



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

a querer ridicularizar coisa nenhuma, pelo contrário, as coisas têm de ser boas em cada área. Mas nós precisamos de um campus universitário. Nós precisamos de uma zona onde haja um bom edifício para os estudantes, um bom edifício para as atividades recreativas, culturais, associativas dos estudantes, para as atividades desportivas. Precisamos de um sítio onde haja uma quantidade significativa de residências. Não precisam de ser só para os estudantes, professores também podem estar associados a isto. Há mil coisas a pensar nisto e eu espero que nós não nos limitemos... agora um protocolo com uma fundação, depois uma residência num outro sítio e mais quatro camas ali, e isto vai surgindo assim como outras coisas foram surgindo assim e a dada altura a gente percebe que temos cá milhares de pessoas, mas os restaurantes estão fechados. Portanto, onde eu quero chegar com isto é: eu não digo que isto seja para o ano, mas se nós queremos que daqui a 10 ou 20 anos a Escola Superior de Tecnologia e Gestão tenha tido um impacto significativo no nosso tecido comercial e na nossa comunidade e na nossa sociedade, até para a formação de muitas pessoas de Águeda, não só naquilo que são as licenciaturas, mas noutra tipo de formações, nós temos então de pensar estruturadamente que não podemos ter na antiga Escola Superior de Sargentos, eternamente a ESTGA e que as residências, por muito que se faça mais alguma coisa, não chegam e que isto também pressiona o mercado de arrendamento em Águeda. E que isto limita. E isto sim seria, também neste segmento, um grande fator diferenciador em relação a outros locais que têm outro tipo de oferta. E permitiria, eventualmente, no futuro, porque as coisas estão sempre a mudar, quando houver mais um mestrado, mais uma licenciatura, mais um CET, nós estamos prontos porque temos bons recursos e estamos integrados num sistema. E isto pode criar uma nova centralidade. E eu não conseguiria decidir o local da piscina sem pensar nisto. Porque, de repente, se isto for num determinado local onde já há um estádio, esse estádio pode funcionar praticamente como um estádio universitário relativamente. E, portanto, a visão tem de ser integrada, não pode ser só os tais foguetes para o ar. E, quanto à Escola Superior de Tecnologia e Gestão, o nosso apelo a todos, aberto, sem certezas nenhuma é: esta preocupação parece-me que há de ir mais à direita ou mais à esquerda! Todos convergiremos para o mesmo. Vamos falar sobre isto, vamos lançar este debate. Sr. Presidente, peço-lhe... também tem outras interações naturalmente, sem prejuízo, nós também já temos reunido e virmos a reunir com estas entidades, que a Câmara converse sobre isto e quando projetar residências que não sejam mais, vamos imaginar, 8 camas, tem de ser uma coisa que tenha impacto, tem de ser uma coisa que tenha impacto e que se projete para 20 anos de seguida, não pode ser para ao fim de 5 anos estarmos a remendar outra vez e nada disto, Sr. Presidente, é reclamação consigo. Pelo contrário, é tentar puxar-nos para a frente. Portanto, falei sobre o parque empresarial, falei sobre o possível campus universitário e queria fazer uma referência à habitação. Eu acho que nós precisamos de todos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

compreender uma coisa, independentemente de estarmos mais à esquerda, mais à direita, mais ao centro, mais ao extremo centro, onde seja em termos ideológicos políticos. Mas há as evidências, haja evidências e eu disse isto também já a várias pessoas dentro do meu partido, algumas que tiveram até responsabilidades nesta área. Já se compreendeu que não se ultrapassa a crise da habitação sem construção. Isso é certo. Já se compreendeu que só a construção não resolve. Aliás, temos Municípios no país com mais construção que estão a ter o maior aumento dos preços. Porque nós construímos 10. As pessoas vindas do estrangeiro e quem mais pode querer comprar 11... estou-me a lembrar de um vídeo muito antigo. Portanto, onde eu quero chegar com isto é: é preciso que exista propriedade pública para intervir no mercado, como acontece na Alemanha, como acontece na Holanda, como acontece em vários outros países. Quando falamos de casas de habitação a custo controlado, é a habitação que um enfermeiro se possa candidatar. É a habitação que um empregado de escritório se possa candidatar. Nós não estamos a falar, neste caso, da habitação social, das pessoas que precisam da nossa ajuda e que precisarão sempre da nossa ajuda e que temos de ajudá-las. Nós estamos a falar de as entidades públicas também poderem atuar como senhorios, porque como não vão procurar o lucro, vão poder receber rendas justas, que paguem a sua operação e a manutenção na mesma, mas conseguem intervir minimamente no mercado. E isso não é na ordem das dezenas, não é com 20 casas, não é com 30, não é com 40, não é com 50. Nós propúnhamos 200! O Sr. Presidente poderá dizer que é megalómano, então que sejam 100, que sejam 150, que seja alguma coisa palpável. Já falámos sobre isto há um ano atrás, voltámos a falar agora outra vez, Sr. Presidente e concluímos ambos o mesmo: isto só se faz com uma empresa municipal. Venha ela. O Partido Socialista, se for para esta finalidade, até noutro âmbito que possa envolver, por exemplo, a CIRA, ou que se façam passos até lá, o que me parece que fica claro nisto que eu estou a tentar dizer é o seguinte, quando falamos de um parque empresarial que eu gostava que fosse o mais avançado possível, quando falamos de um possível campo universitário, quando falamos da necessidade de habitação para a classe média e para a classe trabalhadora a um preço mais justo, não é um preço de esmola, é um preço mais justo, que paguem uma coisa justa mas que a Câmara não perca dinheiro com isso. Nós estamos a falar de um desenvolvimento integrado do Município e eu sou franco, eu admiro quem consegue pensar de uma coisa desintegrada da outra! Eu não consigo. E acho que temos todos a ganhar em pensar este tipo de projetos coordenadamente, Sr. Presidente. Sei que isto é difícil, sei que o dia tem mesmo só 24 horas e sei que o senhor trabalha como tudo. Do Partido Socialista tem aqui, de uma forma leal, a vontade que nós debatamos sobre estes temas e terá com certeza o nosso apoio político, se de uma forma estruturada quiser vir, por exemplo, a constituir-se uma estrutura permanente para dinamização e para conseguir outro enquadramento legal, mais ágil, mais fácil, na área da habitação. E o mesmo,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

depois que gastarei tempo um dia noutra intervenção, É o que eu já tenho defendido quanto à floresta. É preciso uma estrutura permanente que faça a gestão de propriedades, não só do Município, mas também de privados em protocolo. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado Paulo Tomaz. Sr. Presidente da Câmara?-----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Eu, rapidamente, vou tentar dar aqui alguma resposta já ao que aqui foi dito, mas relativamente às observações do Sr. José Vidal, dizer-lhe uma coisa muito simples. Eu parei de o ouvir quando o senhor, por exemplo, no indicador de erradicação da pobreza, Águeda tem um índice de 70.2 e a média nacional é de 47.4 e o senhor diz que estamos 20 pontos atrás. É exatamente ao contrário. É exatamente ao contrário. E não é 20 pontos, são 23 pontos e qualquer coisa. Nesse indicador temos um índice de 70.2, a média nacional é de 47.4. Estamos a falar de erradicação da pobreza. Mas, digo-lhe uma coisa não pactuo com esta questão de estar afanosamente à procura de tentar encontrar pontos negros na nossa terra. E queria-lhe dizer o seguinte, relativamente a esta questão. O senhor diz que as nossas empresas são fracas. Nós temos 700 e tal fábricas e temos uma coisa que até lhe vou dar um indicador muito interessante... e é bom que os aguedenses conheçam, porque eu acho que nos deve fazer pensar. Curiosamente, na ligação Águeda/Aveiro ou Aveiro/Águeda, que é absolutamente indiferente, nós tivemos que fazer medições de tráfego para termos uma noção do que é que estávamos a falar e quero lhe dizer que o Município fez medições de tráfego e depois o IP fez a seguir, por conta própria e as nossas eram mais moderadas do que as medições do IP. Aponta para 16.000 e qualquer coisa, viaturas, que fazem este movimento todos os dias. Mas, curiosamente, reparam numa coisa. Há a cidade maior que é Aveiro, indiscutivelmente, a cidade onde há o Hospital Grande, a Universidade Grande, os serviços todos distritais, não consegue compensar a atração do emprego que Águeda oferece a toda esta região. Porque os movimentos pendulares têm uma predominância: Aveiro/Águeda de manhã e ao contrário, à noite. E, eu queria-lhe só dizer o seguinte, dali, do lado de Viseu, do Porto, Coimbra, Águeda tem esta atração. Já agora mais um indicador e um indicador que eu tenho muito gosto. Nós temos aqui uma cadeia de lojas, que tem várias lojas aqui também à nossa volta que, de uma forma bastante... eu diria que até agradável, a gerente das lojas nacionais faz questão de nos fazer o ponto de situação de todos os anos e continua-nos a dizer uma coisa muito simples. Tem uma loja em Águeda, exatamente da mesma dimensão de duas aqui num Município grande aqui à nossa volta e a de Águeda fatura mais sozinha do que as duas dessa tal cidade maior. Eu acho isto fantástico, porque afinal de contas, para quem ganha tão pouco, para quem tem ordenados tão diminuídos, vivemos bem, ou pelo menos sabemos viver. E, temos esta capacidade e esta felicidade de o fazer! A não ser que o senhor me queira dizer que são os tipos de fora que têm lá esse tipo de lojas que vêm cá fazer compras. Porque a aragem



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

aqui é melhor. Pode ser que seja isso. Mas, bom, são indicadores que nós vamos tirando e que vamos vendo. Porque, efetivamente, nós temos 700 e tal indústrias transformadoras. E isto, efetivamente, mostra claramente esta dinâmica de todo este Concelho. Já agora, relativamente à questão, e mais de uma forma naturalmente ainda mais atenta ao que o Paulo Tomaz nos disse, relativamente à questão da localização das piscinas. Paulo, antes de nós apresentarmos uma solução, temos que negociar e percebermos se ela é completamente viável. E isso não se faz na praça pública. Desculpem lá os Executivos que pretendem fazer isso. Nós não vamos fazer nenhum negócio em segredo. Isto vai ser partilhado com todos, vamos encontrar, mas primeiro temos que perceber da viabilidade, porque senão não saímos da discussão estéril, que é: “Olha, era engraçado ser ali, mas não pode ser ali.” Não é assim. E, portanto, estamos a tratar disso, em breve teremos notícias, estamos confiantes.-----
-----Relativamente a esta questão da ESTGA eu queria dizer que a Universidade de Aveiro tem duas escolas, que é a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda e a Aveiro Norte, que está em Oliveira das Azeméis. Nós ficamos muito, muito, muito, muito contentes com o desempenho que a ESTGA tem neste universo porque, efetivamente, é um ótimo exemplo apontado pela própria Universidade, a Casa Mãe, como o melhor exemplo, o melhor desempenho. E fiquei muito contente quando nós percebemos que estamos a crescer, curiosamente, num tempo em que a maior parte das Universidades e dos Politécnicos estão abraços com a diminuição de alunos. Com vários cursos, que ficam desertos. Não têm alunos. Porque há uma baixa significativíssima este ano nas candidaturas, que é uma baixa significativa de alunos. E eu não sei se a Universidade está disponível. Melhor, eu fiquei muito contente quando percebi que a Universidade está mais do que disponível, está a dar passos para aumentar a oferta em Águeda. Isto é ótimo. Disse-o aqui há um bocado, que já estamos a negociar para fazermos novas residências escolares. Mas, atenção, com maior capacidade do que tudo o que já fizemos. Estamos a trabalhar com a Universidade nesse sentido. E eu fico muito contente nesta matéria. Dizermos agora que vamos fazer aqui um campus completamente novo e abandonarmos as instalações do Instituto Superior Militar, se calhar faz-me lembrar um tempo de discussão, que me leva para os tempos em que aqui uma malta queria fazer um hospital novo e, nunca saímos do velho. E pronto. Mas lembro-me dessa discussão que até havia pessoas a dizer que davam o terreno se lhe fizessem lá toda a urbanização e aquelas coisas todas. Ou seja, lembro-me perfeitamente disto. Eu acho que nós temos de caminhar de uma forma muito séria, com os pés bem assentos na terra, mas efetivamente sempre com ambição. E essa ambição que revela aqui nós também a temos de mudar as instalações da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda, quando se trata de ampliar, de trazer e tudo mais, isto é tudo uma negociação que nós temos que fazer e, atenção, com uma universidade que não está só no mundo ... ela própria não é senhora de todas as opções. Esta situação de, por



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

exemplo, criarmos um curso novo... eu tenho estado no Concelho Consultivo e percebo claramente o que é que é preciso, é uma matéria extraordinariamente complexa. Sejam eles quais forem, não é tão rebuscado, nem tão demorado, nem tão difícil, espero eu, como o curso de Medicina, por exemplo, em Aveiro que demorou este tempo todo e em Vila Real agora, mas os meandros e os passos são semelhantes e, portanto, nós estamos a trabalhar nessa matéria. Fiquei extraordinariamente contente quando percebi que há caminho, que há estrada, que há vontade, que há intenção e que há... eu diria quase a certeza de que vamos ter mais cursos, mais oferta aqui na nossa Escola de Águeda, o que é muito bom.-----

-----Relativamente à questão da habitação, estamos alinhados, aliás, a conversa que nós tivemos relativamente a essa matéria, nós precisamos de criar aqui um organismo que nos permita entrar e também termos solução, porque de outra maneira somos apenas e só solução para a habitação social. E isso, efetivamente, é extraordinariamente complicado, porque nós precisamos também muito... respostas para a habitação social temos e temos uma panóplia, eu diria que temos ótimas opções, mas precisamos efetivamente de mais volume de construção, sobretudo porque temos uma procura bastante insistente. E o que é que nós estamos a fazer? Há uma coisa que me anima, eu sei exatamente os projetos que estão iniciados, os que estão já com licenças levantadas e que vão arrancar de imediato e sei que são muitos que nós vamos ter. E, já agora posso-lhe dizer, a perspetiva deste Águeda/Aveiro, efetivamente, torna-nos muito mais apetecíveis para investidores e isso também é bom porque, naturalmente, não nos passa por a cabeça sermos os únicos produtores de habitação em Águeda. Bem, pelo contrário, nós precisamos, indiscutivelmente, aqui de gente que empreenda a esse nível. E temos cá empresas que andavam por outros lados e que já chegaram a Águeda... reparem numa coisa, nós passámos demasiado tempo confinados... eu diria que quase há operadores únicos nessa matéria, lembrem-se disso. E, nós agora temos aqui uma panóplia muito maior, está aí a chegar muita gente e a pressão que temos sobre os serviços de gestão urbanística revela exatamente isso. Nós temos muitos projetos aprovados e temos várias licenças já levantadas o que quer dizer que, quando os alvarás são levantados, a coisa é mesmo para andar. E, eu diria que sem mandar ao ar que estamos a dizer que temos todos os problemas resolvidos, mas estamos num processo de melhoria. E é muito bom. Olhem, o orçamento, porque é isto que efetivamente está em causa, é este que temos para vos apresentar.-----

-----O Parque Empresarial do Casarão, já agora uma nota. Como vocês se lembram, relativamente a isso, nós estamos a tratar disso, até porque temos aquele nó do IC35 que está agora perfeitamente definido, é uma zona perfeitamente capaz, vamos ver uma nota que era preciso e que eu ia dizer relativamente ao Parque do Casarão. Quando o Parque do Casarão foi escolhido aquela localização, quero dizer que procurámos um pouco ao longo do Concelho outras hipóteses, nomeadamente



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

também no norte do Concelho, mas tivemos algumas dificuldades. E tivemos um exemplo, uma coisa muito interessante, é que percebemos que nós fomos comprar um terreno à Gesteira para distrair. Porque antigamente havia aqui um bocadinho esta opção de que se a Câmara está para comprar e é aqui que vai fazer o parque, então os terrenos vão valorizar e, portanto, vamos lá correr e comprar antes. E, isto também aconteceu. Se calhar os tempos mudam, mas não mudam tanto e, precisamos ter alguma parcimónia, e começarmos a trabalhar para termos aquela unidade fundamental para depois podermos crescer a partir dali. Eu lembro-me perfeitamente disso, são situações que nós não podemos esquecer e, efetivamente, isso aconteceu dessa maneira. Já agora, uma das grandes obras do PRR que nós temos, e eu quero aqui deixar uma nota porque é um facto, Águeda não é o Parque Empresarial de Casarão em termos empresariais, não é, longe disso! Nós no Parque do Casarão temos 30 e tal empresas neste momento, muitas de dimensão grande para a nossa região, mas não há dúvidas nenhuma que nós temos as tais 700 e tal que se dividem por todas essas zonas industriais que temos por todo o Concelho. Mas no Parque Empresarial de Casarão nós tivemos a arte e o engenho de, para as áreas de acolhimento empresarial de nova geração, apresentarmos a melhor solução do país, aquela que está a ser mais financiada e temos tudo em obra. O que quer dizer que vamos ter o Parque Empresarial do Casarão, nós podemos-lo apresentar como um dos melhores, senão o melhor, parque empresarial do país. Porque tem infraestruturas desde as novas tecnologias, desde as questões energéticas, desde as questões das energias renováveis de tudo o que isso representa, do conceito de ilhas de estabilidade energética, que é absolutamente fundamental para aquela indústria mais digital, portanto, nós estamos exatamente a capacitar ainda mais o Parque do Casarão para sermos uma referência e, indiscutivelmente, atrativa de todas essas empresas de high-tech que é, efetivamente, aquilo que é mais apetecível. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Presidente. Sr. Deputado José Vidal, faça favor. Eu honestamente perdi-me no tempo, nem sei o tempo que tem. Está difícil. Vamos lá ver se vai durar até ao fim. Não está fácil.-----

-----**José Carlos Raposo Marques Vidal – PS:**-----

-----"Sr. Presidente, para já desejo-lhe as melhoras e agüente, beba água, por favor. Bem, Sr. Presidente da Câmara, o senhor encara sempre que eu venho aqui falar, parece que estou ao fim do mundo. Eu já lhe disse 80% daquilo que você quer que eu diga, 90% daquilo que você faz é bem. Pronto, vou só falar nos outros 10%. Posso? É que estes dados que eu li, Não andem a inventá-los. Ou estão mal os quadros, ou estão lá nos quadros. É que repete duas vezes. Põe nos quadros a cores e a seguir repete no texto. Portanto, não inventei. Vem nos quadrosinhos a cores, veja, e a seguir repete no texto. Só se se enganaram. Portanto, isto aqui não é para brincar, como disse há bocado o Sr. Vice-Presidente. O Sr.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Presidente acha que anda a fazer brincar com o trabalho das pessoas a fazer isto? Não posso? Então, se quiser, leia-mos. Erradicação da fome, veja lá. Erradicação da fome, foi o que eu falei. Saúde, foi o que eu falei. Proteção da vida terrestre. Trabalho digno. E inovação. E empresas, foi o que eu li. Mais... e isso está nas fotografias e a seguir está no texto. Nem fui eu, nem sequer tinha reparado. Depois eu é que vi aqui no texto, depois até que vi que a saúde era igual, pronto. É só para ficarmos a saber que o ser muito bons não somos os excelentes e que isso tem que se refletir na vida das pessoas. E vamos mais à frente nesta questão da habitação. Há vários anos que nós andamos a dizer que nós temos o déficit de zero. Neste momento podemos ter uma capacidade de endividamento. Não investimos nada em habitação. Não fazemos uma casa. E temos dinheiro. Isso aparece aquela malta que tem o dinheiro no banco e não faz nada. Vamos então à parte seguinte. Objetivos. O Plano de Orçamento, por exemplo, deve ter objetivos mais práticos. Se houvesse um diagnóstico, que não há, em 4 anos conseguiram fazê-lo, mas nós lemos no da saúde, viam que nós temos o maior problema de obesidade de toda a CIRA, Sr. Presidente. O Sr. é o Presidente. De toda a CIRA somos aqueles que temos mais problemas de obesidade. E o Sr. Presidente da CIRA! Que intervenção neste Plano de Orçamento é que há para isso? Nada! Isto está um bocado agitado. Depois vou falar também na questão do alcoolismo, na questão da saúde mental. Também estamos, Sr. Presidente, estamos à frente na CIRA. O senhor tem os dados da CIRA. Também estamos lá à frente na questão da violência doméstica, Sr. Presidente. Estamos em primeiro na questão dos abusos sexuais de menores, estamos em primeiro. O senhor é o Presidente da CIRA e ainda bem. Parabéns. Portanto, estes milhões têm que ter aqui... além de todas as obras... o senhor já me fala sempre em obras e as obras, é como o senhor diz, vão-se fazendo. Para o ano atrasou-se, mas eu vou fazendo. O ir fazendo... as pessoas não vão fazendo, as pessoas vivem isto todos os dias. Como é que nós estamos em primeiro nestes pontos e não há uma única medida para a obesidade? E o PS e eu, indiquei aqui objetivas. Coisas que podem ser feitas objetivas nas escolas podem ser medidas. Eu se perguntar ao Sr. Presidente quantos praticam desporto em Águeda não sabe. E quantos é que praticam atividades pontuais que duas ou três vezes por semana não sabe. Como é que vai depois fazer um projeto e vai criar um campo e vai fazer uma atividade se não sabe aqueles que necessita? É isto que falta em Águeda. Coisas objetivas. O resto, parabéns, têm estruturas, vão melhorando, vão fazendo. E acabo com o vosso ponto final, ponto 4.10, ponto 2. Ficámos em terceiro lugar – e ainda bem – nacional, na transparência. Terceiro lugar nacional. E até diz lá que uma das razões é porque as nossas sessões são públicas e depois nem distingue Câmara nem nada. E são transmitidas e pode assim as pessoas estarem em casa e ver. Vem lá escrito, não fui eu que escrevi. Proibiram as reuniões de Câmara. Vejam lá, é só metade, é só para metade. Para a Assembleia, tal. Eles dizem isto e proibiram as reuniões de Câmara. Eles dizem isto e no Boletim Municipal não há nenhum espaço para as oposições.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

E há Vereadores da oposição e há membros desta Assembleia das Oposições. Não podem intervir. Eles dizem isto e nas redes sociais da quebra não sai nenhuma notícia, nenhuma opinião das oposições. São estas questões que são as questões da transparência que nos colocaram em terceiro lugar e eu não sei como. Nós iríamos fatalmente para primeiro, Sr. Presidente, com isto. Com isto íamos para primeiro. Já agora aproveito, Sr. Presidente, que também tem a ver com a transparência, de solicitar, fica gravado, depois enviarei por escrito, que pretendo, a partir deste momento, que me sejam enviados os relatórios do AgitÁgueda, que afinal já passou um milhão, eu sempre disse, mas que só vem nos contratos, não vem a parte da publicidade, nem vem a contabilidade de custos. O Sr. Presidente, um relatório que diga que o AgitÁgueda custa um milhão e meio e que se justifica, porque até dá impacto visual, impacto social, impacto de tudo e até dá um impacto económico, mas que venha o relatório. O relatório que nos diga, finalmente já aqui bem assumido, falava em 500.000 e 600.000, não, já vem para o próximo ano 750.000 para o Águeda Natal, sem contar os 300.000 da publicidade que depois deve ser distribuído pelos dois, turismo, etc., ... seja o que for, agora tem que ser justificável. É neste momento a terra que mais gasta, o Concelho que mais gasta em Portugal no Natal. Do país estamos em primeiro. Não temos é os visitantes do Porto e Lisboa, mas isso não interessa. Temos muito mais visitantes no Águeda Natal. Não dá efeito nenhum em Lamas, em Pedações, em Fermentelos, em Aguada, não há efeito, mas temos mais. Mas às vezes o mais só não chega. Portanto, que me sejam dados os relatórios dos grandes eventos... estes dois, mas poderá ser outros e que me seja feito o relatório sucinto das deslocações ao estrangeiro. Sempre que houver uma deslocação ao estrangeiro do Sr. Presidente, ou de algum membro da Autarquia, local, nome, data, uma coisa simples, o custo das viagens e estadia, ou outras que entendam. Se não houver outras. E para acabar, a participação das pessoas, Sr. Presidente, aqui mais uma vez, uma promessa sua ficou pelo caminho é o normal também nessas coisas que não interessam, é a participação das pessoas. Também não lhe interessa, muito interessa é a obra e o Sr. prometeu orçamentos participativos durante vários anos e agora até desapareceram totalmente, todos os anos as Freguesias que o senhor tenta apoiar perdem 500.000 euros de investimento, é uma coisa pequena. Em 4 anos, veja lá, são 2 milhões. Em 8 anos da sua presidência já foram 4 milhões. Portanto, agora se for mais 4 anos são 12 milhões. É, mas como é que para as Freguesias não interessa porque o senhor apoia muito, desde que seja o senhor a decidir e não com a participação das pessoas. Obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado. José Vidal. Mais nenhuma intervenção? Sr. Presidente, quer terminar? Muito bem, vamos então passar à votação.-----

-----Não havendo mais inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, aprovou por maioria,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

com 4 votos contra do Grupo Municipal de PS e 5 abstenções(3 do Grupo Municipal de CDS e 2 do CHEGA), a proposta das Grandes Opções do Plano e Orçamento, e Mapa de Pessoal do Município de Águeda para o ano de 2026.-----

-----3.6. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Delegação de Competência no Presidente da Câmara Municipal para autorizar a assunção de compromissos plurianuais.-----

-----**Presidente da Assembleia:** Srs. Deputados, alguma intervenção? Sr. Deputado Miguel Oliveira, por favor.-----

-----**Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS-PP:**-----

-----"Muito obrigado, Sr. Presidente. Desejo-lhe rápidas melhoras. Eu vou apenas usar os mesmos argumentos que já utilizei em anos anteriores. A assunção de compromissos plurianuais está sujeita à autorização prévia da Assembleia Municipal. É uma competência da Assembleia Municipal. A lei permite que a Assembleia delegue no Presidente da Câmara a competência genérica para a autorização prévia de compromissos plurianuais nas situações em que o valor do compromisso não exceda meio milhão de euros, em cada um dos anos económicos seguintes ao da sua contratação e o prazo de execução de 3 anos. Curiosamente, esta lei e este limite são iguais e valem o mesmo, quer o Município tenha um orçamento de 10 milhões ou tenha um orçamento de 1.000 milhões de euros. Também é curioso que os Presidentes da Câmara, de uma forma geral, peçam que a Assembleia delegue neles uma responsabilidade com valor máximo, ou seja, meio milhão de euros. Não há qualquer critério que se relacione com o volume de despesa do Município, com a quantidade ou volume geral de compromissos assumidos por cada Município. Eu discordo disto e, como tal, discordo do valor que a proposta pretende autorizar e que, suspeito, irá eventualmente crescer nos próximos anos. A lei, o limite legal. Além disso, a lei estabelece critérios gerais que a Assembleia deve escrutinar quando libera sobre autorizações de despesa. Quando alguém delega noutro uma competência que é a sua, permanece responsável pelo que o outro executar. É solidariamente responsável. No CDS, não só temos um histórico de dificuldade em obter informação em tempo útil por parte da Câmara, como deixamos de ter um Vereador no Executivo, o que afeta a nossa capacidade de acompanhar a atividade do Município. Acresce, na minha opinião, estas autorizações genéricas não eximem os membros que as aprovam de responsabilidade sobre o que é executado ao abrigo dessa autorização. Ainda para mais, nós temos experiência de termos verificado erros, omissões e irregularidades em diversas propostas que aqui vieram ao longo dos anos e isto explica-se de uma forma muito simples. Todas as pessoas são falíveis e é melhor que uma proposta seja reanalisada por 36 pares de olhos do que apenas por menos de meia dúzia. Por tudo isto, entendo que a Assembleia não deve delegar esta competência nos termos que é solicitada. E como tal, serei obrigado a votar contra. Muito obrigado."-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**Presidente da Assembleia:** Obrigado Sr. Deputado. Srs. Deputados, mais intervenções? Não? Muito bem. Faça favor Sra. Deputada Carla Tavares.-----

-----**Carla Eliana da Costa Tavares – PS:**-----

-----"É mais para fazer uma questão, pode parecer tonta, mas os contratos plurianuais que são celebrados pelas Autarquias, ou por qualquer entidade pública, são obrigatoriamente divulgados no portal de transparência, certo? São, não são, Sr. Presidente? Estão lá depositados, não são?" -----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Estão.-----

-----**Deputada Carla Tavares:** Eu também tinha ideia que sim, mas quis confirmar.-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sra. Deputada Carla Tavares. Mais nenhuma intervenção. Sr. Presidente, quer?-----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Muito rapidamente. A lei prevê esta prerrogativa de delegar no Presidente da Câmara e no Presidente da Comunidade Intermunicipal. Quero-vos dizer que há dias os Srs. Membros desta Assembleia que fazem parte da Comunidade Intermunicipal atribuíram-me essa competência na Comunidade Intermunicipal e a única coisa que se pretende é, efetivamente, agilizar processos. E tornar-me ainda mais responsabilizado. Mas, naturalmente, quem vem para esta a vida não pode temer responsabilidades, tem que as assumir por inteiro e de forma coerente, clara, inequívoca e, portanto, estamos cá para isso. Tranquilos, é isso e apenas e só: agilizar procedimentos e porque senão perante estes procedimentos temos que reunir permanentemente a Assembleia Municipal e vocês sabem o que é que isso representa para todos nós. Muito obrigado.-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Presidente. Sr. Deputado Miguel Oliveira, por favor.-----

-----**Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS-PP:**-----

-----"Sr. Presidente, obriga-me a vir cá porque referiu a Comunidade Intermunicipal da Região da Aveiro. O Conselho da Comunidade Intermunicipal da Região da Aveiro é formado pelos 11 Presidentes de Câmara que estão na Comunidade Intermunicipal da Região da Aveiro. Têm um nível de escrutínio que não tem a Câmara Municipal da Águeda nem os Vereadores da Câmara Municipal da Águeda. Esta é a primeira questão. A segunda é que o orçamento, qual é o orçamento da CIRA para este ano, Sr. Presidente? 61 milhões? É metade do de Águeda. Está a ver? É metade. E o limite é o mesmo? Era o ponto a que eu queria chegar. Muito obrigado."-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado Miguel Oliveira. Mais alguma intervenção? Não. Muito bem. Então, passemos à votação.-----

-----Não havendo mais inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, aprovou por maioria,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

com 4 votos contra (2 do CDS, 2 do CHEGA) e 5 abstenções (4 do PS, 1 do CDS), a proposta da Câmara Municipal de Delegação de Competência no Presidente da Câmara Municipal para autorizar a assunção de compromissos plurianuais.-----

----De seguida. O Sr. Deputado Miguel Oliveira entregou ao Sr. Presidente da Mesa da Assembleia uma declaração de voto em seu nome e em nome da Senhora Dra. Olívia Passos, cujo teor se transcreve na íntegra, para todos os efeitos legais.-----

«-----**DECLARAÇÃO DE VOTO DE VENCIDO**-----

----Proposta 351/25 da Câmara Municipal-----

----A assunção de compromissos plurianuais está sujeita a autorização prévia da Assembleia Municipal. É uma competência da Assembleia Municipal.-----

----A lei permite que a Assembleia delegue no Presidente da Câmara a competência genérica para autorização prévia de compromissos plurianuais nas situações em que o valor do compromisso não exceda 500.000,00 euros em cada um dos anos económicos seguintes ao da sua contratação e o prazo de execução de três anos.-----

----Curiosamente, esta lei e este limite são iguais e valem o mesmo, quer o Município tenha um orçamento de 10 milhões de euros ou de 1.000 milhões.-----

----Também é curioso que os Presidentes de Câmara, de uma forma geral, peçam que a Assembleia delegue neles esta responsabilidade com o valor máximo, ou seja, meio milhão de euros.-----

----Não há qualquer critério que se relacione com o volume de despesa do município, com a quantidade ou volume geral de compromissos assumidos por cada município.-----

----Eu discordo disso e como tal discordo do valor que a proposta pretende autorizar.-----

----Além disso, a lei estabelece critérios gerais que a Assembleia deve escrutinar quando delibera sobre autorizações de despesa.-----

----Quando alguém delega noutra uma competência que é sua permanece corresponsável pelo que o outro executar.-----

----No CDS, não só temos um histórico de dificuldade em obter informação em tempo útil por parte da Câmara, como deixámos de ter um Vereador no executivo, o que afeta a nossa capacidade de acompanhar a atividade do Município.-----

----Acresce que, na minha opinião, estas autorizações genéricas não eximem os membros que as aprovam de responsabilidade sobre o que é executado ao abrigo dessa autorização.-----

----Por tudo isto, entendo que a Assembleia não deve delegar esta competência nos termos em que é solicitada.-----

----Como tal, votei contra.»-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado Miguel Oliveira. Avançando.-----

-----**3.7. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de reconhecimento do Interesse Público Municipal do Edifício-Sede do Grupo Folclórico Senhora da Saúde de Fermentelos (GFSSF);--**

-----**Presidente da Assembleia:** Srs. Deputados, é exatamente como o pronto se apresenta. Pergunto se alguém quer intervir no ponto. Não há intervenções? Avancemos para a votação.-----

-----Não havendo inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por unanimidade**, a proposta de reconhecimento de Interesse Público Municipal do edifício sede do Grupo Folclórico Senhora da Saúde de Fermentelos.-----

-----**3.8. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Celebração de Adendas aos Acordos de Execução celebrados com as Juntas/Uniões de Freguesia para prorrogação do prazo de vigência;**-----

-----**Presidente da Assembleia:** Sr. Presidente, há alguma explicação adicional? Nada. Muito bem. Srs. Deputados, há alguma intervenção neste ponto? Podemos então passar à votação.-----

-----Não havendo inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por unanimidade**, a proposta de celebração de adendas aos acordos de execução celebrados com as Juntas e Uniões de Freguesia, para prorrogação do prazo de vigência.-----

-----**3.9. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Celebração de Protocolo de Colaboração entre o Município de Águeda, a Freguesia de Fermentelos, a União de Freguesias de Recardães e Espinhel e a União de Freguesias de Travassô e Óis da Ribeira, para atribuição de Apoio Financeiro para a Limpeza de Jacintos-de-água na Pateira;**-----

-----**Presidente da Assembleia:** Ponto óbvio, claro. Srs. Deputados, há alguma intervenção? Não? Muito bem, passamos à votação.-----

-----Não havendo inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por unanimidade**, a proposta de celebração do protocolo de colaboração entre o Município de Águeda, a Freguesia de Fermentelos, a União de Freguesias de Recardães e Espinhel e a União de Freguesias de Travassô e Óis da Ribeira, para atribuição de apoio financeiro para a limpeza de jacintos-de-água na Pateira.-----

-----**3.10. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de atribuição de um apoio à Junta de Freguesia de Castanheira do Vouga, no âmbito do Evento “Concerto de Natal de 2025”;**-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**Presidente da Assembleia:** Srs. Deputados, há alguma coisa a intervir sobre este ponto? Nada? Muito bem, passamos à votação.-----

----Não havendo inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por unanimidade**, a proposta de atribuição de um apoio à Junta de Freguesia de Castanheira de Vouga no âmbito do evento Concerto de Natal 2025.-----

-----**3.11. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de atribuição de um apoio à União de Freguesias do Préstimo e Macieira de Alcôba, no âmbito do Evento “Convívio de Natal de 2025”;**

-----**Presidente da Assembleia:** Obviamente, claro, o ponto, Srs. Deputados, de alguma intervenção? Nada. Podemos passar à votação? Muito bem.-----

----Não havendo inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por unanimidade**, a proposta de atribuição do apoio à União de Freguesias de Préstimo e Macieira de Alcoba no âmbito do evento Convívio de Natal 2025.-----

-----**3.12. Tomada de conhecimento do Relatório dos Revisores Oficiais de Contas, referente ao 1.º Semestre de 2025;**-----

-----**Presidente da Assembleia:** É uma tomada de conhecimento. Srs. Deputados, alguma intervenção? Algum esclarecimento? Nada? Muito bem, passamos então adiante.-----

-----**3.13. Apreciação da informação escrita do Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Águeda acerca da atividade municipal, bem como da situação financeira do Município, nos termos do disposto na alínea c), do n.º 2 do artigo 25.º, do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.**-----

-----**Presidente da Assembleia:** Neste ponto, Srs. Deputados, alguma intervenção? Nada. Apreciação da informação. Muito bem. Srs. Deputados, e desta forma concluímos a nossa ordem de trabalhos.---

-----Concluída a ordem de trabalhos, foi lida e aprovada a minuta da ata.-----

-----**Presidente da Assembleia:** Como veem, está a ser difícil. Fui perdendo capacidades ao longo da Assembleia. Ainda assim, agradecer-vos imenso a colaboração porque, de facto, a nossa ordem de trabalhos era extensa, também o período de antes na ordem do dia antevíamos algum tempo de morosidade, o que se efetivou, de facto. Estivemos ... só para terem noção, cerca de duas horas no período antes da ordem do dia. Mas ainda assim os trabalhos correram muito bem. Portanto, quero-vos apenas desejar a todos, a todos vós, um excelente Natal. Nós vamos voltar-nos a encontrar aqui no início do ano, um ano renovados, na minha opinião com grandes ambições e com uma esperança redobrada de que as coisas nos corram bem, essencialmente para o nosso Município e também, obviamente, para as nossas famílias. Um abraço a todos e muito obrigado.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----E nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrados os trabalhos, pelas zero horas e quarenta e cinco minutos do dia vinte de dezembro de dois mil e vinte e cinco, da qual, para constar, se lavrou a presente Ata, que tem como suporte, gravação áudio e vídeo digital de tudo o que ocorreu na sessão e que vai ser assinada pelo Presidente e pela Primeira Secretária da Mesa.-----

O Presidente da Mesa:

A Primeira Secretária: